

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Juntos fazemos o amanhã



www.ips.pt · estudar@ips.pt



Cursos Técnicos Superiores Profissionais
Licenciaturas
Pós-Graduações
Mestrados

Estudios de Grado y Máster en Portugal

ENSINO MAGAZINE



ENSINO JOVEM

junho 2020
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXII ■ Nº268
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros

UNIVERSIDADE

UBI entrega bicicletas

Escola de Saúde para Évora

→ P 6 E 7

POLITÉCNICOS

Dominginhos toma posse

IPLeiria e Minho lançam doutoramento conjunto

Portalegre tem novo curso

Guarda com mais ofertas

IPCoimbra cria novo tomógrafo

→ P 10, 14, 16, 12 E 10

CARLOS ZORRINHO, EURODEPUTADO E PROFESSOR CATEDRÁTICO



Este é o momento da União Europeia fazer a sua prova de vida

→ P 29 A 31

SILVA PENEDA, EX-MINISTRO E ECONOMISTA



Faltam respostas para este novo tempo

→ P 24 A 26

PRÉMIO SANTANDER UNI. COVID-19

IPCB, IPSetúbal e Técnico ganham ideias de quarentena

→ P 18 E 19

VEIGA-FERNANDES, CODIRETOR DA CHAMPALIMAUD

Covid-19: será difícil ter a vacina no início de 2021



P 2 A 4

TU ESTÁS LÁ





HENRIQUE VEIGA-FERNANDES, IMUNOLOGISTA E CODIRETOR DA CHAMPALIMAUD RESEARCH

Será difícil ter uma vacina no início de 2021

Henrique Veiga-Fernandes, imunologista e co-diretor da Champalimaud Research, acredita que a ciência pode ser um “catalisador da retoma económica” no período pós-pandemia,

mas rejeita que se olhe para os esforços dos cientistas “de forma utilitária” e que se “exijam resultados tangíveis e imediatos”, sob pena de aniquilar o próprio processo científico.

Era bom aluno em Matemática, Física e Biologia, disciplinas tradicionalmente pouco populares. Quando é que descobriu que tinha queda para a investigação e para a ciência?

Costumo contar a seguinte história aos meus filhos: eu adorava Física e muitos colegas perguntavam-me por que é que eu não seguia esta área. Mas só podia ser professor ou

cientista, e nenhuma destas carreiras me agradava. Pouco mais de 20 anos depois, cá estou eu como... cientista.

Bem, agora mais a sério, este despertar para a ciência aconteceu muito tarde e coincidiu com a minha primeira experiência internacional num Programa Erasmus, na Faculdade de Veterinária da Universidade de Milão. E descobri que lá se fazia investigação, e de alto nível, no departamento de Anatomia Patológica, algo a que eu não estava habituado nas universidades portuguesas. E foi aí que nasceu o «bichinho» de experimentar.

Estudou Medicina Veterinária, em Lisboa e depois esteve em Milão, Paris e Londres. De que forma é que essa experiência lhe deu novos horizontes?

Foram experiências transformadoras e que nos mudam radicalmente, a nível pessoal, profissional e também na forma como encaramos o mundo. É fundamental contactar com outras culturas e sair da nossa zona de conforto. Mas a minha experiência pessoal aconteceu entre os 21/22 anos e os 35 anos, na minha fase de jovem adulto, em que há muita coisa em construção. Por isso, deixou uma marca muito distinta na forma de encarar o mundo e com reflexos na própria personalidade, nos hábitos e nos gostos. Sempre tive uma enorme curiosidade em descobrir outros mundos. Por isso, jamais podia ser o cientista que sou sem estas experiências internacionais.

Que imagem é que se tem no estrangeiro da ciência e dos cientistas portugueses?

Tem sido uma imagem em crescimento ao longo do tempo. No final dos anos 90, uma extensa comunidade, na Europa e nos Estados Unidos, conhecia os alunos dos programas de doutoramento da Universidade do Porto e da Fundação Gulbenkian. Isso foi um pontapé

de saída extraordinário, porque deu a conhecer o talento que existia no país em todas as partes do mundo. E resultou de uma grande aposta política que alterou a textura e a estrutura científica de Portugal: com enfoque na formação e dando a oportunidade a jovens investigadores e cientistas de mostrarem o seu valor no estrangeiro. E a primeira impressão foi muito boa.

Ou seja, foi um investimento que teve retorno?

Sim, e muitos deles acabaram por regressar a Portugal, passando a integrar instituições de investigação no nosso país. O extraordinário trabalho desenvolvido está à vista, especialmente na área Biomédica, que é a que eu conheço melhor. Uma investigação que, diga-se, em nada fica a dever ao que se faz na Europa, por exemplo. Infelizmente, esta qualidade não é transversal a nível nacional. Continuamos a funcionar muito com base em «ilhas de excelência» e ainda há um caminho a fazer nesse sentido.

A ciência baseia-se em tentativa e erro, em avanços e recuos. É a busca pelo desconhecido que o atrai na ciência?

No meu caso é absolutamente isso. A minha força motriz é o prazer pelo desconhecido. Trata-se de uma certa inquietação permanente, mas serena. Não estar satisfeito e querer resolver problemas. Aliás, é isso que eu vejo nos meus alunos de doutoramento e de mestrado: todos têm esse traço em comum, mais ou menos marcado, a intensidade varia de pessoa para pessoa.

Mas reconhece que nem sempre é um caminho fácil...

É um caminho difícil de percorrer, porque não é linear. Diariamente abrimos novas portas e confrontamo-nos com novos desconhecidos. Frequentemente, deparamo-nos com o que não gostaríamos de ❧

Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS*

Arquitetura*	Engenharia Civil
Bioengenharia	Engenharia Eletromecânica
Bioquímica	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Biotecnologia	Engenharia e Gestão Industrial
Ciências Biomédicas	Engenharia Informática
Ciências da Comunicação	Estudos Portugueses e Espanhóis
Ciências da Cultura	Gestão
Ciências do Desporto	Informática Web
Ciências Farmacêuticas*	Marketing
Ciência Política e Relações Internacionais	Matemática e Aplicações
Cinema	Medicina*
Design De Moda	Optometria – Ciências da Visão
Design Industrial	Psicologia
Design Multimédia	Química Industrial
Economia	Sociologia
Engenharia Aeronáutica*	

NOTAS:
1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.
2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt
🌐 www.ubi.pt
Covilhã | PORTUGAL



concluir das experiências. Ou seja, há uma hipótese que colocamos e entramos em diálogo intelectual com essa hipótese formulada através da experiência. Por vezes, oiço dizer que «a experiência não funcionou», o que eu discordo. Ela funcionou, só que transmitiu que não estávamos no sentido correto. Acontece. Mas é um caminho de imenso valor. É este diálogo permanente que acaba por ser um exercício intelectual e no que à investigação Biomédica diz respeito está plasmado em horas, dias e meses de experiências.

Os cientistas nunca tiveram tanto protagonismo como agora. Qual é a diferença entre fazer ciência em silêncio e fazer ciência com ruído e com os holofotes apontados?

Desde que a pandemia chegou à Europa e aos Estados Unidos, alguns cientistas tornaram-se figuras mediáticas, quase de culto das massas – como aconteceu nos Estados Unidos com o Doutor Fauci. As pessoas perceberam que a ciência é o único caminho que nos pode tirar desta crise sanitária. É normal que os profissionais que diariamente lidam com estas matérias estejam debaixo dos holofotes. Só que a ciência é um processo longo, demorado e com caminhos tortuosos. Desbravar terreno desconhecido é um processo lento e que não se compadece com o contexto de emergência. O que os cientistas têm feito é direcionar o seu esforço e o seu saber em prol da sociedade. Muitos profissionais, entre os quais eu me incluo, começaram a fazer testes diagnóstico da Covid-19, a desenvolver novos testes, etc. Neste momento, em Portugal, cerca de duas dezenas de instituições efetuam milhares de testes diagnóstico para a comunidade alargada, utilizando os seus próprios equipamentos e recursos humanos, justamente em prol da sociedade.

Mas insisto: o ruído é perturbador e tira o foco?

Os trabalhos produzidos pela comunidade científica internacional demoram, em média, entre 4 a 6 anos. Pode parecer, para quem está fora da ciência, muito tempo, mas não é demasiado demorado, visto tratarem-se de projetos extraordinariamente complexos e que estão na fronteira de vários domínios do saber, sendo interdisciplinares. Por exemplo, o laboratório de Imunologia onde trabalho, seria impossível de funcionar sem a colaboração de colegas das áreas de neurociências, estatística, matemáticos, virologistas, parasitologistas, etc. É uma convergência de saberes fundamental para o avanço científico e para obter respostas fascinantes, mudando, no caso da Biomedicina, o modo como funciona o nosso organismo. Mas em resposta à sua pergunta, não creio que exista um reflexo negativo na ciência. Mas, por outro lado, constata-se que existe alguma pressão, vinda da sociedade e de alguns jornais, na publicação de artigos relativos à Covid-19, porventura com um nível de escrutínio não tão aprofundado como acontecia no passado. O tempo é o melhor conselheiro nestas coisas e a verdade científica vem sempre ao de cima.

São muitas as esperanças e as expectativas para que a vacina chegue depressa, contudo, a pressa nem sempre é boa conselheira. O tempo da ciência deve ser respeitado?

Absolutamente. Os dois casos de vacinas



que estão em teste e que têm sido trazidas até ao conhecimento da opinião pública, pertencem à universidade de Oxford, no Reino Unido, e a uma empresa privada americana, a Moderna. São duas abordagens completamente distintas do ponto de vista metodológico, mas o facto de terem sido capazes, num tempo recorde, de obter um candidato a vacina explica-se, simplesmente, porque há muitos anos que já trabalham neste tipo de metodologias e abordagens. Ou seja, adaptaram a produção dos sistemas que já tinham ao caso concreto da Covid-19.

Mas ainda assim não é possível comercializar a tão desejada vacina num par de meses, como todos desejaríamos...

Uma vacina para estar no mercado tem de cumprir vários requisitos: o primeiro dos quais é ser segura na sua utilização, e que

não cause reações secundárias e adversas. E depois tem de ser eficiente, ou seja, é preciso que consiga «despertar» o sistema imunitário e que nos confira imunidade. O mesmo é dizer que qualquer indivíduo depois de receber a vacina se fosse infetado por via natural pelo Coronavírus estaria protegido. Mas isso não é garantido por várias razões: ou por as vacinas não conseguirem conferir imunidade ou por apenas o fazerem de forma parcial. Em suma, não trazem mais valia do ponto de vista comercial e de saúde pública. Aliás, a história diz-nos que há doenças que ainda continuam sem dispor de uma vacina eficiente e segura, o que nos deve levar a ter algum tipo de cautela. Por isso, neste momento, creio que será difícil ter uma vacina, em milhões de unidades, pronta para ser administrada no início de 2021. Espero estar enganado, mas a tal imu-

nidade de grupo que esperamos atingir com uma vacinação em massa talvez ainda esteja um pouco distante.

A imunidade de grupo obtida por contágio natural, como fez a Suécia, é uma estratégia condenada ao insucesso e que pesaria os serviços nacionais de saúde?

Há apenas duas formas de ter imunidade de grupo: por via natural ou por via de uma vacina. Sobre a estratégia da Suécia, que também foi inicialmente seguida pelo Reino Unido, o que se pretendia não era propriamente uma imunidade de grupo. No país escandinavo o argumento invocado foi que não queriam paralisar a sociedade e confiavam na responsabilidade do próprio cidadão para manter medidas de proteção, com algum distanciamento social, obviamente. O próprio epidemiologista que liderou essas políticas reconheceu que o objetivo não era a imunidade de grupo natural, até porque a Suécia tem, atualmente, um nível de imunidade relativamente baixo. A verdade é que os problemas aconteceram e isso já foi reconhecido pelos próprios. Mas como em tudo na vida, com os erros também se aprende para fazer diferente no futuro.

Sabe-se que 4 em 5 portadores da doença são assintomáticos. É esta a grande característica que torna o vírus tao traiçoeiro?

Essa é uma característica importantíssima para que o vírus se torne pandémico e consiga sair tão facilmente do seu local de origem e se espalhe pelo mundo todo. Qualquer indivíduo contagioso, mesmo sem ter sintomas, que apanhe um avião na China e viaje até Milão ou Nova Iorque, é uma bomba relógio, porque o vírus encontra terreno fértil para a sua propagação, em tempo absolutamente recorde.

Repare: se estivéssemos na presença de um vírus agressivo e que provocasse a morte da quase a totalidade dos infetados, ele ficaria rapidamente confinado a uma área geográfica. A explicação é a seguinte: se o vírus mata o portador, já não é possível infetar terceiros. Isso foi o que aconteceu com a primeira infeção do SARS-COV, também parcialmente com o MERS e com o próprio ébola, muito restritos a uma zona do globo. O outro aspeto crítico para a propagação deste vírus prende-se com a mobilidade das pessoas, o que provocou esta explosão à escala global. Mas é preciso alertar que isto não é um fenómeno exclusivo nossos tempos. Do ponto de vista histórico é preciso recordar o papel que as doenças infecciosas tiveram nas conquistas de Portugal e Espanha na América do Sul, em que levámos doenças do «velho continente» para o «novo continente», onde não havia qualquer imunidade.

Este Coronavírus trouxe, contudo, uma novidade que nunca tínhamos experimentando em pandemias anteriores: a monitorização em tempo real da evolução da doença. Isto faz-me recuar até início dos anos 90, em que a «Guerra do Golfo» foi o primeiro conflito em direto nos ecrãs da CNN. E agora estamos perante a primeira pandemia em direto nos meios de comunicação social. Por tudo isto, este período da História será, certamente, marcante para a vida de qualquer pessoa, seja ela criança ou adulto.

Os testes serológicos começam a provar que a taxa fatalidade é mais reduzida ❧

CARA DA NOTÍCIA

🚩 O bom filho ao seu país torna

Henrique Veiga-Fernandes nasceu em Viseu, em 1972. Licenciado em Medicina Veterinária na Universidade de Lisboa, aprofundou os seus estudos na área em Milão, cidade onde iniciou um período de quase 15 anos no estrangeiro. Doutorou-se em Imunologia na Universidade René Descartes, em Paris e fez o pós-doutoramento no National Institute for Medical Research, em Londres. Em 2009, regressa a Portugal e entra no Instituto de Medicina Molecular (IMM), em Lisboa, para fundar o seu próprio grupo de investigação. Cinco anos depois alcança um dos cargos da direção do IMM. Em 2016 muda-se para a Fundação Champalimaud, onde é imunologista e dirige o Champalimaud Research Group. Foi membro da European Molecular Biology Organisation (EMBO). Ganhou vários prémios no âmbito das suas investigações, sendo os mais relevantes os atribuídos pelas Fundações Paul Allen e Chan Zuckerberg. A Covid-19 deu a conhecer com mais detalhe o trabalho de Henrique Veiga-Fernandes e da sua equipa que, de um dia para o outro, pararam tudo o que tinham em mãos para contribuir no combate à doença. ■



do que se pensava inicialmente. Significa isto que a Covid-19 pode estar um patamar acima da gripe sazonal?

É preciso algum cuidado com as analogias. Nem sequer é muito justo comparar a gripe sazonal com esta infeção. Sobre a taxa de letalidade da Covid-19, ela deve rondar os 3 a 4 por cento. Se fizermos uma estimativa com os números internacionais sobre os rastreios serológicos desenvolvidos a taxa de positividade (os que tiveram contacto com o vírus, mas que não desenvolveram sintomas ou desenvolveram sintomas ligeiros) é sempre, pelo menos, 10 vezes superior aos casos diagnosticados por testes virais. Isto é matemático: se multiplicarmos o número de casos, sensivelmente por dez, a taxa de mortalidade da doença é marcadamente reduzida.

Em países asiáticos como o Japão ou a Coreia do Sul, o nível de letalidade é francamente reduzido. Este facto tem alguma explicação imunológica ou pode ter que ver com estas sociedades serem mais jovens?

O que se tem estado a constatar é que os casos bastante severos de doença envolvem, frequentemente, uma resposta imunitária desregulada, não no sentido de défice, mas de excesso. Há até uma expressão que se designa por «tempestade de citocinas».

Pode explicar melhor?

Para as pessoas perceberem, é algo parecido com um «tsunami», completamente imparável e tem como resultado danos nos tecidos e nos órgãos do nosso organismo, com um alcance muito superior ao dano que o vírus iria causar.

As citocinas são substâncias químicas, células do sistema imunitário, que permitem que elas contactem e comuniquem com outras células do organismo e que destruam células que estejam infetadas, micróbios, etc. Mas, por norma, essa resposta acontece de forma equilibrada e controlada, com conta, peso e medida. O que acontece, em alguns dos casos, é um desequilíbrio dessa resposta, o que acaba por levar, muitas vezes, à morte. No âmbito da imunogenética está a estudar-se a forma como a genética que está por trás da resposta do sistema imunitário pode levar a que muitas pessoas sejam assintomáticas ou que a doença evolua mais ou menos rapidamente. Para já, os resultados ainda não são suficientes, mas é um caso que está a ser investigado.

E qual o peso dos fatores ambientais?

Têm um peso crítico. Dois dos fatores de risco para desenvolver a Covid-19 de forma manifesta são os problemas cardiovasculares e a obesidade, que não são do foro genético e que resultam do estilo de vida, dos hábitos alimentares e da nossa vida sedentarizada. A própria qualidade do ar pode ter influência e aumenta bastante a propensão para manifestações clínicas graves. No caso da Itália é muito evidente a correlação entre o aumento da incidência de casos na província da Lombardia e os meses em que a qualidade do ar foi extraordinariamente mais baixa, com um enorme aumento de partículas finas em suspensão, ao contrário do que acontecia no sul do país. As investigações prosseguem, mas já sabemos, com certeza, que essa qualidade do ar é muito relevante no contexto de outro tipo de doenças pulmonares-infecciosas.



Estudos indicam que as Células T são responsáveis por uma imunidade duradoura ao vírus. Pode detalhar em que consiste a sua ação?

Para qualquer um de nós, há uma primeira sentinela de defesa, que é aquilo a que chamamos a imunidade inata e que não é de longa duração. Falamos de um conjunto de células, presentes na maioria do sistema imunitário, que são capazes de reconhecer motivos ou características presentes em qualquer tipo de microrganismos. Reagem de uma forma que não é especificamente direcionada para a Covid-19. Por exemplo, quanto temos um pequeno corte na pele reconhecem as bactérias e atacam o problema no imediato. Há outro tipo de imunidade, um pouco mais lenta, que tem uma especificidade para um evento em causa. Os glóbulos brancos vão reconhecer de uma forma muito específica só o agente da Covid-19, o SARS-COV2, ou o vírus da gripe, etc. Essa imunidade é desempenhada por dois tipos de células: os glóbulos brancos que produzem anticorpos (células B) e a imunidade celular, que também é produzida pelos glóbulos brancos. A imunidade celular é desempenhada pelas tais células T que, em vez de produzirem anticorpos, reconhecem as células do nosso organismo que estão infetadas pelo vírus. E ao reconhecerem, matam as células e o vírus deixa de ter reservatório para se replicar e desaparece. Esta imunidade de longa duração gera anticorpos que inativam o vírus. Por seu turno, a imunidade celular é uma espécie de capacidade de memória do sistema imunitário que guarda a imagem e a fotografia deste vírus – nas células T – e destrói a célula infetada e o próprio agente infeccioso, evitando a sua propagação para células vizinhas.

«O sistema imunitário na saúde vai muito para além do combate aos invasores», pode ler-se na apresentação do seu site oficial na internet. O que é que os vossos estudos têm concluído sobre o papel do sistema imunitá-

rio na prevenção e resolução das doenças?

Todos nós aprendemos na escola e os meus filhos também aprendem atualmente, que o papel do sistema imunitário serve para nos proteger de infeções que, de outra forma, nos conduziriam, rapidamente, à morte. O que temos vindo a descobrir com as investigações realizadas – e o nosso laboratório tem sido pioneiro nesse campo –, é que há funções do sistema imunitário que são críticas, tanto na doença como na vida saudável. Por exemplo, as células do sistema imunitário são fundamentais para a manutenção de funções tão simples como um intestino saudável, que é capaz de absorver os nutrientes que a dieta nos aporta de forma regular e equilibrada. Outro exemplo: as células do sistema imunitário são decisivas para manterem um rim em bom funcionamento e que seja capaz de filtrar litros e litros de sangue diariamente.

O sistema imunitário tem uma capacidade única e é constituído por células que viajam pelo corpo. Os ditos glóbulos brancos estão em constante circulação. Uma célula que hoje está no nosso pulmão, amanhã pode estar no nosso intestino, no baço ou no gânglio linfóide. Esta capacidade de circulação permite transmitir informação de um lado para o outro, de um modo muito eficiente, mas permite também ter uma ação de sentinela e de coordenação de certas funções fisiológicas, permitindo uma interação entre o sistema imunitário e nervoso, um campo de estudo que tem ocupado muito o laboratório onde trabalho.

Falou da questão da circulação das células no corpo e veio-me à memória a questão da metastização de células cancerígenas. O processo é semelhante?

A situação do cancro e da metástase é uma subversão do sistema. Trata-se de uma célula tumoral que no seu tecido normal, não cancerígeno, jamais teria a possibilidade de migrar e de viajar e que agora, por alterações no seu próprio genoma, ganhou essa capaci-

dade. Passou a ter um passaporte genómico ou genético que lhe permite viajar pelo resto do corpo. O problema das células cancerígenas é que para além de viajarem pelo corpo, decidem assentar arraiais em sítios que não deviam estar, criando as ditas metástases em órgãos – por exemplo, cérebro ou fígado – o que agrava bastante a doença.

O seu trabalho foi premiado com distinções da Fundação Chan Zuckerberg e da Fundação Paul Allen. O que representa para si e para a sua equipa este reconhecimento?

Estes prémios são de fundações privadas norte-americanas e visam o investimento em ideias disruptivas que possam abrir campos de investigação em domínios completamente novos, mas que sejam, ao mesmo tempo, promissores no que diz respeito ao desenvolvimento de novas tecnologias, fármacos e terapêuticas, que possam trazer esperança para a comunidade em geral. Ambas as instituições – a de Paul Allen, co-fundador da Microsoft e a do casal Zuckerberg, os rostos do Facebook – têm estas distinções com vista a premiar projetos de tal forma pioneiros que dificilmente poderiam ser financiados por mecanismos governamentais que, por definição, são um pouco mais conservadores e que exigem frequentemente algum tipo de resultados preliminares e que neste tipo de estudos, ali na fronteira do desconhecido, podiam não existir.



Não só, mas especialmente nestes meses, a ciência tem estado ao serviço do poder político para que este tome as decisões mais seguras e sensatas. Vai haver um antes e depois para a ciência, no que diz respeito ao seu investimento?

Espero que sim e tenho esperança que assim seja. Seria bom que os governos e a sociedade se apercebessem da extraordinária importância da investigação, não apenas na resolução deste tipo de problemas emergentes, mas também como um catalisador desta retoma económica, tendo em vista a redefinição e redescoberta do próprio tecido empresarial que necessita de se reinventar e estou em crer que esse valor acrescentado só pode ser dado pela ciência.

Entendo que, no futuro, para acautelar situações semelhantes à que estamos a viver, fazia sentido criar canais e investimento em ciência e tecnologia direcionados para uma determinada emergência, a nível nacional ou europeu, o que permitiria uma resposta científica mais célere.

Entendo que não se deve olhar para ciência de forma utilitária e exigir resultados tangíveis e imediatos. Isso seria a total destruição ou aniquilação do processo científico e do génio do próprio investigador.

A comunidade científica demonstrou uma capacidade única de resposta a uma pandemia nova e perante um vírus desconhecido e tal só foi possível porque houve muita investigação básica em áreas do conhecimento que teriam pouco utilitarismo, ou seja, sem benefício imediato. Mas trata-se de um conhecimento crítico que pode ser rapidamente utilizado em situações inesperadas. ■

Nuno Dias da Silva 
Direitos Reservados 



saber mais em:
www.ensino.eu

LICENCIADO PELA UBI VENCE

Prémio em Inglaterra

✚ Miguel Ribeiro, licenciado em Matemática pela Universidade da Beira Interior (UBI), acaba de ser distinguido com o prémio '2019 Janet Duffin Award', atribuído pela Sociedade Britânica de Investigação em Aprendizagem de Matemática, devido ao seu contributo que no campo de estudos em ensino e aprendizagem desta área científica.

O atual docente da Universidade Estadual de Campinas, no Brasil (UNICAMP), licenciou-se em Matemática Ensino, em 2001, e foi reconhecido internacionalmente pelo elevado impacto do

artigo publicado no 'Research in Mathematics Education Journal', intitulado "Mathematics teachers' specialized knowledge: A secondary teacher's knowledge of rational numbers".

No artigo é abordado o conhecimento especializado do professor de matemática, em particular no âmbito da Álgebra. A melhoria da aprendizagem da Matemática pelos alunos é uma área de eleição de Miguel Ribeiro, que considera o aumento do conhecimento do professor um dos fatores com mais impacto na aprendizagem dos estudantes. ■



MÁSCARAS REUTILIZÁVEIS

Têxtil da UBI produz

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) está a produzir máscaras sociais, em tecido certificado pelo CITEVE com a Categoria de Nível 3, para serem utilizadas por docentes e funcionários da academia. A confeção destes equipamentos resulta de um plano conjunto da Reitoria e do Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis (DCTT), com o objetivo de garantir a adequada proteção à comunidade.

Nesta primeira fase, está prevista a produção nas Oficinas do DCTT de mais de duas mil máscaras reutilizáveis, que foram desenvolvidas pelos docentes Rui Miguel, Madalena Pereira e Lilianna Pina. O equipamento respeita as especificações técnicas para máscaras destinadas à utilização no âmbito da COVID-19, constantes no documento de 14 de abril

do Serviço Nacional de Saúde (SNS), Direção Geral de Saúde (DGS), Infarmed, ASAE e Instituto Português da Qualidade.

A vida útil expectável é de 25 lavagens sem que a malha sofra danos ou alterações significativas. A lavagem, após cada utilização, deve ser feita usando um ciclo normal, completo, a 60° C com detergente.

A Categoria de Nível 3 refere-se a máscaras destinadas à promoção da proteção de grupo, utilização por indivíduos no contexto da sua atividade profissional, utilização por indivíduos que contactam com outros indivíduos portadores de qualquer tipo de máscara e utilização nas saídas autorizadas em contexto de confinamento, nomeadamente em espaços interiores com múltiplas pessoas. ■

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

INICIATIVA ESTÁ A DECORRER

Dias da UBI na Internet

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) tem a decorrer, desde 15 de junho até julho, "Os Dias da UBI Online". A instituição informou, em nota enviada ao Ensino Magazine, que a iniciativa foi criada a pensar nos candidatos ao Ensino Superior e respetivas famílias, com a característica inédita de colocar os estudantes a dialogar diretamente com os diretores dos 1.º Ciclo/Licenciatura e Mestrados Integrados.

João Canavilhas, vice-reitor para o Ensino, Internacionalização e Saídas Profissionais, explica que "a UBI tem uma marca que a distingue e que é muito acarinhada: a enorme proximidade entre toda a comunidade académica. Vamos transpor isso para esta iniciativa e permitir que os candidatos ao Ensino Superior falem diretamente como os principais responsáveis pelos cursos para que não tenham dúvidas de que a UBI é a escolha certa em termos científicos e de preparação para o mercado de trabalho. Como quisemos ir mais além e aproveitar todos os benefícios das ferramentas digitais, convidámos as famílias a participar, para conhecerem a nossa qualidade de ensino, bolsas de estudo e outros apoios exclusivos da nossa universidade, situada numa região segura, tranquila e com elevada qualidade de vida".

O vice-reitor acrescenta que



"nas sessões de 'Os dias da UBI Online' estarão ainda presentes elementos da Associação Académica para falar do desporto universitário e restantes atividades culturais, que contribuem para a experiência académica única que é estudar na UBI".

A atividade vai decorrer online, até julho, na plataforma Zoom. Esta é a forma encontrada pela UBI para desenvolver a tarefa de informar os candidatos com total segurança neste período, em que é necessário manter o distanciamento social.

A participação é aberta a todos os interessados, bastando para isso aceder através da hiperligação que estará disponível no portal da UBI na Internet.

A Universidade da Beira Interior vai abrir vagas, no próximo ano letivo, em mais de 30 formações de 1.º Ciclo ou Mestrado Integrado,

nas áreas de artes e letras, ciências, ciências sociais e humanas, ciências da saúde e engenharia. Os candidatos podem, igualmente, ficar a par de algumas novidades, tal como a alteração do curso de Engenharia Civil, que passa de mestrado integrado (5 anos) para licenciatura (3 anos).

Os candidatos com nota de candidatura mais alta voltam a beneficiar das bolsas de Excelência "+UBI" e Bolsas Santander Futuro, que duplicam em relação ao ano anterior.

Além destes apoios, a UBI é uma das instituições abrangidas pelo programa "+Superior" e tem desenvolvido diversos apoios sociais para que os seus alunos possam ter todas as condições para continuarem os estudos. Tudo para conhecer nos "Os Dias da UBI Online". ■

HACKATHON MUNDO BIOMÉDICO

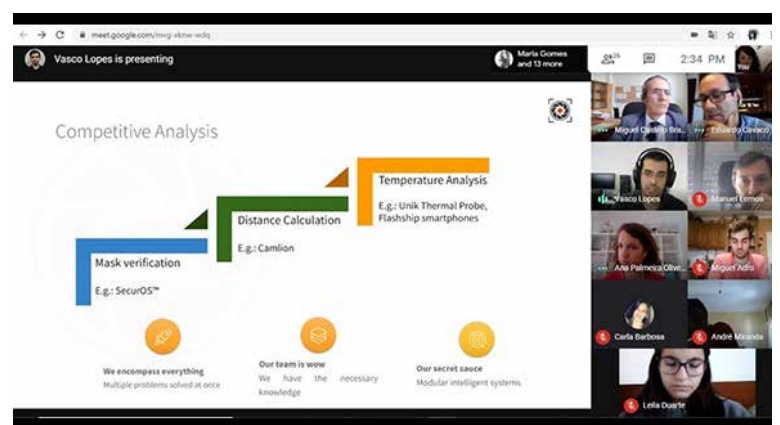
Projeto 'CovidSight' vence

✚ O projeto 'CovidSight', desenvolvido por alunos da Universidade da Beira Interior, é o grande vencedor da edição deste ano do Hackathon Mundo Biomédico, que este ano tinha o objetivo de alavancar ideias inovadoras e com potencial empreendedor para combate à COVID-19.

O Hackathon Mundo Biomédico é uma organização do docente Eduardo Cavaco, enquanto responsável da Unidade Curricular Projeto em Ciências Biomédicas, da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), e de Dina Pereira, na qualidade de gestora do UBIMedical.

O melhor dos seis projetos que estiveram a concurso é uma ferramenta de Inteligência Artificial para o rastreio de possíveis infetados pelo Covid-19, o qual recorre ao controlo da temperatura, uso de Equipamento de Proteção Individual e distanciamento social.

Os promotores da iniciativa ven-



cedora são alunos de mestrado e doutoramento em Engenharia Informática da Universidade da Beira Interior (UBI): Vasco Lopes, Bruno Degardin, Nuno Pereira e João Ramôa.

A competição esteve aberta a alunos dos quarto, quinto e sexto anos dos cursos de Ciências Biomédicas, Bioengenharia, Biotecnologia, Bioquímica, Ciências Farmacêuticas, Medicina, Optometria e Ciências da Visão, Química Industrial, Química

Medicinal e Engenharia Informática.

Os membros do júri representaram o UBIMedical, Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB) e uma startup do setor farmacêutico: Ana Palmeira (LabFit), Manuel Lemos (diretor do UBIMedical) e Miguel Castelo-Branco (presidente da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI e diretor de serviço no CHUCB). ■

BICICLETAS ELÉTRICAS

UBI entrega lote

✚ O projeto UBIKE-Operação UBI está a promover a entrega de um lote especial de bicicletas elétricas a estudantes, docentes, investigadores e funcionários da academia, os quais as passarão a utilizar em detrimento do transporte público, como forma de minimizar o risco de contágio pelo novo coronavírus.

O período de utilização da bicicleta pode ser de seis meses ou de um ano, com custos diferenciados: para um período de seis meses o valor é de 80,25 euros (30 euros de caução acrescidos de 50,25 euros de seguro de responsabilidade civil e de furto/roubo); a utilização anual tem um custo de 150,5 euros (50 euros de caução e 100,5 euros relativos ao seguro).

Recorde-se que, através do



Projeto U-BIKE Portugal, a Universidade da Beira Interior (UBI) tem à disposição, desde 2018, 100 bicicletas elétricas, disponíveis para a comunidade académica, com base em normas pré-definidas pela instituição, em cumprimento com o Regulamento Geral do Projeto U-Bike Portugal.

O projeto nacional foi desenvolvido no âmbito do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR) e insere-se no Objetivo Específico (OE) de 'Apoio à implementação de medidas de eficiência energética e à racionalização dos consumos nos transportes'. ■



MOBILIDADE ENTRE 30 INSTITUIÇÕES

UBI coordena projeto

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de ver aprovado um projeto Erasmus + - International Credit Mobility (ICM), programa que permitirá a docentes, funcionários e estudantes de 30 instituições de Ensino Superior a participação em experiências de mobilidade em países fora da UE.

Com um financiamento próximo dos 500 mil euros, o projeto envolve 27 países de África, Ásia, América do Norte, América do Sul e Europa, alguns dos quais são novidade em termos de intercâmbio com a UBI, casos da África do Sul, Angola, Bielorrússia, Cabo Verde, Canadá, Chile, Colômbia, Japão, Moçambique e Peru. Nes-

te último caso, a candidatura é a resposta a um desafio lançado pela Embaixada Portuguesa para se iniciar um processo de aproximação entre IES portuguesas e peruanas. No caso da UBI será a Universidade de Nacional de Santo António Abade, em Cusco.

"Embora este projeto exista há vários anos, só em 2017 a UBI se candidatou pela primeira vez. A partir de então temos sempre apresentado candidaturas e nos quatro projetos aprovados conseguimos um total aproximado de 1,5 milhões de euros", diz o vice-reitor para o Ensino e Internacionalização, João Canavilhas.

Mas as vantagens deste programa vão muito para lá da ver-

tente económica. "O contacto com diferentes culturas permite que os participantes estejam mais sensibilizados para a importância da internacionalização e para a necessidade de aperfeiçoar os nossos sistemas de apoio e acompanhamento aos estudantes estrangeiros", diz ainda.

Além do aprofundamento das relações institucionais com instituições estrangeiras, a participação da UBI nos projetos ICM teve como resultados a publicação de trabalhos científicos conjuntos, a criação de um livro sobre a região dos Balcãs, que se ainda encontra em desenvolvimento, e a captação de estudantes de pós-graduação. ■



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UBI

Espaço da Presidência com portas abertas

✚ A Faculdade de Ciências da Universidade da Beira Interior (FC-UBI) acaba de instalar um espaço para a presidência da instituição, num dos edifícios do Pólo I, concretizando uma aspiração antiga e melhorando as condições de trabalho dos seus órgãos.

A requalificação resultou numa zona com gabinetes e uma sala de reuniões, que inclui uma homenagem aos cinco docentes que presidiram a FC-UBI antes do atual presidente, Paulo Almeida. O Mural é composto por um conjunto de retratos onde estão representados Maria Isabel Ferra, José Pacheco de Carvalho, Paulo Moniz, Ana Carreira Lopes e Luísa Pereira Amaral.

Paulo Almeida destaca que o mural "serve não só para honrar

os presidentes que dignificaram a faculdade, mas também todas as pessoas que a eles estiveram associados, nomeadamente os presidentes de departamento, os docentes, os funcionários e os alunos".

O espaço da Presidência foi inaugurado na quinta-feira, dia 28 de maio, com a presença do Reitor da UBI, António Fidalgo, vice-reitores, além de outros elementos de órgãos da Universidade e da própria FC-UBI.

A Faculdade de Ciências, instalada no Polo I, comporta os departamentos de Física, Química e Matemática, que fazem parte da história da Universidade da Beira Interior, por terem sido criados nos seus primeiros anos de existência. ■

UBI

Alunos de comunicação repensam o mundo

✚ 'The Mild 20s' é a designação da campanha criada pelos alunos finalistas de Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior (UBI), com o objetivo de promover a reflexão e a consciencialização de todos sobre questões sociais, económicas e ambientais.

O movimento tem na sua essência o objetivo de provocar uma mudança comportamental ao nível da sustentabilidade.

Para isso, os estudantes lançam várias questões que se impõem a nível global, como destacam os promotores do projeto: "O que mudou com a pandemia? O que aprendemos? O que passamos a valorizar? O que é de facto importante? Que hábitos mudamos? Como podemos ajudar o outro e o mundo? Como podemos fazer a diferença acontecer? Estas

e outras perguntas são o ponto basilar do nosso movimento".

A campanha abrange a Internet, as redes sociais e órgãos de comunicação. As fases incluem o lançamento, um evento surpresa de mobilização coletiva e a criação da plataforma de diálogo 'Our Mutual Differences'. Também está prevista a realização de uma experiência social para avaliar como o público responde à campanha.

A campanha de cariz digital foi idealizada no âmbito da disciplina Atelier de Publicidade e Relações Públicas, como resultado da dedicação e comprometimento dos alunos e com a colaboração de docentes e entidades associadas, como a Candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura 2027 e a Associação Académica da UBI. ■

MEDITERRÂNEO

Investigadoras
de Évora
estudam impacto
do aerossol

‡ As investigadoras Maria Obregón e Maria João Costa, do Instituto de Ciências da Terra- Polo de Évora (ICT), lideram um estudo que tem como objetivo de calcular e analisar a variação espacial e temporal da espessura ótica do aerossol (Aerosol Optical Thickness – AOT) e do vapor de água precipitável (Precipitable Water Vapor – PWV), e os seus consequentes efeitos, na radiação solar na superfície da Bacia do Mediterrâneo, uma das áreas marítimas com mais cargas de aerossóis do mundo.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade de Évora (UÉ) revela que os resultados obtidos “mostram que a distribuição espacial de AOT e PWV está intimamente ligada às distribuições espaciais de seus efeitos na radiação solar. Esses efeitos são negativos, indicando uma redução, que varia entre 2% e 8% para o AOT e entre 11,5% e 15% para PWV, da radiação solar que atinge a superfície. O efeito combinado de AOT e PWV também foi calculado, obtendo-se também valores negativos, entre 14% e 20%”.

Do estudo, “verificou-se ainda que os valores mais altos de AOT estão localizados no norte de África, devido à influência do deserto do Saara, enquanto que os valores mais baixos se encontram na Península Ibérica e no sul de França. Já no caso de PWV, os valores mais altos são registados em superfícies cobertas de água, pois estas constituem fontes de humidade”, diz a UÉ.

Este estudo contribuiu para uma melhor compreensão dos efeitos de AOT e PWV na radiação solar, e é fundamental para áreas como a modelagem climática e da superfície terrestre, bem como para a meteorologia energética, para a qual esta avaliação é crucial no planeamento de futuras localizações de usinas de energia solar.

Recorde-se que As partículas de aerossol podem atuar absorvendo ou espalhando a radiação solar, influenciando assim diretamente o clima, já que interferem na formação de nuvens, podendo até modificar os ciclos hidrológicos e o regime de chuvas. Neste sentido, tanto os aerossóis atmosféricos como o vapor de água desempenham um papel crucial no balanço de radiação da Terra, modificando a radiação solar que atinge a superfície do planeta, afetando as variações de temperatura diurna e sazonal, bem como o balanço de energia da superfície e o ciclo da água. ■

NOVA UNIDADE ORGÂNICA TEM COMISSÃO INSTALADORA

Évora cria escola de saúde
com olhos postos na medicina

‡ A Universidade de Évora (UÉ) vai criar uma escola superior na área da saúde. A unidade orgânica já foi aprovada em Conselho Geral da instituição e a comissão instaladora será coordenada por Manuel Lopes, Professor Coordenador da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da universidade.

O anúncio da criação desta nova unidade orgânica que vai ao encontro de uma das áreas âncora da Universidade (Percurso de Vida e bem-estar) já tinha sido anunciada, no passado dia 4 de junho, pela reitora da instituição (na foto). Em entrevista televisiva ao Ensino Magazine Ana Costa Freitas confirmou a criação da escola e lembrou que a médio-longo prazo um curso de medicina poderá ser uma aposta.

Agora, em comunicado a Universidade confirma a criação dessa unidade orgânica. “Esta Escola permitirá responder aos anseios da região Alentejo, iniciando-se um percurso sólido e consistente na única região do País onde não há oferta curricular em cursos nas áreas de Medicina ou de Saúde pública”, refere Ana Costa Freitas.

De acordo com o comunicado, “a Comissão Instaladora, coordenada por Manuel Lopes, Professor Coordenador da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da



UÉ encontra-se a preparar o projeto em articulação com a Comissão Científica e restantes Unidades Orgânicas da UÉ, seguindo para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) para homologação”.

A Comissão Científica da nova Unidade Orgânica na área da Saúde da UÉ é constituída por: Constantino Sakellarides, Professor Catedrático Jubilado da Escola Nacional de Saúde Pública da UNL; Jaime Branco, Professor Catedrático da Faculdade de Ciências Médicas da UNL; João Guerreiro, Professor Catedrático da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve (membro do Conselho Geral

da UÉ); Jorge Mota, Professor Catedrático da Faculdade de Desporto da Universidade de Porto; Jorge Simões, Professor Catedrático Convidado do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da UNL; e Madalena Patrício, Professora Honorária da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (membro do Conselho Geral da UÉ).

Na mesma nota é referido que “o trabalho desenvolvido pela Universidade de Évora nesta área foi entretanto elogiado por Manuel Heitor, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que reconheceu que a Universidade de Évora tem “capacidade científica para contribuir para a diversificação da-

quilo que é o ensino da medicina e da saúde pública em Portugal”.

A Universidade recorda que na área da saúde “foi recentemente criada a Cátedra LifeSpan em Sustentabilidade Demográfica e Saúde, numa colaboração entre a UÉ, o Hospital do Espírito Santo de Évora e a Siemens. Coordenada por Lino Patrício, médico e Investigador Principal Convidado da Universidade de Évora, a Cátedra LifeSpan tem associado o financiamento para formação avançada multidisciplinar e transversal em áreas de interseção entre a Medicina, a Saúde Pública, o Envelhecimento e a área das co-morbilidades”. ■

DIA 23 DE JUNHO

Évora faz feira virtual
para o básico e secundário

‡ A Universidade de Évora realiza, no próximo dia 23 de junho, a feira virtual da UÉ - licenciaturas e mestrados integrados. O evento é dedicado a todos os alunos do ensino básico e secundário.

Através de várias sessões na plataforma Zoom os alunos podem conversar com professores, estudantes e alumni (antigos alunos) da universidade. É também uma oportunidade para esclarecerem todas as dúvidas sobre candidaturas, alojamento e apoios.

“Ainda estás indeciso? Não sabes bem qual é o curso que queres? Não te preocupes, podes participar em todas as sessões que



quiseres. Após realizares a tua inscrição, vais receber um email com todos os links aos quais po-

des aceder”, explica, em comunicado a Universidade de Évora.

Na mesma nota divulgativa, a

Universidade diz dar “a conhecer as Licenciaturas e Mestrados Integrados da Universidade de Évora. Aqui promovemos o ensino hands on e o contacto com atividades de investigação, bem como uma forte dinâmica UÉ-empresas que facilita a tua integração no mundo empresarial e no mercado laboral. A Universidade de Évora poderá ser a tua escolha para viver o presente, mas será também o apoio onde ganhas impulso para o futuro, bem como o espaço a que chamarás casa quando falares no passado. Mais do que uma experiência, será certamente uma vivência”. ■

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Coimbra descobre proteína

¶ Uma equipa multidisciplinar de investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, acaba de identificar uma proteína que pode comprometer a comunicação entre as células responsáveis pela propagação do sinal de contração do coração, contribuindo para o surgimento de doenças cardíacas.

“A proteína EHD1 é determinante para regular a distribuição e localização de um canal - designado gap junction - que é essencial para a propagação rápida do sinal elétrico (“sinal de contração”) através do músculo cardíaco, e que está na base do batimento sincronizado do coração”,



salienta Henrique Girão, líder do projeto que contou com a participação do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) e da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP).

Os resultados já estão publicados na revista científica *Circulation Research*, esclarecem os mecanismos através dos quais esta redistribuição das gap junctions ocorre no coração doente, possibilitando “a identificação de novos alvos terapêuticos que permitam, no futuro, o desenvolvimento de abordagens mais eficazes no combate às doenças cardiovasculares, particularmente estratégias inovadoras que evitem que a proteína EHD1 participe na remoção das gap junctions dos discos intercalares, garantindo assim um batimento eficiente do coração”, conclui Henrique Girão. ■

UTAD EM PROJETO QUE ANALISA CONFINAMENTO

Consumo de vinho disparou

¶ A frequência do consumo de vinho aumentou acentuadamente durante o período de confinamento, em Portugal, França, Itália e Espanha, tendo diminuído na cerveja e nas bebidas espirituosas. A maior frequência no consumo ocorreu na classe etária 30-50 anos e menos entre os jovens, sendo que França foi o país que registou o maior aumento.

Os dados são de um projeto europeu que visa perceber como o confinamento, durante a pandemia COVID-19, afetou o comportamento dos consumidores europeus de vinho, o qual foi desenvolvido pela European Association of Wine Economists (EuAWE) e a Cátedra Wine and Spirits do INSEEC, da Universidade de Bordéus, tendo participado por Portugal a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

O estudo envolveu um inquérito em Espanha, Bélgica, Itália, França, Áustria, Alemanha, Portugal e Suíça, entre 17 de abril e 10 de maio, mas os resultados preliminares baseados em 6600 respostas obtidas até 30 de abril, em Espanha, França, Itália e Portugal. A amostra não é representativa da população dos países estudados, pois corresponde, sobretudo, à população de consumidores de vinho e de outras bebidas alcoólicas.

Os resultados mostram ainda que o consumo aumenta com a idade dos consumidores, sendo que fatores como o rendimento familiar e não ter crianças no agregado, contribuíram para este aumento, com as famílias de rendimentos mais baixos a aumentarem a fre-



quência do consumo de cerveja.

Verificou-se ainda uma redução das despesas em bebidas alcoólicas, especialmente em bebidas espirituosas. Também “o preço médio de compra do vinho diminuiu significativamente”, sendo que os supermercados foram o principal local de aquisição de vinhos, seguidos das garrafeiras pessoais.

Apesar de mais de 80% dos inquiridos não ter utilizado a opção de compra online, “8,3% dos italianos, 6,6% dos espanhóis, 5,2% dos portugueses e 4,6% dos franceses compraram vinho pela primeira vez via Internet”. No entanto, deuse a “explosão do fenómeno das provas/degustações digitais”, (provas guiadas através de webinars ou teleconferências). A emergência deste fenómeno é relevante entre jovens estudantes Italianos e entre os franceses “jovens e adultos na classe etária entre os 30 e os 50 anos nas zonas urbanas e com rendimentos confortáveis”.

Verificou-se “um aumento significativo” do consumo por “pessoas que bebem sozinhas, especialmente entre os homens com rendimen-

tos modestos e desempregados”. Já os jovens e os habitantes das zonas urbanas que trabalham no setor terciário “tendem a beber vinho rapidamente após a compra”. Foi ainda verificado que a ansiedade gerada pela pandemia foi “fator impulsor do consumo de bebidas alcoólicas em todos os países”. Além do medo do vírus, os inquiridos expressaram um “receio muito forte das consequências económicas da crise sanitária”. Esta “ansiedade económica” teve impacto, no “aumento da frequência do consumo de bebidas alcoólicas”.

De uma forma geral as conclusões deste estudo preliminar, apontam para uma “eventual mudança no comportamento e hábitos do consumidor”, consequência da epidemia COVID-19, a que a “fileira vitivinícola deve estar atenta”. Por parte dos investigadores o “compromisso passa pelo aprofundamento dos resultados obtidos nesta consulta, utilizando métodos estatísticos e econométricos mais profundos”, salienta João Rebelo, investigador da UTAD que representa Portugal neste estudo. ■

APRENDER COM A PAISAGEM

Aveiro publica guia

¶ A utilização da paisagem linguística urbana como recurso educativo é um objetivo do guia ‘Paisagem linguística na cidade: orientações e propostas educativas interdisciplinares para o 1º Ciclo do Ensino Básico’, da autoria de Mariana Ribeiro Clemente, doutorada pela Universidade de Aveiro. A obra procura valorizar o potencial deste conceito para o desenvolvimento de múltiplas competências e de disposições e capacidades de pensamento crítico e criativo.

Lançada pela UA Editora, inclui a apresentação do conceito paisagem linguística e propostas concretas para a sua exploração educativa, em articulação com conteúdos do 1º Ciclo do Ensino Básico. As propostas educativas, bem como as imagens fotográficas, resultam de uma investigação de doutoramento financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

O guia (disponível para consulta e download em <http://hdl.handle.net/10773/28291>) destina-se a professores do 1º Ciclo, mas pode ser adaptado a outros Ciclos do Ensino Básico ou à Educação Pré-Escolar. Poderá ainda ser usado na formação inicial de futuros profissionais do Pré-escolar e



professores do Básico, professores bibliotecários, alunos de pós-graduação e investigadores de várias áreas/disciplinas.

Espera-se que seja um contributo para o desenvolvimento de novas práticas educativas, para redesenhar e ampliar o espaço da escola, afirma Mariana Ribeiro Clemente. Espera-se ainda, acrescenta, que a exploração educativa da paisagem linguística se possa traduzir na ampliação do leque de valores, de discursos e de representações que as crianças têm sobre o mundo para que o possam escrever, desenhar e ler de uma forma criativa e tolerante. ■



CURSOS DE VERÃO ONLINE

Algarve abre inscrições

¶ Dirigidos aos jovens a partir dos 15 anos, que frequentam o ensino secundário, os Cursos de Verão da Universidade do Algarve vão realizar-se de 6 a 10 e de 13 a 17 de julho, num formato diferente, pois, devido à situação de calamidade provocada pela pandemia da COVID-19, os cursos vão decorrer online, através de videoconferências.

Os programas dos cursos estão disponíveis no portal da Universidade do Algarve (www.ualg.pt). As inscrições, que já se encontram abertas, decorrem exclusivamente online, até 21 de junho, e têm o valor de 20 euros por semana.

O desafio lançado pelo distanciamento social possibilita, curiosamente, que todos estejam

ainda mais perto. Qualquer aluno de qualquer ponto do País ou do mundo, que frequente o equivalente ao ensino secundário, terá agora a oportunidade de participar nos Cursos de Verão Online 2020 da UAlg. Estes cursos têm como principal objetivo promover o gosto pelas diversas áreas de ensino e investigação da Instituição e ajudar os jovens na sua escolha vocacional no acesso ao ensino superior.

Entre as 09h30 e as 13h00, os participantes poderão assistir às sessões do curso em que se inscreveram, participar em experiências e esclarecer dúvidas com os intervenientes. A parte da tarde está destinada a atividades desportivas e de lazer, online e interativas. ■



BOLSAS JOANA VASCONCELOS

Alunas premiadas

As estudantes Júlia Kovács, do segundo ano de mestrado de Práticas Artísticas em Artes Visuais e Maria Frias Vila Lobos, do segundo ano da licenciatura de Artes Plástica e Multimédia foram as estudantes premiadas na edição 2020 das bolsas Joana Vasconcelos.

O apoio ao ensino das artes é um dos objetivos destas bolsas

de estudo atribuídas desde 2012 pela Fundação Joana Vasconcelos, em parceria com a Universidade de Évora. As duas instituições atribuem anualmente bolsas aos estudantes da UÉ que frequentem o 2.º e 3.º ano do 1.º Ciclo em Artes Plásticas – Multimédia ou Design e o 1.º ano do 2.º ciclo em Práticas Artísticas em Artes Visuais ou Design. ■

INVESTIGAÇÃO

Radiação circunsolar avança em Évora

A Universidade de Évora está a desenvolver um protótipo para que se possa medir a radiação circunsolar em Évora. Posteriormente, será também estudado em maior detalhe o impacto da variação da radiação circunsolar na produção de energia solar através de sistemas solares de concentração. Em termos científicos, “a radiação circunsolar é a radiação difusa proveniente das regiões em torno do disco solar e surge devido à dispersão dos raios solares pelas moléculas, aerossóis (partículas em suspensão na atmosfera) e alguns tipos de nuvens (cirros) presentes na atmosfera”.

O anúncio foi feito após ter sido tornado público o estudo realizado pelos investigadores Edgar Abreu, Paulo Canhoto e Maria João Costa, do Instituto de Ciências da Terra (ICT) - polo da Universidade de Évora (UÉ). Nesse estudo, os investigadores desenvolveram um modelo para estimar a radiação circunsolar com recurso a medidas normalmente disponíveis em estações radiométricas (estações que medem a intensidade da radiação solar). O estudo demorou cerca de um ano a ser desenvolvido e faz parte do plano de doutoramento financiado com uma

bolsa pela FCT, enquadrado no projeto DNI-ALENTEJO.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade de Évora explica que ao determinar a radiação circunsolar em seis locais do planeta, nomeadamente Darwin (Austrália), Évora (Portugal), Gobabeb (Namíbia), São Martinho da Serra (Brasil), Tamanrasset (Argélia) e Xianghe (China), os investigadores da UÉ efetuaram uma análise de sensibilidade às variáveis utilizadas e ao cálculo da incerteza associada ao modelo agora desenvolvido conseguindo, desta forma, estimar a radiação circunsolar noutros locais onde existam medições de radiação solar e, com isso, identificar quais os locais com valores mais elevados de rácio circunsolar (rácio entre a radiação circunsolar e a radiação direta normal medida pelo pireliómetro).

A informação do estudo é importante “para auxiliar na seleção do sistema de concentração solar a instalar em cada local, assim como na gestão da operação dos sistemas de energia solar em função das condições da atmosfera, contribuindo dessa forma para um aumento da eficiência dos referidos sistemas” frisa o investigador da UÉ. ■

SECRETÁRIO DE ESTADO VISITA UNIDADE DE TESTES

Governo elogia UÉ

Jorge Seguro Sanches, secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, enquanto Autoridade de Coordenação da Situação de Calamidade na Região do Alentejo, visitou, no passado dia 9 de junho, as instalações do Laboratório de Virologia Vegetal, onde funciona a Unidade de Testes à COVID-19 na Universidade de Évora (UÉ).

Citado em nota de imprensa da instituição de ensino superior, Jorge Seguro Sanches considerou que “este projeto da Universidade de Évora deixa-nos satisfeitos a todos e mais descansados para enfrentar os desafios do futuro”.

Jorge Seguro Sanches destacou ainda que o Alentejo já testou mais de 5% da população, o que faz desta região “a que melhores condições tem apresentada na testagem à COVID-19”.

Acompanhado por Ana Costa Freitas, Reitora da UÉ, o gover-



nante elogiou o trabalho desenvolvido pela Unidade de Testes Covid-19, onde se encontra uma equipa de investigadores e professores da UÉ envolvidos na testagem aos níveis da recolha e da análise.

Na visita de trabalho participaram Carlos Pinto de Sá, presidente da Câmara Municipal de Évora, José Calixto, presidente

da CIMAC, José Domingos Ramalho, diretor do Centro Distrital de Segurança Social de Évora, José Robalo, presidente do Conselho Diretivo da ARS Alentejo, IP.

A realização de testes de diagnóstico resulta da coordenação entre a UÉ, o Hospital do Espírito Santo (HESE) e a Administração Regional de Saúde do Alentejo (ARSA). ■

INVESTIGAÇÃO

Évora com 185 projetos

A Universidade de Évora (UÉ) apresentou recentemente 185 candidaturas no âmbito do Concurso FCT Projetos IC&DT em todos os Domínios Científicos. O número foi confirmado ao Ensino magazine pela instituição de ensino.

António Candeias, vice-reitor para a investigação, considera que este número “demonstra a vitalidade da academia eborense e o empenho dos investigadores que ano após ano têm submetido maior número de candidaturas a programas nacionais e internacionais de grande qualidade”.

De acordo com a Universidade, “das 185 candidaturas submetidas à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), 108 são lideradas pela Universidade de Évora, sendo entidade parceira em 77. O Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) foi a Unidade de Investigação da UÉ que maior número de candidaturas a projetos submeteu nesta chamada da FCT (55), seguindo-se o Laboratório HERCULES com 29 candidaturas e o Instituto de Ciências da Terra (ICT), polo da UÉ, com 18”.

A mesma nota revela que “para além destes, foram ainda



submetidas duas candidaturas à 2ª Edição do RESEARCH 4 COVID-19 FCT/AICIB2 por parte de equipas de investigação da UÉ”. Coordenado por Carlos Alberto da Silva, professor do Departamento de Sociologia, o projeto “3S+: Saúde, Segurança e Solidariedade no mundo pandémico e pós-COVID 19” pretende estudar os problemas de suporte social e de saúde às pessoas com deficiência, através da metodologia de diagnóstico prospetivo. A equipa do projeto procura, ainda, estudar as tendências do agir dos atores sociais face aos fatores de risco nas pessoas com deficiência submetidas no confinamento e pós-confinamento nas Regiões do Alentejo e Algarve, e identificar os fatores críticos que afetam a segurança e a qualidade

das práticas institucionais e dos cuidadores às pessoas com deficiência.

Já o projeto “SNS24 Scout+” coordenado por Paulo Quaresma, professor do Departamento de Informática, é uma extensão do projecto FCT SNS24 Scout, que aplica técnicas de aprendizagem automática e de processamento de Língua Natural para analisar em tempo real as chamadas telefónicas da linha SNS24. Com o Scout+ serão criados novos modelos de classificação automática das chamadas, de forma a considerar as alterações aos protocolos efetuadas pela DGS devido ao covid-19. Serão, ainda, criados mecanismos de alerta automático, por região, para potenciais reincidências do covid-19. ■

PEDRO DOMINGUINHOS TOMOU POSSE PARA NOVO MANDATO

Ministro destaca confiança da sociedade nos politécnicos

‡ Pedro Dominginhos tomou posse para mais um mandato como presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP). A cerimónia, que contou com a presença do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, coincidiu com a primeira reunião presencial daquele órgão (pós confinamento devido à pandemia de Covid-19) realizada, no passado dia 3 de junho, no Politécnico de Setúbal. Manuel Heitor reconheceu a “grande confiança” que a sociedade portuguesa deposita neste subsistema do ensino superior, anunciando dois desafios que pretendem o regresso gradual à normalidade e a recuperação económica: criação de escolas de verão nos politécnicos, como forma de assegurar, ao longo dos próximos meses, atividade presencial de estudantes e docentes nos diferentes campi; e criação de consórcios para escolas de pós-graduação. Um “passo decisivo”, sublinhou, “na medida em que não podemos ter escolas de pós-graduação em todas as instituições”, disse.

Na sessão em que também participou o secretário de Estado do Ensino Superior do Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, o presidente do CCISP definiu as suas



prioridades para este seu segundo mandato, as quais passam pelo “reforço da qualificação da população portuguesa, na formação inicial mas sobretudo na formação ao longo da vida, área em que o ensino politécnico, cuja rede cobre mais de

80 locais em território nacional, tem tudo para dar um contributo decisivo”.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, aquele responsável defendeu o “reforço da investigação aplicada” e a “consagração da alteração legal que possibilita a

outorga do grau de doutor pelos politécnicos”, o que permitirá uma oferta diferenciada, os chamados “doutoramentos de interface”, bem como a alteração da designação dos politécnicos para “universidades politécnicas”, tendo em vista uma maior notoriedade internacional e, conseqüentemente, um reforço da capacidade de atração de estudantes estrangeiros.

Pedro Dominginhos aproveitou a ocasião para sublinhar a “resposta exemplar do ensino superior politécnico à pandemia de COVID-19, quer em termos de investigação e desenvolvimento, quer no desenvolvimento de projetos de responsabilidade social”. Prometeu ainda continuar a contribuir para o desenvolvimento regional, coesão territorial e inclusão social, em estreita articulação com os atores dos territórios. “A maioria das regiões do País são hoje mais dinâmicas, mais qualificadas, com maior capacidade de atração de investimento porque existem politécnicos nos seus territórios. Mas este impacto que não é apenas económico, é cada vez mais cultural e social. A pandemia que estamos a viver evidenciou esta realidade”, concluiu. ■

INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO IMAGIOLÓGICA

IPCoimbra cria tomógrafo inovador

‡ O Politécnico de Coimbra, através do Instituto Superior de Engenharia do Politécnico de Coimbra (ISEC-IPC) está a desenvolver uma inovação imagiológica para o diagnóstico de doenças do sistema nervoso central. O novo tomógrafo terá melhor resolução e está direcionado para diagnóstico de doenças neuropsiquiátricas, tumores e lesões de acidentes vasculares.

A investigação desenvolvida surge no âmbito do projeto Hirezbrainpet - Imagiologia cerebral neurofuncional por tomografia de emissão de positrões de elevada resolução, o qual pretende desenvolver um tomógrafo cerebral inovador com potencial de alterar o paradigma de diagnóstico e investigação de doenças do sistema nervoso central.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Coimbra explica que “a Tomografia de Emissão por Positrões (PET) é uma técnica imagiológica de base nuclear que permite a visualização de características funcionais dos órgãos e tecidos biológicos em 3D. O tomógrafo é desenvolvido com resolução espacial sub-milimétrica



(inferior a 1 mm) e tecnologia de deteção inovadora baseada em Câmaras de Placas Resistivas (RPC-PET)”.

Citado na mesma nota, Paulo Fonte, docente e investigador do Instituto Superior de Engenharia do Politécnico de Coim-

bra (ISEC-IPC) explica que, “este equipamento PET aplica-se no diagnóstico de estruturas cerebrais afetadas por doenças neuropsiquiátricas e na caracterização das lesões dos acidentes vasculares, por outro visa auxiliar a terapêutica, deteção e

indicação do estado de tumores do sistema nervoso central e, em consequência, proporcionar melhores tratamentos oncológicos”.

Neste trabalho, “o ISEC-IPC contribuiu com estudos bibliográficos e de simulação física para apoio ao projeto do tomógrafo, desenvolvimento de software, integração de sistemas e divulgação de resultados”, diz a mesma nota.

O sistema pode, ainda, ser adaptado à imagiologia PET de alta resolução de outros órgãos, como coração ou fígado e o reduzido custo da tecnologia utilizada permite uma rápida expansão tecnológica.

Este projeto resulta de uma parceria entre o Instituto Politécnico de Coimbra, o LIP – Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas e a empresa ICNAS Produção, líder do projeto. Integra o Programa INTERFACE do SI & DT PT2020, que difunde e institui a ligação entre instituições de ensino superior e empresas com base na valorização e transferência de tecnologia, a fim de responder aos desafios de acesso ao conhecimento, flexibilidade e globalização dos mercados. ■

IPCB

Regional Helix
em livro

Os docentes do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Luís Farinha (Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova) e Domingos Santos (Escola Superior de Educação), em colaboração com os professores e investigadores João Ferreira (Universidade da Beira Interior/NECE) e Marina Ranga (Universidade de Varsóvia e European Commission's Joint Research Centre, em Sevilha), acabam de editar o livro "Regional Helix Ecosystems and Sustainable Growth: The Interaction of Innovation, Entrepreneurship and Technology Transfer", promovido pela editora internacional Springer.

Em nota de imprensa, o IPCB refere que "a obra discute a im-

portância da inovação e dos ecossistemas empresariais no apoio à competitividade regional. Incentiva também académicos, gestores e formuladores de políticas a repensar os ecossistemas de inovação como propulsores da competitividade regional, demonstrando as complexas interações entre os atores económicos e sociais da região e seu impacto na competitividade regional. Além disso, o livro examina o papel das políticas de empreendedorismo e inovação em diferentes regiões (por exemplo, regiões mais atrasadas, regiões rurais, entre outras) e descreve fatores críticos de sucesso em tecnologias multiníveis e políticas e estratégias de inovação". ■



ESGIN

Docentes da Esgin
lançam livros

Os docentes das escolas superiores de Gestão de Idanha-a-Nova e de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Luís Farinha e Daniel Raposo, acabam de lançar o livro intitulado "Handbook of Research on Driving Industrial Competitiveness With Innovative Design Principles", publicado pela editora internacional IGI-Global, Advances in Business Strategy and Competitive Advantage (book series).

Em nota de imprensa, o Politécnico explica que "a obra reúne um conjunto de dezanove capítulos, cobrindo áreas desde o empreendedorismo académico, o empreendedorismo tecnológico, a gestão da inovação, a inovação aberta, a competitividade empre-

serial, a competitividade regional, o e-business, o trabalho em rede e as redes de competitividade, numa perspetiva de inovação alicerçada no design".

Segundo o IPCB, esta é "uma publicação internacional que foca a relação entre a inovação e a competitividade nos negócios, este livro é ideal para empresários, decisores políticos, governantes regionais, executivos, investidores, investigadores, académicos e estudantes interessados em aprofundar os seus conhecimentos sobre tópicos pertinentes acerca do design e comercialização de produtos, novos modelos de parceria academia-indústria e ecossistemas regionais de inovação, baseados em princípios de design". ■



ALUNOS INTERNACIONAIS

IPCB está a crescer

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) preencheu já 80 por cento do total de vagas dedicadas aos estudantes internacionais para cursos de licenciatura. Em nota enviada ao nosso jornal, a instituição explica que "mantém uma elevada taxa de procura por parte de estudantes internacionais".

De acordo com o IPCB, "até ao momento, 194 estudantes internacionais, oriundos de países como Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique ou São Tomé

e Príncipe, formalizaram já a sua matrícula nas licenciaturas".

O Politécnico explica que "o número de estudantes deverá ainda aumentar, uma vez que alguns processos de matrícula relativos à primeira fase de candidaturas ainda se encontram em fase de finalização".

A este número acrescem os 30 estudantes internacionais já matriculados nos mestrados do IPCB.

António Fernandes, presidente do IPCB, citado na mesma nota,

refere que "os resultados obtidos decorrem da estratégia de internacionalização definida, que tem por base o estabelecimento de protocolos de cooperação com entidades internacionais bem como a divulgação da oferta formativa em contexto internacional".

A segunda fase de candidaturas para estudantes internacionais teve início no dia 1 de junho e decorre até 6 de julho, prevendo-se que a instituição venha a preencher a totalidade das vagas disponibilizadas. ■

IPCB

Docentes em formação

Ana Teresa Vaz Ferreira, Ângela Oliveira, Bruno Matias, Constança Rigueiro, Francisco José Freire Lucas, Paulo Jorge Sequeira Gonçalves e Rogério Pais Dionísio, docentes da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, concluíram com sucesso a formação online "The New Role of the Educator: Best Practices in Online Education" ministrada pela IE University/ Madrid.

Em nota de imprensa, o IPCB esclarece que "a formação foi financiada integralmente por uma das 5000 bolsas atribuídas pelo Banco Santander e pela IE Foundation a docentes de cerca de 13 países, entre eles a Alemanha, Brasil, China, EUA, Espanha, Portugal e Reino Unido, por forma a apoiá-los na sua transição para um ambiente de ensino-aprendizagem à distância, isto é, apoia-



do nas novas tecnologias de formação".

O curso foi estruturado em vários módulos e aborda tópicos abrangentes do ensino à distância com suporte em tecnologias digitais, tais como o uso da videoconferência, dos painéis de

discussão e fóruns, as metodologias de avaliação em cursos à distância e as formas de criar uma experiência de ensino atraente, terminando com uma análise das tendências e previsões nesta nova forma de ensinar. ■

Publicidade

GUARDA AVANÇA COM NOVAS LICENCIATURAS E CTESP

Biotecnologia Medicinal e Mecânica no IPG

✚ O Instituto Politécnico da Guarda vai avançar com um cinco novas ofertas formativas: duas licenciaturas inovadoras, uma em Biotecnologia Medicinal e outra em Mecânica e Informática Industrial; e três novos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) ligados à reparação automóvel, metalomecânica e construção civil.

A nova licenciatura em Biotecnologia Medicinal, com duração de três anos, será lecionada a partir de setembro, na Escola Superior de Saúde e vai formar quadros para a prevenção precoce de doenças graves e malignas e para a produção e transformação de novos produtos biomédicos e sistemas terapêuticos emergentes, com aplicação na medicina regenerativa e personalizada. O último semestre do curso terá uma vertente prática, através da realização de um estágio curricular em contexto laboral em hospitais, centros de investigação, empresas da indústria farmacêutica ou instituições ligadas à biotecnologia parceiras do Politécnico da Guarda.

Para o presidente do Instituto Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas, a nova licenciatura é a concretização de um dos objetivos delineados e uma aposta estra-



tégica da instituição na área da saúde. “Esta formação será uma vantagem competitiva no mercado dos cuidados de saúde e da indústria, que tem procurado licenciados para responder a desafios como as constantes epidemias da atualidade, as mutações de vírus ou as bactérias que antes estavam controladas”. Na opinião de Paula Coutinho, professora e investigadora no IPG e coordenadora do curso, “a Biotecnologia Medicinal permite fazer diagnósticos precoces, investigar novos tratamentos para necessidades médicas não atendidas e lançar terapêuticas inovadoras que poderão ter um

impacto decisivo na vida dos pacientes”.

Mecânica, informática E novos CTeSp

Além da licenciatura em Biotecnologia Medicinal, o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai lecionar uma licenciatura, inédita, em Mecânica e Informática Industrial e três novos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) ligados à reparação automóvel, metalomecânica e construção civil. A nova licenciatura em Mecânica e Informática Industrial, que é pioneira em Portugal por juntar a mecânica à engenharia informática, formará

quadros nas áreas de eletrificação dos transportes, sistemas de segurança modernos e eletrónica.

Na Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico da Guarda a oferta formativa para o ano letivo 2020/2021 completa-se com novos CTeSP: Manutenção e Reparação Automóvel; Metalomecânica e Fabrico Computorizado; e Construção Civil e Obras Públicas.

“A indústria automóvel está carente de técnicos especializados e existem muitos estudantes interessados em aprender sobre mecânica, informática e robótica”, considera o Presidente do Politéc-

nico da Guarda, Joaquim Brigas.

Como referiu, o IPG está “dotado com laboratórios e oficinas bem equipados” e que “o corpo docente é altamente qualificado” nas áreas da indústria automóvel e da engenharia informática. “Estes cursos vêm fortalecer a ligação da instituição ao tecido empresarial da região. As nossas parcerias com as empresas permitem-nos conhecer e antecipar as suas necessidades e preparar respostas adequadas”, acrescentou.

O IPG deu a conhecer que os novos CTeSP serão lecionados por docentes da ESTG e profissionais ligados à indústria e nos três primeiros semestres, as aulas das unidades curriculares de formação irão decorrer nas instalações da Escola Superior de Tecnologia e Gestão.

Os alunos irão realizar, no último semestre, estágios em empresas, nomeadamente na Dura Automotive, Coficab, Sodecia, Fly Mecânica de Precisão, InoxClass ou Manuel J.A. Gomes, parceiras do IPG neste projeto.

A partir do próximo mês de setembro, o Politécnico da Guarda vai lecionar também um novo CTeSP em Riscos e Proteção Civil, em parceria com a Escola Nacional de Bombeiros. ■

OLIMPIADAS

Os campeões da física

✚ Já são conhecidos os vencedores da fase regional das Olimpíadas da Física. A competição decorreu em formato online, no passado dia 6 de junho, e os resultados foram agora divulgados. Os vencedores vão agora à fase nacional. Nesta competição o Agrupamento de Escolas Nuno Álvares de Castelo Branco (AENACB) esteve em destaque ao vencer nos dois escalões (básico e secundário).

Na região do Centro Interior, na categoria destinada ao ensino básico, a equipa da Escola Cidade de Castelo Branco (AENACB), composta pelos alunos Afonso Carrega, Inês Ramalho e Gabriel Lopes e sob a orientação da professora Florinda Carrega, conquistou a medalha de ouro. Neste escalão, o Agrupamento de Escolas José Sanches (Alcains) e São Vicente da Beira, obteve a medalha de prata, numa equipa composta por João Martins, Maria Belo e Junfeng Huang, e que teve como professor Jorge Barata. No escalão dedicado



ao ensino secundário, a Escola Secundária Nuno Álvares (AENACB) também conquistou a medalha de ouro, através do aluno Pedro Pereira (cujá professora é Elsa Amaro), e a de prata pelo aluno João Belo (professora Célia Dias). Na terceira posição classificou-se

David Nunes, da Escola Secundária Quinta das Palmeiras, da Covilhã.

Segundo a Sociedade Portuguesa da Física, na zona sul, os vencedores foram João Costa, Tomás Silva e Dinis Paulino, do Externato João Alberto faria (ensino básico), e João Alpendre, da Aca-

demia de Música de Santa Cecília.

No Centro Litoral, a vitória sorriu à equipa do Colégio Via-Sacra, composta por João Figueiredo, João Almiro e Salvador Balula (ensino básico) e a Vasco Cotão, da Escola Secundária José Falcão (secundário). No norte litoral, foram vence-

dores Filipe Hopft, Tomás Ramos e Pedro Peixoto, da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves (Básico) e Gabriel Almeida, da Secundária de Santa Maria Maior. Já no Norte Interior, apenas houve concorrentes no escalão secundário, tendo vencido a aluna Ema Morais, da Secundária Dr. Júlio Martins. No Algarve, Diogo Alves, aluno da EB 2-3 de Ferreiras venceu o escalão dedicado ao ensino básico; e André Correia, da Secundária Gil Eanes, trincou na outra categoria.

Nas ilhas, nos Açores a medalha de ouro foi para os alunos Maria Teresa Pires, Matilde Massa e Rodrigo Santos, no escalão do ensino básico, e para Bernardo Alves, todos alunos da Escola Secundária Domingos Rebelo. Já na Madeira, os estudantes Lourenço Caetano, Clara Mendonça e Daniela Castro, da Escola Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (ensino básico) e Oleksandr Bobuskyy, da Escola da Calheta (secundário), conquistaram o ouro. ■

ESGIN

Novo livro
sobre finanças

✚ “Handbook of Research on Accounting and Financial Studies” é o novo livro publicado pelos docentes da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do IPCB Ana Cruz, João Renato Sebastião e Luís Farinha, através da editora internacional IGI-Global, Advances in Finance, Accounting, and Economics (AFAE) Book Series.

Este livro aborda a natureza competitiva das organizações num mundo crescentemente globalizado, acelerado pelo desenvolvimento tecnológico e a exigir uma abordagem contabilística, fiscal e financeira modernas,

capazes de alavancar a rentabilidade e o lucro das empresas, assegurando uma nova vantagem competitiva sobre a concorrência. A publicação reúne um conjunto de dezoito capítulos, editados por autores afiliados em mais de doze países, dispersos pela Nova Zelândia, Ásia, América e Europa.

A obra tem como público alvo os profissionais e educadores que sentem a necessidade de estar preparados para o avanço das técnicas contabilísticas e que precisam de manter um alto nível de literacia financeira. ■



CASTELO BRANCO

Escola Superior de Saúde
faz Webinars

✚ A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESALD), através da sua área científica de Fisiologia Clínica realizou, de 1 a 4 de junho, quatro Webinars dirigidos aos estudantes da escola e profissionais de saúde.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a escola revela que os temas abordados em cada um dos webinars foram os seguintes: “O impacto da saúde mental na doença cardiovascular”, que teve por objetivo apresentar e debater o impacto da saúde mental no contexto da doença cardiovascular, e a rela-

ção entre ambas; “Coração são” pretendeu apresentar e discutir o impacto dos hábitos alimentares na doença cardiovascular; “A Fisiologia Clínica além fronteiras”, onde foi apresentada e discutida informação base para apoiar os técnicos recém-licenciados em Fisiologia Clínica que pretendam emigrar; e “Reabilitação funcional após evento cardiovascular”, que teve como propósito o esclarecimento do impacto global (físico, mental e social) da doença cardiovascular no doente que dela padece, após evento incapacitante, abordando a sua reabilitação. ■

POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Volta a Portugal
em violino na Esart

✚ A 9ª etapa da Volta a Portugal em Violino, do violinista Nuno Santos, terminou na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, numa ligação entre Pedrógão Grande e a capital da Beira Baixa. A iniciativa decorreu no passado dia 26 de maio e esteve integrada no projeto “Um violino nos locais mais improváveis”.

Nesta Volta a Portugal, Nuno Santos tem por objetivo tocar violino, interpretando, em cada localidade de pernoita, uma música do seu último trabalho “Fado Improvável”, segundo disco do músico conhecido por surfar as ondas da Nazaré e escalar as mais altas montanhas do mundo.

Em nota enviada ao Ensino



Magazine, o Politécnico de Castelo Branco explica que Nuno Santos foi recebido pelo presidente e vice-presidente da instituição, pelo atual e anterior diretores da ESART-IPCB, “por uma comitiva de amigos e por Custódio Castelo, docente da ESART-IPCB que lhe entregou

uma cópia do álbum “Fado Improvável”, o qual conta também com a sua participação.

O projeto Volta a Portugal em Violino iniciou a 18 de maio na Nazaré e terminará a 4 de junho em Alcobça, de onde é natural o violinista Nuno Santos. ■



IPCB

Estudantes da EST
apoiam 6000 do secundário

✚ André Salvado, David Pereira, João Ramalho, Pedro Mendes e Vasco Ferreira, estudantes da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco, estão a prestar apoio informático a cerca de seis mil alunos das escolas do concelho de Castelo Branco, e respetivas famílias, que se encontram a estudar a partir de casa.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Castelo Branco explica que este apoio surge “no seguimento do desafio lançado pela Câmara de Castelo Branco à empresa VINCI Energies, cuja subsidiária Axians abriu em março de 2020 um Centro de Engenharia no Centro de Empresas Inovadoras de Castelo Branco, e ao Instituto Politécnico de Castelo Branco. Foi assim estabelecida uma parceria que resultou na criação de uma linha telefónica de apoio técnico, que conta com o apoio dos estudantes do IPCB



e de colaboradores da Axians”.

António Fernandes, Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, adianta que o tempo que vivemos é um tempo absolutamente extraordinário. Como é extraordinário o esforço de toda uma verdadeira comunidade com um notável espírito de ajuda e colaboração, sendo esta parceria institucional um exemplo de resultado concreto. A necessidade de transformação digital em que a sociedade se encontra vem sendo, há algum tempo, identificada pelo Município de Cas-

telho Branco, com o apoio à instalação de empresas relevantes neste sector, como é o caso da AXIANS. A participação dos estudantes do Politécnico neste processo, para além de se traduzir na resposta a uma necessidade imediata, dando apoio técnico no acesso a plataformas tecnológicas e digitais, e contribuindo para literacia digital agora obrigatória, reveste-se de particular interesse pela formação e valorização obtida ao serem inseridos em equipas de trabalho da AXIANS, de reconhecido mérito. ■

PRIMEIRO DO PAÍS ENTRE POLITÉCNICOS E UNIVERSIDADES

IPLeiria e U.Minho lançam doutoramento em fabrico digital

‡ O Politécnico de Leiria e a Universidade do Minho criaram o primeiro programa de doutoramento em Portugal entre instituições politécnicas e universitárias. É na área do Fabrico Digital Direto e abre já no próximo ano letivo com 15 vagas. O doutoramento, como foi garantido ao Ensino Magazine pelo Politécnico de Leiria, terá “a duração de seis semestres”.

Na mesma nota, é referido que “este ciclo de estudos, fruto de uma parceria inédita no País, que, pela primeira vez, junta um politécnico e uma universidade na criação de um programa doutoral, acaba de ser aprovado com a acreditação máxima atribuída pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), sendo válido por um período de seis anos”.

Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria (na foto), explica que “a criação deste doutoramento é uma aposta estratégica e um investimento das duas instituições de ensino ao nível industrial, económico e social, e também ao nível de estratégia e contexto político. Ambas possuem um grande historial de cooperação e envolvimento na área de estudos deste doutoramento”.

O presidente do IPLeiria lembra que “em 2013, no âmbito da submissão da ‘Portuguese Additive



Manufacturing Initiative - PAMI’, infraestrutura científica e tecnológica liderada pelo Politécnico de Leiria, propusemos a criação de formação orientada para as tecnologias de Direct Digital Manufacturing (DDM), e, nos últimos três anos, no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento aprovados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), foram realizados, com o envolvimento do Politécnico de Leiria e da Universidade do Minho, vários projetos, entre os quais se destacam o add.additive, produtech.SIF, tooling4G, e Fibr3D, que, na sua linha de investigação, contam com o Fabrico Digital Direto como pilar preponderante”.

Rui Pedrosa explica que “este é o primeiro doutoramento em associação que envolve um Politécnico e uma Universidade em Portugal. É um marco histórico e um devido reconhecimento da capacidade científica do Politécnico de Leiria, da ESTG e do CDRSP - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentável do Produto”.

No seu entender, “este é um doutoramento de interface que será suportado pelo desenvolvimento de investigação orientada para o desenvolvimento de soluções para as empresas numa área de ponta e de futuro, a fabricação direta digital. Esta parceria com a Universidade do Minho reforça a

colaboração histórica entre as nossas instituições, nomeadamente na investigação e inovação que temos feito em conjunto em muitos projetos com empresas, principalmente no setor dos moldes e dos polímeros. Por essa razão, este programa doutoral, que consideramos de interface, contou com o suporte de 13 empresas e oito instituições não empresariais”.

De acordo com a informação veiculada ao Ensino Magazine, “o ciclo de estudos será ministrado na Universidade do Minho, Campus de Azurém, em Guimarães, e no Politécnico de Leiria, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), envolvendo também diretamente dois centros de investigação, o IPC - Instituto de Polímeros e Compósitos da Universidade do Minho e o CDRsp - Centro para Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto do Politécnico de Leiria, avaliados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia com Muito Bom e Excelente, respetivamente”.

As atividades letivas e de investigação serão partilhadas por Professores e Investigadores da Universidade do Minho e do Politécnico de Leiria. O grau de doutoramento será conferido pela Universidade do Minho, no ramo de doutoramento em Ciência e Engenharia de Polímeros e Compósitos, e a este

ciclo de estudos poderão candidatar-se os titulares do grau de Mestre em Engenharia ou equivalente legal, os licenciados em engenharia em áreas afins detentores de um currículo escolar ou científico especialmente relevante, e quem apresente um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido pelo Conselho Científico da Escola de Engenharia como atestando capacidade para a realização deste doutoramento.

Rui Vieira de Castro, reitor da Universidade do Minho, recorda que as duas instituições “têm vindo a trabalhar de forma estreita e sistemática desde 1997. Os tópicos de interesse científico do IPC, da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, e da ESTG e do CDRSP, do Politécnico de Leiria, cruzam-se e permitem sinergias que se tem vindo a revelar catalisadoras de novas ideias e projetos”.

O reitor sublinha que “a criação conjunta do programa de doutoramento permitirá multiplicar as atividades conjuntas e obter resultados científico-tecnológicos cuja transferência para as empresas contribuirá seguramente para a valorização das empresas e das regiões abrangidas por estas duas instituições de ensino superior, e terá também um efeito multiplicador ao nível nacional e internacional”. ■

PROJETO ERASMUS + CONTA COM EQUIPA EUROPEIA

Politécnico de Leiria no projeto YoungMob para jovens

‡ Alzira Marques, Neuza Ribeiro e Susana Rodrigues formam a equipa de professores da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria que participa num projeto europeu Erasmus +, liderado pela Universidad de Burgos, com o objetivo de ajudar os jovens dos 10 aos 15 anos a fazerem um bom uso do smartphone, através do desenvolvimento de uma aplicação (app) inovadora.

Esta app permite a pais e professores identificar o nível de adição dos jovens ao smarphone,

e, simultaneamente, acompanhar os mais novos através de um tutor virtual, presente na aplicação, que os aconselhará sobre boas práticas a seguir.

Além do desenvolvimento da aplicação, o projeto ‘YoungMob’ visa ainda fornecer material prático que possa ser utilizado por pais e professores, no sentido de promoverem e projetarem estratégias personalizadas sobre o uso correto de smartphones, e evitar assim comportamentos viciantes entre os mais novos no

que respeita ao uso destes equipamentos.

O projeto irá ainda reunir em conjunto de recomendações direcionadas aos decisores políticos dos países envolvidos para a tomada de decisões sobre esta temática. Para tal, conta com 12 especialistas na área para validar os resultados, além da participação ativa de escolas, crianças e pais de Espanha, Itália, Eslovénia e Portugal.

Os participantes testam a aplicação, coprojetam os mate-

riais e ajudam a definir as suas necessidades por meio de focus groups e entrevistas. No final do projeto, serão realizados quatro eventos que terão como objetivo disseminar os resultados e garantir a sua sustentabilidade.

Neuza Ribeiro, do Politécnico de Leiria, explica que “através deste ‘kit de ferramentas’ proporcionado pelo ‘YoungMob’, pretende-se criar mais-valias para os intervenientes no processo de crescimento e desenvolvimento social das crianças e jovens”. Destaca ainda a pos-

sibilidade de potenciar o uso do smartphone em termos familiares e escolares, bem como ao nível da interação entre alunos e entre estes e a comunidade.

Além do Politécnico de Leiria e da Universidad de Burgos (Espanha), o projeto envolve a empresa espanhola Gestionet, a Center Spirala (Eslovénia), o Instituto Polibienestar da Universitat de València (Espanha), a associação Media Educazione Comunità (Itália) e a Fundação Caja de Burgos (Espanha). ■

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

Gastronomia dá mestrado no Ipleiria

✚ A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Politécnico de Leiria vai avançar com um mestrado em gastronomia. O anúncio desta nova oferta formativa foi feita ao Ensino Magazine pelo Politécnico de Leiria. Em nota de imprensa, o instituto revela que o mestrado “visa responder às necessidades resultantes da constante evolução da área da gastronomia e restauração”.

Na mesma nota, Paulo Almeida, diretor da Escola, refere que “o novo mestrado conta com uma forte componente prática integrada com a componente científica multidisciplinar, e irá utilizar métodos de trabalho que promovem a criatividade e a autonomia de profissionais da área da restauração, hotelaria e produção alimentar”.

“Este curso vai oferecer aos estudantes a possibilidade de aprofundarem os seus conhecimentos no processo de produção alimentar, e desenvolver competências técnicas avançadas que culminem na criação de novos produtos gastronómicos e conceitos aplicados à culinária, através da utilização prática de ferramentas de produção e inovação dos alimentos, sem descurar aspetos sustentáveis e culturais», explica Paulo Almeida.

Com o objetivo de promo-

ver competências e a valorização profissional no campo da gastronomia, o novo ciclo de estudos da ESTM permitirá aos estudantes inovar e diferenciarem-se através do domínio de técnicas culinárias e conhecimentos de cozinha, pastelaria e padaria, assim como pela aplicação de conceitos de food design e criatividade na culinária.

O Mestrado em Gastronomia conta ainda com uma componente mais científica, que aborda as reações químicas nos alimentos e numa perspetiva de segurança alimentar, assim como os elementos culturais que influenciam a culinária no mundo. O desenvolvimento de cartas de vinhos e menus em concordância, a interpretação das características dos alimentos, assim como o desenvolvimento de preparações culinárias com base em produtos sustentáveis, e a criação de novos produtos tendo em conta as atuais necessidades e restrições alimentares, integra o propósito formativo deste mestrado.

Podem candidatar-se à matrícula e inscrição do Mestrado em Gastronomia os titulares do grau de licenciado ou equivalente nas áreas restauração, hotelaria e produção alimentar; os detentores de grau académico superior estrangeiro, obtido na sequência de licenciatura



Publicidade

de acordo com os princípios do Processo de Bolonha, nas mesmas áreas; os titulares de grau académico superior estrangeiro que satisfaça os objetivos do grau de licenciado pelo conselho técnico-científico da escola; quem apresente um currículo escolar, científico ou profissional,

que seja reconhecido pelo Conselho Científico da ESTM como atestando capacidade para a realização deste mestrado; ou estudantes que se encontrem em fase de conclusão de licenciatura nas áreas de formação requeridas para ingresso no mestrado. ■

IPLEIRIA

Coordenadores de cursos tomam posse na ESTG

✚ O presidente do Instituto Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa, deu posse, no dia 2 de junho, aos novos coordenadores de cursos na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria. Assim, tomaram posse os seguintes docentes: Maria Micaela Gonçalves Pinto Dinis Esteves (TeSP em Desenvolvimento Web e Multimédia), Pedro Emanuel Alves Flores de Oliveira Gala (TeSP em Produção de Construções Metálicas); João da Silva

Pereira (TeSP em Redes e Sistemas Informáticos), Sílvio Priem Mendes (TeSP em Programação de Sistemas de Informação), José Luís Pereira Martins (Mestrado em Controlo de Gestão), Mário António Simões Correia (Mestrado em Engenharia Mecânica – Produção Industrial), Luís Carlos Prola (Mestrado em Engenharia Civil – Construções Cíveis) e Ana Isabel Lambelho Costa (Pós-Graduação em Registos e Notariado). ■

POLITÉCNICO DE LEIRIA

APRENDE PARTILHA LIDERA

O Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior, ao serviço da sociedade, que forma os seus estudantes com valores de cidadania para as profissões de hoje e do futuro.

LICENCIATURAS
diurno | pós-laboral | ensino a distância

<p>ESCOLA SUPERIOR EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria</p> <p>Comunicação e Media Desporto e Bem-Estar Educação Básica Educação Social Língua Portuguesa Aplicada Relações Humanas e Comunicação Organizacional Serviço Social Tradução e Interpretação - Português/Chinês Chinês/Português</p>	<p>ESCOLA SUPERIOR ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha</p> <p>Artes Plásticas Design de Ambientes Design de Produto - Cerâmica e Vidro Design Gráfico e Multimédia Design Industrial Programação e Produção Cultural Som e Imagem Teatro</p>	<p>ESCOLA SUPERIOR SAÚDE (ESSLei) .Leiria</p> <p>Dietética e Nutrição Enfermagem Fisioterapia Terapia da Fala Terapia Ocupacional</p>
<p>ESCOLA SUPERIOR TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria</p> <p>Administração Pública Biomecânica Contabilidade e Finanças Engenharia Automóvel Engenharia Civil Engenharia da Energia e do Ambiente Engenharia e Gestão Industrial Engenharia Eletrotécnica e de Computadores Engenharia Informática Engenharia Mecânica Gestão Jogos Digitais e Multimédia Marketing Solicitadoria</p>	<p>ESCOLA SUPERIOR TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche</p> <p>Animação Turística Biologia Marinha e Biotecnologia Biotecnologia Engenharia Alimentar Gestão da Restauração e Catering Gestão de Eventos Gestão Turística e Hoteleira Marketing Turístico Turismo</p>	

Consulte também a nossa oferta de TeSP, Mestrados e Pós-Graduações em:

www.ipleiria.pt

40 ANOS POLITÉCNICO DE LEIRIA 1980-2020

REFORÇO NA OFERTA FORMATIVA

Educação social em Portalegre

✚ O Politécnico de Portalegre viu aprovada a proposta de criação de uma nova licenciatura em Educação Social, a qual abrirá no novo ano letivo.

De acordo com o Politécnico de Portalegre, “o curso que será lecionado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais capacitará para a conceção e avaliação de projetos de mediação sociocultural, em programas educativos dirigidos à infância, juventude, população sénior, educação familiar e ambiental”.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição explica que “os educadores sociais terão como saída profissional a intervenção socioeducativa com indivíduos e populações que evidenciem a necessidade de promoção de estratégias de desenvolvimento global, em múltiplos contextos educativos e sociais, tais como: autarquias; misericórdias; escolas; casas de acolhimento; instituições de (re)inserção social; instituições



com intervenção no âmbito das dependências; instituições de apoio a pessoas com deficiência; lares e centros de dia para idosos; centros de ocupação de tempos livres; associações de desenvolvimento local; ONG; entre outros”.

A aproximação ao contexto profissional será promovida no decorrer do curso e culminará no Estágio.

No entender do Politécnico de Portalegre, “esta licenciatura contribuirá para a consolidação e extensão da oferta formativa da Escola na área da Educação/Social, que inclui os CTeSP em Acompanhamento de Crianças e Jovens e em Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia, bem como os mestrados em Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco e Gerontologia”. ■



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Coimbra em projeto europeu

✚ A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra está a participar num projeto internacional que visa identificar vulnerabilidades das explorações agropecuárias, com o objetivo de melhorar o seu desempenho económico e ambiental.

O Symbiosis, como é designado, é um projeto de investigação transfronteiriço entre Portugal e Espanha para a gestão eficiente de explorações agropecuárias com vista ao aumento da sua competitividade e consequente desenvolvimen-

to económico e social do território.

De forma a obter uma visão da situação atual do setor agropecuário, a Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) trabalha diretamente com uma rede de produtores representativos, como é explicado ao Ensino Magazine pela instituição. Através de inquéritos e auditorias são identificadas as vulnerabilidades das explorações agropecuárias com o objetivo de melhorar o seu desempenho económico e ambiental. “Recolhemos dados referentes ao uso de energia,

água/sistemas de rega, uso do solo e fertilizantes de síntese, assim como da produção e gestão de resíduos orgânicos para avaliar a eficiência de uso de recursos naturais”, explicam Célia Ferreira e Joana Lapão, investigadoras do projeto na ESAC-IPC.

As investigadoras explicam que o principal objetivo é “proporcionar às explorações agropecuárias soluções sustentáveis e inovadoras para o tratamento de resíduos e otimização dos sistemas de rega, reforçando a competitividade de pequenas e médias empresas”. ■



MARATONA TECNOLÓGICA

Portalegre com prata no CityHack 2020

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre obteve o segundo lugar no CityHack 2020: A equipa composta pelos alunos Guilherme Malhado, Rafael Perez e João Fé (Engenharia Informática), Daniel Marmelo (mestrado em Informática) e Diogo Aragonês (Gestão), apresentou o projeto “Volunteer Society”. A formação de Portalegre só foi ultrapassada pela formação FWD, composta por estudantes do Instituto Superior Técnico e da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

A proposta dos estudantes do Politécnico de Portalegre, que recebeu os mais variados elogios, consiste numa plataforma que tem o objetivo de agilizar e estimular atividades e ações de voluntariado usando o conceito de Gamification aplicado ao voluntariado, como contributo para uma sociedade mais solidária e participativa.

Em formato de maratona tecnológica de 24 horas, a 4ª edição do CityHack aconteceu online, dias 30 e 31 de maio, em simultâneo nos Institutos Politécnicos de Portalegre, Castelo Branco, Guarda e Tomar, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Visou incentivar o desenvolvimento de soluções tecnológicas para cidades, correspondentes a desafios com impacto social, sustentabilidade e economia circular, enquadrados pelos objetivos de desenvolvimento sustentável preconizados pelas Nações Unidas.

Participaram 27 equipas, das quais três eram estrangeiras (Alemanha, Ucrânia e Brasil) e um total de 120 participantes oriundos de 24 instituições de ensino superior. Os participantes beneficiaram de acompanhamento, por parte de mentores especialistas. ■

BIORREFINARIAS

BioRef já trabalha na BioBIP

✚ O Polo de Portalegre do Laboratório Colaborativo das Biorrefinarias – BioRef, iniciou, a 1 de junho, a sua atividade na BioBIP. Na incubadora de base tecnológica, que detém nas suas instalações um Centro de Bioenergia, irão decorrer atividades de investigação industrial em parceria com as empresas do Colab BioRef, com o objetivo de criação das condições tecnológicas e de mercado para produção e armazenamento de bioenergia por conversão termoquímica de biomassa.

Para o desenvolvimento destas atividades, foram contratados quatro recursos humanos altamente qualificados: Catarina Nobre (PhD), Gonçalo Lourinho (MSc), Octávio Al-

ves (MSc) e Bruno Garcia (Lic.).

O Laboratório Colaborativo para as Biorrefinarias tem por objeto social a promoção de biorrefinarias avançadas, através do desenvolvimento de atividades de investigação e inovação em plataformas tecnológicas para a conversão de biomassa e biorresíduos, o desenvolvimento de atividades de prestação de serviços na área da biomassa e seus produtos derivados, a realização de ações de consultoria técnica e científica a entidades públicas e privadas, bem com representar agentes do setor de atividade económica de tratamento de biomassa, biorresíduos e outras biomassas residuais. ■

ALBANO SILVA, PRESIDENTE DA INSTITUIÇÃO, ANUNCIA NOVAS OBRAS

Politécnico de Portalegre cresce no campus, em residências e cursos

Albano Silva, presidente do Politécnico de Portalegre, anunciou, nas Conversas no Superior, programa televisivo emitido em direto no Ensino Magazine, a construção de uma nova residência de Estudantes em Elvas e a ampliação do Campus do Politécnico e da incubadora de base tecnológica BioBip, em Portalegre, bem como uma nova licenciatura em Educação Social (pág.16).

No que respeita à ampliação do campus politécnico, Albano Silva explica que isso será possível porque que “foi alienado o edifício da antiga Escola Superior de Saúde, junto ao Hospital. Um espaço que quando foi inaugurado tinha capacidade para 90 alunos de auxiliares de enfermagem. Neste momento a Escola de Saúde tem 500 alunos em diferentes cursos superiores, pelo que não poderia aí continuar. Hoje funciona no campus Politécnico, junto à ESTG. Conseguimos alienar o edifício antigo num processo que não foi fácil, em que o Ministério do Ensino Superior e a Secretaria de Estado do Tesouro autorizaram que 100% do valor dessa venda fosse



para a ampliação do campus politécnico”.

“O Politécnico já lançou concurso para o desenvolvimento do projeto e para a construção do novo edifício, o qual ficará preparado para um ensino virado para o desen-

volvimento de projetos e para a inovação pedagógica”, disse.

Em relação à ampliação da incubadora de base tecnológica, BioBip, o presidente do Politécnico de Portalegre confirmou que a parte dos projetos está feita, pelo que “agora será lançada a obra a concurso. Esta intervenção, além de mais espaços de funcionamento, vai permitir criar novos laboratórios nas áreas digital, energia, informática e robótica, o que vai possibilita o desenvolvimento de novos projetos virados para as empresas. Esperemos que estas duas obras possam arrancar ao mesmo tempo, de modo a que os estaleiros ali não fiquem muito tempo”.

Albano Silva lembra que para o campus politécnico está também prevista a construção da sede do Fórum para Energia e Clima. “O projeto está a ser feito. Será um edifício exemplar do ponto de vista de sustentabilidade, e que permitirá a realização de atividades comuns entre as duas instituições”.

No que concerne a obras, o Politécnico

de Portalegre vai também intervir na Escola Superior de Educação (ESE), situada dentro da cidade alentejana. “Estamos à espera do resultado do projeto que fizemos para a eficiência energética do edifício da ESE. É um projeto, grande, que permite também melhorar as condições de trabalho dos alunos e professores”.

Uma das novidades anunciadas por Albano Silva diz respeito à construção de uma nova residência de estudantes em Elvas. “Assinámos com a Câmara de Elvas um acordo para essa construção que será feita pela autarquia alentejana. No final o espaço vai nos ser cedido por um período de 20 anos”. Em Portalegre, o presidente do Politécnico diz “estar a fazer um esforço para ocupar algumas casas que possam ser utilizadas pelos estudantes. Mas o nosso projeto passa por também ter no centro da cidade uma residência que nos permita que os alunos possam, no final do dia, usufruir de Portalegre e poderem dar uma nova vida à cidade”. ■

Publicidade

POLITÉCNICO
DE PORTALEGRE

TEMPO de viver esta experiência.

ipportalegre.pt



OFERTA FORMATIVA

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia ©
Design de Comunicação ©
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem ©
Enfermagem Veterinária
Engenharia Informática (ramo: Programação e Sistemas de Informação)
Equinicultura ©
Gestão (Diurno e Pós-laboral)
Higiene Oral ©
Jornalismo e Comunicação (ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)
Serviço Social (Diurno e Pós-laboral)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

697€ Propina anual

Cursos Técnicos Superiores Profissionais - CTeSP

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico e Dentário ©
Bioenergias
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento de Produtos Multimédia
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Desporto e Formação Equestre ©
Gerontologia e Cuidados à Pessoa Idosa ©
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Média e Comunicação Local
Produção Agropecuária
Proteção Civil e Socorro ©
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Secretariado de Administração
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

600€ Propina anual

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças (Parceria c/ISCAP-IPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB E IPS)
Estudos em Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
Gestão de PME
Informática
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e
Produção de Energia (Mestrado oferecido também em Inglês)

1000€ Propina anual

Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior

Para candidatos que têm o ensino secundário completo e com as provas específicas exigidas no curso pretendido, ainda válidas.

Regimes Especiais

Concursos Especiais de Acesso:

Candidatos Aprovados nas provas especiais de Acesso para maiores de 23 anos;
Candidatos titulares de Diploma de Especialização Tecnológica (DET);
Candidatos titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (DTSP);
Candidatos titulares com um Curso Superior (TCS).

Concurso Especial de Acesso para Estudantes Internacionais

Concurso de Acesso a CTeSP

Regime de Mudança de Par Instituição/Curso e o Regime de Reingresso

Propinas

O pagamento pode ser feito de uma só vez ou até 10 prestações.

© Curso com pré-requisito

/politecnicoportalegre f
@politecnicoportalegre @
+351 245 301 500 ☎
gci@ipportalegre.pt ✉

PRÉMIO SANTANDER UNI.COVID-19

Setúbal estuda sem barreiras

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) foi uma das cinco instituições distinguidas na 1ª fase do Prémio Santander UNI.COVID-19, galardão promovido pelo Banco Santander, que surge como forma de realçar e apoiar as iniciativas com impacto social levadas a cabo, neste contexto de pandemia, pelos estudantes do ensino superior e outros membros da comunidade académica.

‘Estudar sem barreiras! Para todos estarem ligados’, da responsabilidade da Associação Académica do IPS (AAIPS), foi o projeto premiado, com um montante de 2000 euros, permitindo o acesso à internet em casa por parte de 25 estudantes do IPS, que de outra forma não teriam possibilidade de acompanhar as atividades de Ensino a Distância (EaD), instituídas a partir de 26 de março.

Através deste projeto, foram adquiridos os pontos de acesso Wi-Fi (hotspots) correspondentes



às necessidades levantadas, assim como assegurado o pagamento das respetivas mensalidades, complementando o empréstimo de equipamentos informáticos efetuado pelo próprio IPS, com recurso ao seu parque informático de apoio aos estudantes, e também à cedência de computadores por parte da comunidade académica, através da campanha

‘Empresta ao teu colega’.

Com o lema ‘Tira as tuas ideias de quarentena’, o Prémio Santander UNI.COVID-19 distinguiu mais quatro projetos nesta primeira fase, desenvolvidos por estudantes do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e das universidades de Trás os Montes e Alto Douro, do Porto e do Minho. ■

EM SETÚBAL E SESIMBRA

IPS ajuda banhistas

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) vai apoiar banhistas, com mobilidade reduzida, nas praias de Sesimbra e Setúbal. O apoio surge no âmbito de dois projetos na área do turismo acessível e de protocolos estabelecidos entre o IPS e os municípios de Sesimbra e Setúbal.

Em nota enviada ao Ensino magazine, o Politécnico de Setúbal explica que “além da praia do Ouro, em Sesimbra, através do projeto All and One, que se prepara para cumprir a sua terceira edição, os estudantes do IPS vão este ano também apoiar os utentes das praias de Figueirinha e Albarquel, Setúbal, já a partir do próximo dia 1 de julho e até 31 de agosto”.

De acordo com a instituição de ensino, “o novo projeto, denominado Praia para Todos, resulta de um protocolo com o IPS recentemente aprovado pela Câmara Municipal de Setúbal e surge na sequência de várias intervenções da autarquia nas zonas balneares de Figueirinha e Albarquel, com vista à melhoria das condições de oferta turística inclusiva, entre novas acessibilidades, zonas de estada e edifícios de apoio”.

Deste modo, “os estudantes em formação nas áreas da Enfermagem, Terapia da Fala, Fisioterapia, Desporto e Animação e Inter-



venção Sociocultural vão prestar apoio especializado a pessoas com mobilidade reduzida e invisuais na utilização dos novos equipamentos disponíveis nas praias de Figueirinha e de Albarquel, num horário que se estende das 09h00 às 14h00”.

Citado na mesma nota de imprensa, o município de Setúbal, refere que este projeto fundamenta-se na “experiência comprovada em dinamização de projetos semelhantes em outras praias da região” e na realização anual de ações de “capacitação profissional a diversos jovens dessas áreas”.

No caso de Sesimbra, o projeto vai para o seu terceiro ano e decorre também até 31 de agosto, “num horário alargado, entre as 09h00 e as 18h00, e abrangendo tarefas

como gestão e controle dos equipamentos (cadeiras anfíbias, corredor de acesso, sinalética, passadeiras acrílicas), apoio assistido ao banho de mar e conceção e dinamização de atividades de lazer destinadas ao público com mobilidade reduzida”, explica o IPS.

O Politécnico sublinha que “ambos os projetos estão inscritos na política de responsabilidade social do IPS e representam, para os estudantes, uma oportunidade valiosa de desenvolver e aprofundar competências, não só técnicas, relacionadas com as matérias curriculares, como também pessoais, como a empatia, a autonomia e a capacidade de comunicar e de trabalhar em equipa, hoje consideradas fundamentais para singrar no mercado de trabalho”. ■

SETÚBAL

IPS apoia pessoas com lombalgia

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), através da sua Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), vai disponibilizar sessões de fisioterapia online personalizadas, para apoio no tratamento de pessoas com lombalgia neste período de maior recolhimento em virtude da pandemia de COVID-19.

Em nota enviada ao Ensino magazine, o IPS diz que “o programa online, de livre acesso à comunidade, surge no âmbito do projeto SPLIT, que propõe um sistema inovador para tratamento diferenciado das pessoas com lombalgia, consoante o risco de desenvolver dor crónica, já testado e validado por uma equipa de investigadores da ESS/IPS em sete unidades de saúde da região de Setúbal”.

O objetivo da iniciativa é contribuir, de uma forma segura, cómoda e gratuita, para uma melhoria da qualidade de vida destes pacientes, ajudando-os no controlo da dor e no aumento da capacidade para realizar as tarefas diárias.

As sessões de fisioterapia, personalizadas e adaptadas às necessidades específicas de cada indivíduo, serão implementadas por estudantes finalistas da licenciatura em Fisioterapia, com a orientação da equipa docente deste departamento da ESS/IPS. Para usufruir deste projeto, os interessados com queixas de dor na região lombar apenas necessitam de ter acesso a um computador ou a outro dispositivo com internet, câmara e microfone. ■



INVESTIGAÇÃO

IPSetúbal bate recorde de candidaturas

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de submeter um total de 30 candidaturas, nove delas enquanto instituição proponente, ao Concurso para Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT) em Todos os Domínios Científicos, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Trata-se, até ao momento, do maior número de projetos candidados pelo IPS àquele que é o mais reputado e participado concurso para financiamento científico a nível nacional. Num contexto em que seria “expectável um abrandamento da capacidade de investigação”, na sequência do

confinamento imposto pela pandemia e de uma urgente necessidade de adaptação do corpo docente a metodologias de ensino a distância, o IPS “dá provas de grande dinamismo ao conseguir submeter um número recorde de candidaturas”, considera Susana Piçarra, vice-presidente do IPS com o pelouro da Investigação.

Como participante ou proponente, com a responsabilidade de erguer o projeto de raiz e de reunir os respetivos parceiros, estas 30 candidaturas abarcam vários domínios científicos, das tecnologias às ciências sociais, passando pela saúde e também pelas ciências empresariais. ■



PROJETOS EM CURSO

Santander premeia ideias da quarentena

‡ O Santander Portugal desafiou os estudantes e comunidade académica de universidades e politécnicos a apresentarem projetos para o Prémio Santander Uni.Covid-19. A iniciativa pretende apoiar iniciativas com impacto social que os jovens universitários e outros membros da comunidade académica têm realizado neste contexto adverso.

Nesta segunda fase foram premiados os projetos ZELAR@CB - Zelar pelos idosos isolados em espaços rurais (Politécnico de Castelo Branco); Com ânimo, sem pânico (Instituto Superior Técnico); Menu19 (Universidade da Madeira) e Support Local Businesses Through Design (IADE - Universidade Europeia).

O Ensino Magazine foi ver como funcionam dois desses projetos pela sua particularidade e diferenças de perspetiva. No Instituto Politécnico de Castelo Branco, na Escola Superior de Tecnologia, surgiu o projeto “ZELAR@CB - Zelar pelos idosos isolados em espaços rurais”, que pretende apoiar pessoas idosas isoladas e que está a ser concretizado pelo docente e subdiretor da EST, Rogério Dionísio, e pelos alunos Cassandra Jesus e Fábio Formiga.

No Instituto Superior Técnico, os alunos Catarina Grou Gonçalves, Beatriz Afonso, Rita Fialho, Rita Pires, Gonçalo Rocha, Maria Rita (todos do curso de engenharia Química) e Bernardo Santos (Matemática Aplicada e Computação) desenvolveram uma rede nacional de explicações a distância, através do projeto “Com ânimo, sem pânico”. A iniciativa envolve 300 voluntários (explicadores alunos universitários de diferentes instituições de ensino superior) e 200 explicandos do ensino secundário.

Ambos os projetos receberam um prémio de dois mil euros por parte do Santander Portugal. Rogério Dionísio explica que essa verba vai ser aplicada no desenvolvimento e integração dos sistemas de Internet das Coisas e na realização de



testes piloto com idosos residentes nas zonas rurais de baixa densidade populacional do distrito de Castelo Branco. Catarina Grou Gonçalves diz que o valor vai servir para a compra de computadores para a Casa da Infância e Juventude de Castelo Branco, onde se encontram 38 crianças/jovens do sexo feminino.

Tecnologia ajuda idosos

Rogério Dionísio, subdiretor da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco, explica que o “ZELAR@CB - Zelar pelos idosos isolados em espaços rurais” usa as mais recentes tecnologias da Internet das Coisas (IoT) e está em fase de testes numa quinta, no Fundão, onde reside uma pessoa idosa.

Desenvolvido no âmbito da licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações do IPCB, consiste “numa aplicação para monitorizar indicadores relacionados com as atividades diárias dos idosos isolados, alertando para qualquer modificação dos seus hábitos”.

Este projeto ganha mais significado, quando no distrito de Castelo

Branco, e segundo o próprio Instituto Politécnico de Castelo Branco foram assinalados pela Guarda Nacional Republicana, no âmbito da Sensos Sénior, 1867 idosos sozinhos ou isolados. “Todos temos familiares e vizinhos em condições de isolamento em meio rural. Por isso decidimos avançar com a ideia”, diz Rogério Dionísio.

O projeto criado tem, no entender daquele docente e investigador, condições para ser comercializado. “Por um lado, o sistema usa um dispositivo ligado ao quadro elétrico que faz a monitorização do consumo de energia elétrica. Esse dispositivo tem ligação Wi-Fi e por isso podemos saber remotamente o que está ligado e durante quanto tempo”, começa por explicar. Para que a resposta e a monitorização seja eficaz, foram implementados “alguns algoritmos de inteligência artificial que conseguem detetar alterações inesperadas da rotina de consumo, o que está associado a um potencial problema com o idoso”, adianta.

Detetada a anomalia, o sistema envia “um alerta para uma aplicação do telemóvel ou um SMS, para um número previamente autorizado



de familiares ou de cuidadores informais”. Mas o sistema desenvolvido vai mais longe. Rogério Dionísio diz que também deteta quedas, “através de um pequeno dispositivo que é usado pelo idoso, numa pulseira ou integrado na roupa”. Por isso, este projeto monitoriza também o idoso fora da sua residência.

Estudar e aprender

O projeto “Com ânimo, sem pânico” integra 300 alunos do ensino superior que se voluntária para ministrar explicações a alunos do ensino secundário. “Temos neste momento cerca de 200 explicandos”, explica Catarina Grou Gonçalves.

No fundo o grupo de alunos do Técnico gere os horários e a plataforma criada. As explicações são ministradas a alunos do 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade na modalidade a distância, através de email ou videoconferência, por exemplo.

“A partir da casa de cada um dos voluntários são explicadas as dúvidas nas disciplinas de matemática, física e química, biologia, geologia, português, economia, geografia, espanhol, geometria descritiva, literatura portuguesa, clássicos da

literatura, filosofia, francês, inglês, história, psicologia e macs”, adianta Catarina Grou Gonçalves, que não imaginava que “o projeto tomasse esta dimensão”.

E se inicialmente o grupo fundador do projeto poderia ter a ideia de também “dar explicações, a dimensão obtida faz com que nós apenas façamos a gestão da plataforma, gerindo os horários”. Com a época de exames do ensino superior à porta, a jovem albacastrense concorda que “será mais difícil conciliar tudo”, até porque o projeto não deve colocar em causa o sucesso académico dos estudantes explicadores. Ainda assim, as explicações mantêm-se. O mesmo sucede com as inscrições para os alunos voluntários do ensino superior e para os estudantes do secundário que pretendam ter explicações, as quais podem ser feitas através do preenchimento de um formulário próprio. “Inicialmente este projeto foi desenhado para a quarentena, pois o objetivo é que ele não intervenha com a nossa vida escolar. Mas mantém-se e o seu futuro vai depender “das pessoas que são a alma do projeto: os alunos”. ■

PRÉMIO CIENTÍFICO MÁRIO MARTIN GRÇA

Candidaturas abertas até 30 de julho

‡ As candidaturas para o Prémio Científico Mário Martin Grça 2020 estão abertas até ao próximo dia 30 de julho. Este prémio, promovido pelo Banco Santander e pela Casa da América Latina, distingue anualmente as melhores teses de doutora-

mento realizadas em Portugal e na América Latina. Podem concorrer os estudantes oriundos de um destes países, com trabalhos enquadrados nas áreas de Ciências Sociais e Humanas; Tecnologias e Ciências Naturais; e Ciências Económicas e Em-

presariais. O vencedor de cada categoria recebe um prémio no valor de 3 mil euros. A eleição dos premiados é feita tendo em conta os seguintes fatores: originalidade do tema; relevância no âmbito do estreitamento de relações entre os países refe-

ridos; e a qualidade da investigação. Este Prémio reflete o compromisso do Santander no apoio ao Ensino e ao Conhecimento. Criado há 11 anos, tem vindo desde então a estimular e a reconhecer a formação de estudantes portugueses e lati-

no-americanos em temas de interesse mútuo para Portugal e para a América Latina. Pelo seu rigor e profundidade de análise, os trabalhos premiados têm trazido um valor acrescentado aos diferentes assuntos investigados. ■

DATA ASSINALADA NAS PLATAFORMAS DIGITAIS

Politécnico de Santarém faz 40 anos

✚ O Instituto Politécnico de Santarém assinalou, no passado dia 6 de junho, os seus 40 anos. As comemorações, devido à pandemia de Covid-19, foram registadas através de uma sessão digital disponível no site da instituição, a qual incluiu uma sessão solene e a apresentação de pequenos depoimentos de diferentes. Na sua intervenção, João Miguel Moutão, presidente interino da instituição, destacou “o papel inquestionável e a importância do Politécnico de Santarém nesta região ao nível do ensino, da investigação, da ligação à comunidade e da internacionalização”.

Aquele responsável deu como exemplo a diversidade das áreas de formação do instituto, através das cinco escolas. “Juntos servimos uma comunidade de mais de quatro mil estudantes. Diplomamos mais 750 estudantes todos os anos”, disse.

O presidente fala também da investigação produzida no Politécnico de Santarém. “Temos hoje a possibilidade de ter um Centro de Investigação e Qualidade de Vida, acreditado e financiado pela Fundação da Ciência e da Tecnologia, e mais recentemente criámos um novo pólo do Centro de Investigação em Artes e Comunicação, em parceria com a Universidade do Algarve”, refere.



João Moutão destaca ainda relação que o Politécnico de Santarém tem construído com o tecido empresarial e social da região, “onde os estudantes realizam estágios e atividades pedagógicas. Estamos também envolvidos em inúmeras redes internacionais em que desenvolvemos projetos de investigação e desenvolvimento”, frisa.

Na sessão solene, que decorreu de forma virtual, Ricardo Gonçalves, presidente da Câmara de Santarém, referiu a importância do

Politécnico de Santarém no desenvolvimento da cidade e da região, lembrando que “quanto mais forte for o Politécnico, mais forte será a região”. Já Filipe Santana Dias, presidente da Câmara de Rio Maior, lembrou que “o Politécnico de Santarém é uma instituição que faz a diferença na região e no país”.

Por sua vez, Francisco Madelino, presidente do Conselho Geral da instituição, elogiou o papel que a instituição tem tido. “O Politécnico tem estado ao lado das necessidades do

país. Estou certo que, com esta comunidade académica, com a vontade de mudar e de acompanhar os novos desafios de Portugal e do mundo, o futuro será mais relevante relativamente ao passado”, sublinhou. A sessão solene contou ainda com a intervenção da representante dos estudantes, Adriana Rodrigues.

Esta cerimónia digital divulgou os vencedores dos prémios de investigação do Politécnico de Santarém, tendo sido atribuídos a Diogo Monteiro, professor Adjunto na Escola Superior de Desporto de Rio Maior (1º lugar); Luís Cid, professor Adjunto na Escola Superior de Desporto de Rio Maior; e Margarida Oliveira, professora Adjunta na Escola Superior Agrária de Santarém (2º e 3º classificados, respetivamente).

De igual modo foram anunciados os vencedores do Prémio Caixa Mais Mundo que premiou os alunos com melhor média de entrada no Politécnico de Santarém, a saber: Tomás Mota, no curso de Contabilidade e Fiscalidade; Mariana Faustino, no curso de Acompanhamento de Crianças e Jovens; Cristiana Modesto e Ricardo Silva, em Informática; e Estefânia Cristóvão, em Contabilidade e Fiscalidade (aluna proveniente dos PALOP). ■

Publicidade

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Agronomia [Diurno e Pós-Laboral]
Qualidade Alimentar e Nutrição Humana
Tecnologia e Gestão Agroindustrial
Zootecnia

ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO DE RIO MAIOR

Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis
Desporto, Condição Física e Saúde
Desporto de Natureza e Turismo Ativo
Gestão das Organizações Desportivas
Treino Desportivo

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Educação Ambiental e Turismo de Natureza
Educação Básica
Educação Social
Produção Multimédia em Educação

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO E TECNOLOGIA

Contabilidade e Fiscalidade
Gestão de Empresas [Diurno e Pós-Laboral]
Gestão de Marketing
Informática
Negócios Internacionais

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Enfermagem

INFORMA-TE
academicos@ipsantarem.pt
www.ipsantarem.pt



DE ALUNOS DO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Curta vence prémio nacional

✚ João Monteiro e Luís Vital, alunos do Instituto Politécnico de Portalegre, acabam de vencer o prémio da Melhor Curta de Estudantes Portugal - Competição de Estudantes, com o filme “Ode à Infância” na edição online do Festival de Animação de Lisboa - Mostra.

Os filmes de animação dos alunos de Design de Animação e Multimédia tiveram o apoio do ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, através do concurso “Apoio à Formação de Estudantes que frequentem Cursos Especializados na Área do Cinema e Audiovisual / 2017”.

Esta já não é a primeira vez que trabalhos nesta área são premiados. A curta-metragem de cinema de animação, “A viagem” (3’41, 2017), de João Monteiro, Luís Vital e Ricardo Livramento, alunos da licenciatura de Design e Animação Multimédia (DAM) do

Instituto Politécnico de Portalegre, recebeu vários prémios nacionais e internacionais, dos quais se destacam: Prémio Nacional da Animação 2017, melhor filme na categoria “Estudantes”; Prémio Jovem Cineasta Cinanima 2017, o mais importante galardão nacional na área do cinema de animação outorgado a primeiros filmes ou filmes de fim de estudos; e mais recentemente, o prémio de Melhor Curta-Metragem de Estudantes Portuguesa da Mostra - Lisbon Animated Film Festival.

Já em 2018, a curta-metragem de cinema de animação distinguida, SENTIR-ME, de Débora Rodrigues, Joana Flauzino e Vanessa Santos, orientada pelos docentes Luís Vintém e José Miguel Ribeiro, obteve o prémio de melhor filme na categoria ESCOLAS do Prémio Nacional de Animação (PNA), promovido pela Casa da Animação. ■



COM SELO EUROPEU DE QUALIDADE A CAMINHO

Etepa coloca alunos no superior e no mercado de trabalho

Trinta por cento dos alunos da Escola Tecnológica e Profissional Alcabarcense (ETEPA) ingressaram em cursos do Ensino Superior Politécnico e Universitário. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pelo diretor daquele estabelecimento de ensino, João Ruivo. “Dos restantes alunos diplomados, cinquenta por cento ingressaram no mercado de trabalho, no primeiro ano após a conclusão do curso. Estes são dados de relevo para uma escola que pretende ser uma referência segundo os padrões nacionais e europeus no que respeita à formação profissional”, assegura.

Segundo João Ruivo, tal facto revela a qualidade do ensino ali ministrado e o incentivo que aquela instituição incute nos seus alunos, no sentido de que venham a prosseguir os seus estudos ou sejam escolhidos como técnicos de reconhecido mérito pelos empregadores.

E adianta que “a ETEPA se tem afirmado como uma escola inclusiva, que não se destina apenas aos estudantes com resultados menos favoráveis no sistema de ensino, chamado regular. Pelo contrário, assume-se como uma opção de primeira linha para todos os jovens que queiram, ao mesmo tempo, terminar a sua escolaridade obrigatória (9º ou 12º anos) e, simultaneamente, obter um Diploma Profissional que

os habilite a entrar no Ensino Superior (sem necessidade de realizar os exames nacionais de acesso) ou a ingressar, como técnicos qualificados, no mercado de trabalho”.

João Ruivo sublinha que o ensino profissional se afirma “como uma opção esclarecida para todos os que não se sintam vocacionados para aprendizagens mais teorizantes, abstratas e pouco relacionadas com as suas práticas diárias. E lembra que, segundo dados divulgados pelo Eurostat, em 2021 metade das ofertas de emprego na Europa destinam-se a técnicos que tenham obtido um Diploma Profissional”.

Com os olhos postos no futuro, a ETEPA acaba de elaborar uma candidatura ao Quadro de Referência Europeia de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), com vista a obter o selo de qualidade que a equipara, em termos de qualidade e excelência, a todas as instituições nacionais e europeias que atribuem diplomas profissionais.

A ETEPA, em diálogo permanente com a comunidade escolar, designadamente com os representantes do tecido económico e social da região, tem desenvolvido uma oferta formativa diversificada e que corresponde às expectativas do mercado, dos empregadores e das aspirações de formação dos jovens que

queiram vir a ser vistos com técnicos altamente qualificados.

Entretanto, para o ano letivo de 2020-2021, a ETEPA já abriu inscrições para

os seguintes cursos:

Operador de Informática (CEF) e para os Cursos Profissionais (CP) de: 1- Gestão de Equipamentos Informáticos; 2- Animador Sociocultural;

3- Artes Gráficas; 4- Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade.

O Diretor Pedagógico da ETEPA refere, ainda, que naquela Escola (propriedade

de da Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa) o ensino é gratuito e os alunos recebem apoios de alimentação, alojamento e transporte. ■

Publicidade

VIVE UÉVORA
LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS
2020.2021



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

SAC - SERVIÇOS ACADÉMICOS
+351 266 760 220
atendimento.sac.uevora.pt





ENSINO SUPERIOR É EM IDANHA!

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO - IPCB

Oferta Formativa 2020/21



CTeSP	Licenciatura	Mestrado	Pós-Graduação
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Gestão Empresarial</i> • <i>Restauração e Bebidas</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Gestão</i> - <i>Ramo Contabilidade</i> - <i>Ramo Recursos Humanos</i> • <i>Gestão Comercial</i> • <i>Solicitadoria</i> • <i>Turismo</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Gestão de Empresas</i> • <i>Solicitadoria Empresarial</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Gestão de Negócios</i> (Ensino à Distância)

Candidaturas		
até 5 de setembro	1.ª fase - 7 a 23 de agosto 2.ª fase - 28 de set. a 9 de out. 3.ª fase - 22 a 26 de outubro	até 4 de setembro



Município de Idanha-a-Nova
Lg. do Município
6060-613 Idanha-a-Nova
Tel.: +351 277 200 570
www.idanha.pt

Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova / IPCB
Lg. do Município
6060-613 Idanha-a-Nova
Tel.: +351 277 200 220
www.ipcb.pt



APRENDER Y ENSEÑAR EN LA ERA DIGITAL

La realidad aumentada en la educación

La denominada realidad aumentada (RA), conocida en inglés por las siglas AR (Augmented Reality), se está convirtiendo progresivamente en una tecnología que poco a poco se está incorporando a diferentes ámbitos, entre ellos, también el educativo. Y aunque aún no se encuentra muy desarrollada, es un tipo de tecnología que “aumenta” la realidad, es decir, permite combinar el mundo real con elementos del ámbito virtual.

Esta tecnología ofrece muchas posibilidades de interacción con el usuario en múltiples ámbitos. La mayoría de ellas se encuentran en la industria del videojuego, la publicidad y el marketing avanzado. Y aunque se trata de una tecnología novedosa, poco a poco va teniendo una presencia significativa en el ámbito relacionado con la formación, aumentando su influencia en la facilitación de los procesos de enseñanza-aprendizaje, especialmente útil para mantener la atención del alumno y activar ricos

mecanismos mediante escenarios creados con estas tecnologías.

Uno de sus aspectos más destacables es que facilita la comprensión de fenómenos y conceptos complejos, ya que permite la descomposición de un proceso en sus diferentes fases o desde diferentes puntos de vista. Así mismo, la combinación de lo virtual y lo real propicia su utilidad como medio de simular modelos físicos, tan adecuados para diversas materias del currículum. Mediante ella los alumnos son capaces de interactuar con los objetos virtuales de una forma directa y natural mediante la manipulación de objetos reales y sin necesidad de dispositivos sofisticados y costosos.

Una de sus principales posibilidades es que la RA puede ser utilizada en diferentes niveles educativos, en distintas disciplinas, con posibilidad de aplicación a través de diversos formatos y con distintas tecnologías. Las prácticas educativas apoyadas en RA favorecen

una enseñanza activa por parte del alumno, pues colabora en el que los alumnos se impliquen más activamente en los conceptos en que se encuentren trabajando, mediante la exploración y el análisis de los datos que se le ofrecen por medio de esta tecnología.

Desde esta perspectiva se puede decir que el uso de la RA permite desarrollar una metodología constructivista, puesto que el estudiante se convierte en una persona activa, en entornos de aprendizaje interactivos y dinámicos, que hace sus propios descubrimientos relacionando la información que se le presenta por las diferentes vías. Y también posee rasgos del tipo de aprendizaje situado, pues facilita la contextualización de las experiencias de aprendizaje al alumnado.

De todas estas posibilidades en educación hay que destacar el apoyo a usuarios con discapacidad, a los que posibilita ejecutar acciones difíciles o complejas, las cuales pueden simplificarse mediante la

inserción de información adicional en la zona de operación y visión. La RA permite al usuario acceder a la información de una forma diferente, modificando el modo de aprender y mejorando el conocimiento de la realidad. Y presenta algunas posibilidades muy atractivas, por ejemplo:

a) Los libros de texto mejorarían su nivel de interactividad, permitiendo visualizar objetos en 3D, integrando ejercicios en donde el alumno/a pudiese explorar dichos objetos desde todas las perspectivas posibles.

b) Permitiría conocer información sobre ubicaciones físicas concretas o que profesores, alumnos y familias puedan crear itinerarios, escenarios y experiencias basadas en la geolocalización.

c) También es posible integrar la RA con metodologías de corte constructivista como WebQuests, mejorando la motivación del alumnado y contribuyendo al aprendizaje por descubrimiento.



d) Puede integrarse en cursos on-line para la adquisición de aprendizajes prácticos y con diversas áreas curriculares como Matemáticas, Ciencias, Educación física, Idiomas, Conocimiento del medio, etc.

En la bibliografía especializada o simplemente en múltiples experiencias accesibles en la red se abordan con detalle las posibilidades educativas de la Realidad Aumentada, los aspectos más relevantes para incorporar este elemento en el ámbito educativo, así como una relación de proyectos en marcha en todo el mundo sobre la misma, así como las ventajas y dificultades para su incorporación a las aulas desde un punto de vista práctico. ■

Florentino Blázquez Entonado
Catedrático Emérito. Coordinador de la
Universidad de Mayores de Extremadura

ARTIGO

Afastados da ESCOLA pela porta da CASA

A situação atual de confinamento, consequente da pandemia do Covid-19, suscita um novo paradigma para a educação, posicionando a Escola no espaço da Casa. Em consequência desta realidade impuseram-se múltiplas condicionantes e dificuldades, permitindo questionar o valor da instituição escolar e, consequentemente da arquitetura escolar, como estrutura condicionadora da aprendizagem, socialização e desenvolvimento humano.

Indispensável na vida de qualquer indivíduo, a Escola promove a educação individual e coletiva, procurando instruir tanto conhecimento quanto entendimento. Este equipamento social, estruturado pelos seus vários atores e pelo seu, cada vez mais completo, programa funcional e organizacional, ambi-

ciona induzir o processo de ensino aprendizagem para além da tradicional sala de aula, objetivando e alcançando um ensinamento em comprometimento com múltiplos e diversificados espaços.

A Casa, ambiente que sustenta os nossos hábitos, vê-se agora perturbada e invadida por dinâmicas do dia-a-dia que lhe eram alheias, sendo sujeita a uma reestruturação das suas rotinas, afetando decisivamente os modos de habitar e a sua organização espaço-funcional. É para este contexto que a Escola se translada, deslocando-se da sala de aula para a sala de estar, ou para o quarto, numa simulação da tradicional normalidade onde, dependendo das responsabilidades individuais se replica o espaço de aprendizagem, agora fundamentalmente

assente nas tecnologias digitais, materializadas por um ecrã.

Nestas circunstâncias, amplia-se o comprometimento da família com a educação dos mais novos, tornando inevitável a participação essencialmente, com os menos independentes, sob pena de se ver comprometido o processo de aprendizagem.

O espaço escolar direcionou-se para assegurar condições e oportunidades similares a todos, com o propósito de minimizar as desigualdades, perspetivando uma efetiva inclusão. Contrariamente, o ensino à distância, dependente das mais variadas ferramentas tecnológicas, tende a expor fragilidades no ajuste e capacidade de atender às necessidades e especificidades individuais.

Decorrente do confinamento



no espaço doméstico, e consequentemente, do afastamento do espaço escolar, as diferenças sociais e educacionais enfatizaram-se, desde logo no acesso aos recursos tecnológicos, mas também na capacidade de adequar os espaços habitacionais às várias e simultâneas atividades educativas e profissionais. Apesar das iniciativas de promoção dos diversos recursos que procuram continuar os processos pedagógicos, a identidade inclusiva e de igualdade de oportunidades corre o risco de ser colocada em

causa, alienando-se a dimensão agregadora do espaço escolar. Deste modo, o contexto no qual a aprendizagem se viu obrigada a instalar, permite enfatizar a pertinência da escola na construção do indivíduo e na sua integração na sociedade. ■

André Santos
FAUP-CEAU, amsantos@arq.up.pt
Bruna Rocha
FAUP, up201707855@arq.up.pt
Jéssica Costa
FAUP, up201504894@arq.up.pt
(Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto)



SILVA PENEDA, ECONOMISTA, EX-MINISTRO, PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DA UTAD

Faltam respostas para este novo tempo

† Nos «tempos de incerteza, angústia e medo» em que vivemos, o ex-ministro Silva Peneda reflete sobre os múltiplos ângulos da crise pandémica em Portugal e no mundo, sem esquecer o seu impacto no sistema de ensino.

Já quase tudo se disse sobre a dimensão das inesperadas dificuldades que estamos a viver. Quando é que será possível estimar, com mais rigor e certeza, o impacto da crise sanitária na economia nacional?

Sinceramente, não sei. As certezas são muito poucas. Com esta pandemia vivemos um tempo único. Mudaram-se hábitos, atitudes, comportamentos e formas de pensar. Instalou-se a incerteza, a angústia, o medo e, para muitos, o pânico. Várias perguntas podem ser feitas. Como será o mundo depois deste tempo? Colocaremos o coletivo à frente do individualismo? O chamado neoliberalismo terá os dias contados? Apelaremos mais ao intervencionismo do Estado? As políticas sociais serão mais reforçadas e irão privilegiar a proximidade? O teletrabalho vai ser fortemente incrementado? O ensino à distância passará a ser um pilar importante dos sistemas educativos e de formação? Os populismos irão proliferar? O consumo desenfreado, sentido como indicador de felicidade, será atenuado? As políticas em prol do ambiente, do combate à pobreza e às desigualdades serão uma prioridade global? O ter e o parecer vão regredir em relação ao ser? E o projeto de integração europeia, aguentar-se-á? Ou, voltará a ser tudo como dantes?

Não há respostas seguras para estas perguntas e para outras mais que poderiam ser feitas. Temos assim de ter a humildade de não saber explicar o nosso tempo e, muito menos, o tempo do futuro. O tempo para a frente é um enigma. Para trás pode ser uma lição. Agora percebo melhor Santo Agostinho quando disse que se ninguém lhe perguntasse o que era o tempo ele sabia, mas se alguém lhe fizesse a pergunta e ele quisesse explicar, deixava de o saber. Estou como Santo Agostinho. Sinto este tempo, mas não o sei explicar.

O país só se conseguirá reerguer à custa de mais austeridade ou acredita numa receita alternativa?

O conceito de austeridade é ambíguo. Se entendermos que austeridade significa perda de rendimentos das famílias por causa,



por exemplo, do aumento do desemprego, a austeridade é real e já estamos a conviver com ela. Se o conceito de austeridade for entendido de forma mais restrita como seja o resultado de políticas públicas que conduzam à diminuição das pensões ou dos salários, para já não existe. Independentemente do conceito de austeridade que se queira utilizar, a perda de rendimentos para muitas famílias está aí e vai durar algum tempo. Surgiu de forma abrupta, esperemos que desapareça rapidamente, mas ninguém pode pensar que a retoma vai surgir apenas como resultado das medidas de austeridade. É preciso muito mais para que o investimento produtivo aconteça, única via para criar emprego e riqueza na economia.

Depois de longos anos de sacrifício para as famílias e empresas, em que as contas atingiram um inesperado superávit, podemos regressar a uma penosa travessia no deserto?

Essa travessia já teve início formal com a apresentação do Orça-

mento Suplementar para 2020 em que ficamos a saber que, este ano, o país ficará mais pobre (o PIB cairá 6,9%) e mais endividado (a dívida pública aumentará de 117,7% para 134,4%). A maior incógnita tem a ver com o tempo de recuperação. Nas projeções que são conhecidas tudo aponta para que em 2021 já haja uma recuperação significativa. Estamos a sair da maior contração trimestral alguma vez registada na história do Portugal democrático, com consequências imediatas, desde logo, a nível do volume de emprego. Em março, já havia quase 6 mil famílias em que nenhum dos seus elementos tinha trabalho e o número de casais, ambos no desemprego, aumentou, em relação ao mês anterior em 11%. Os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) sobre a evolução do desemprego referentes a abril são suficientes para mostrar a gravidade social que o país terá de enfrentar.

A pobreza estrutural é um velho problema do país. Esta crise, vai acentuar as desigualdades e fragilizar, ainda mais, a classe média,

que já fora muito afetada com as crises iniciadas em 2009?

Infelizmente, temo que sim. Os fenómenos da pobreza e da desigualdade não são de agora. Embora nos últimos anos alguns indicadores apontem para uma ligeira melhoria o problema é de fundo. Eu tenho a convicção de que o combate à pobreza e às desigualdades terá de beneficiar de uma perspetiva que vá para além de um igualitarismo de fachada, que conduz normalmente ao aumento de subsídios, mas não faz desaparecer a verdadeira pobreza, moral e material. Aqui deve merecer atenção prioritária a formatação de políticas públicas que privilegiem a proximidade aos potenciais beneficiários, um alto nível de coordenação entre diferentes departamentos da administração pública, autarquias locais e instituições de solidariedade social. A questão tem de ser assumida como de altíssima prioridade porque uma sociedade em que grassam desigualdades de todo o tipo não pode almejar a ser desenvolvida, nem livre, porque está provado que as desigualdades

são, em si mesmo, um obstáculo ao desenvolvimento.

São vários os economistas que apontam ter sido um erro dar toda a preponderância ao turismo como principal atividade económica do país. Pensa que é altura de repensar a estratégia e reindustrializar Portugal?

O povo diz que não é bom pôr os ovos todos no mesmo cesto, como no domínio empresarial também não é aconselhável uma empresa estar dependente de um só cliente ou de um só mercado. Uma maior diversificação do tecido produtivo é muito aconselhável, mas há que atacar alguns pontos que dificultam que isso aconteça. Temos que perceber que grande parte das empresas estão pouco capitalizadas o que torna difícil fazer cumprir um princípio essencial para a consolidação do tecido económico e social, qual seja garantir que os lucros de hoje não podem ser desbaratados em consumos supérfluos. O princípio a respeitar é simples de enunciar: os lucros de hoje são os investimentos de amanhã e os empregos de depois de amanhã. Isto tem a ver com um comportamento cultural que não é muito generalizado no nosso meio empresarial. Outra característica dos nossos empresários é estar excessivamente confinados a um só setor, o que não facilita a diversificação do tecido produtivo e, finalmente, temos o setor financeiro que precisava de dar uma grande volta. O sistema financeiro ainda vive na base de garantias reais, nomeadamente a terra. Não temos um sistema financeiro virado para uma economia do conhecimento e como quem comanda o mercado não é o governo, mas o sistema financeiro o país precisava de ter um sistema financeiro virado para o apoio à inovação.

O período pós pandemia deveria conduzir a profundas mutações na organização da produção, nomeadamente nas cadeias de valor, na logística e no abastecimento seguro de matérias-primas.

Portugal e o resto da Europa continuam muito dependentes do exterior?

As empresas europeias não podem ficar excessivamente dependentes do fornecimento com origem nos países asiáticos. Portugal pode retirar vantagens desse processo, no sentido de se posicionar na afirmação de setores de atividade que terão de ser



refundados no continente europeu, nomeadamente na área industrial.

Neste ponto penso que há boas perspectivas. As grandes multinacionais já perceberam que Portugal não pode vir a ser um país de mão-de-obra barata. Elas procuram talentos e os portugueses são disciplinados e inovadores, o que joga a nosso favor.

Turismo, restauração e imobiliário são apontados como os setores de mais difícil relançamento, o que levará, certamente, ao desemprego de milhares de pessoas. Desemprego e precariedade é o que podemos esperar nos tempos mais próximos?

Quanto ao mercado de trabalho a sua evolução mais recente resultou muito da forma como o valor económico passou a ser criado, com novos modelos de negócio, abertura de mercados, novas formas de comércio, terciarização das atividades produtivas e mobilização de novas tecnologias, tudo fatores com um grande impacto nas relações de trabalho, no modo como as vidas dos trabalhadores estão organizadas e nas alterações das estruturas sociais. Os sistemas de regulação dos mercados de trabalho já não encaixam nas novas realidades dos postos de trabalho e não têm capacidade para resolver as tensões que se levantam entre novas formas de contratação e a definição do conceito de trabalhador, seja do ponto de vista estatístico, económico e mesmo legal.

A facilidade de circulação de bens, de tecnologias, de capitais e até de pessoas aumentou de forma muito significativa e se isso foi bom para o mundo em geral, desde logo porque alavancou o desenvolvimento económico em zonas com debilidades económicas e sociais e diminuiu em grande número as pessoas que viviam abaixo do limiar da pobreza. Todavia, o processo de globalização não foi acompanhado por um reforço de regulação global e assistimos a que as oportunidades são disputadas nem sempre pelos meios mais legítimos, evidenciando práticas injustas, com sinais de aumento de insegurança e de imprevisibilidade.

Seguramente que vão surgir novos empregos em domínios até aqui desconhecidos, mas esses empregos vão exigir níveis de qualificação muito elevados, por isso, serão melhor remunerados, mas há que contar com o reverso da medalha, que são os outros pouco qualificados. Podemos estar a criar um caldo que tem a ver com o surgimento de mais desemprego, aumento das desigualdades salariais e eventuais disrupções sociais. Trata-se de uma matéria que, pela sua natureza, exige uma abordagem transnacional e na qual a União Europeia deveria desempenhar um papel nuclear dados os seus valores fundacionais.

Ocupou em duas legislaturas o cargo de ministro do Trabalho e da Segurança Social. Teme que a sustentabilidade do sistema previdencial fique ameaçada pelo disparar das prestações sociais?

Por efeito conjugado da redução da força de trabalho devida ao envelhecimento da população e da queda da parte relativa da remuneração do trabalho na distribuição do rendimento, a massa salarial deverá crescer a um ritmo inferior ao que seria necessário para poder financiar o aumento da despesa provocado pelo envelhecimento da popula-



CARA DA NOTÍCIA

✚ Nos corredores de Bruxelas

José Silva Peneda nasceu em São Mamede de Infesta, Matosinhos, a 6 de junho de 1950. Presidiu durante seis anos ao Conselho Económico e Social (CES), órgão consultivo que medeia o diálogo dos parceiros sociais e organizações da sociedade civil com o governo.

Em 2015, deixou o cargo para se tornar no principal conselheiro do presidente da Comissão Europeia Jean Claude Juncker, em Bruxelas. Foi ainda consultor principal do ex-comissário europeu, Carlos Moedas. Anteriormente, entre 2004 e 2009, esteve em Bruxelas, como eurodeputado ligado aos assuntos sociais.

Licenciado em Economia pela Universidade do Porto, onde deu aulas, e diplomado em Administração do Desenvolvimento pelo Institute of Social Studies, na Holanda, encabeça com João Proença o conselho consultivo para o desenvolvimento dos recursos humanos e das relações laborais da Altice.

Foi ministro do Emprego e da Segurança Social de Cavaco Silva (1987-1993), secretário de Estado na área da administração regional em três governos e deputado do PSD à Assembleia da República.

É presidente da assembleia-geral da União das Misericórdias Portuguesas.

Preside, desde 2013, ao conselho geral da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

Recebeu a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique (2010) e o grau de Grande Oficial da Ordem de Mérito do Luxemburgo (2015). ■

ção. Justifica-se, por isso, que se encontre um modelo de financiamento alternativo que não dependa quase exclusivamente do volume dos salários.

Confesso que não sou partidário de grandes alterações estruturais, mas antes prefiro alterações incrementais que são mais fáceis de explicar e de gerir, mas hesito no caso da segurança social, em que me parece interessante aprofundar a ideia que tem a ver com a substituição, em parte ou total, do financiamento com origem no fator trabalho por outro tipo de financiamento com outras origens, seja o valor acrescentado ou o volume de faturação. Mais concretamente: baixar a Taxa Social Única (TSU) para as empresas e substituir essa componente do financiamento por um outro tipo de fonte de financiamento, seja o IVA ou o volume de negócios, não se mexendo na parte contributiva do trabalhador.

O que me parece claro é que, a prazo, insistir no financiamento da segurança social baseado quase exclusivamente no fator trabalho carece de sentido e, no futuro, menos sentido terá.

O teletrabalho emergiu como uma elogiada alternativa em fase de confinamento. De que forma é que esta nova forma de trabalhar pode mudar, positiva e negativamente, as relações e a produtividade laboral?

O teletrabalho veio para ficar. Trata-se de uma prática que pode trazer vantagens tanto para as empresas como para os trabalhadores, permitindo conciliar a vida profissional com a vida pessoal. No entanto, há também desvantagens dado que deixa de existir a relação interpessoal direta entre colegas. Num tempo em que qualquer tipo de mudança exige relações entre diferentes sensibilidades, culturas e experiências, o recurso excessivo ao teletrabalho prejudica esses desejados avanços, pelo menos no que diz respeito ao envolvimento direto dos interessados. Nesse sentido, aceito o teletrabalho com três condições. Primeiro, ser voluntário; segundo, nunca a tempo inteiro, terá de ser alternado com algum tempo de trabalho na empresa; terceiro, precisar melhor o enquadramento regulamentar.

O Programa de Estabilização Económica e Social (PEES) foi aprovado a 9 de junho, em Conselho de Ministros, precisamente no dia em que foi anunciada a substituição de Mário Centeno. Como antecipa o trabalho hercúleo que agora compete ao novo titular da pasta, João Leão?

Será seguramente um trabalho muito exigente, com dois desafios a destacar. Um tem a ver com a gestão do orçamento suplementar para 2020, que me parece construído na base de pressupostos algo otimistas. O risco de vir a ser necessário um outro orçamento para este ano é real. O segundo, ainda mais difícil, será a preparação do Orçamento de 2021 que vai acontecer daqui a dois meses, ainda num cenário de grande imprevisibilidade.

Este novo contexto, que necessariamente vai obrigar a medidas impopulares no OE 2021, deverá afastar o BE e o PCP de acordos parlamentares com o governo. Admite um cenário de instabilidade política no próximo ano?

Admito que nas atuais circunstân- ❧



-cias o risco para uma maior instabilidade política e social pode aumentar.

A resposta à crise está muito dependente da reação da União Europeia. Os 26 mil milhões de euros previstos para Portugal são a «bazuca» desejada?

Depois de algumas tensões, dúvidas e hesitações a resposta da Comissão Europeia parece-me francamente positiva.

Conhece bem os corredores da Europa, tendo sido assessor de Jean Claude Juncker, ex-presidente da Comissão Europeia. A robustez e coordenação da resposta à crise em Bruxelas vai determinar se o projeto europeu sobrevive ou se este será o seu golpe de misericórdia?

Se a União Europeia não for capaz de dar uma resposta minimamente satisfatória face a esta crise o projeto político de integração corre o sério risco de soçobrar. Mas há que ter a consciência de que mesmo que esta resposta se venha a concretizar, muita coisa ainda há para resolver, nomeadamente no que se refere ao completar da construção do edifício da moeda única.

O governo quer obrigar os bancos a pagar uma taxa de solidariedade. Concorda?

Concordo.

Presidiu à comissão de coordenação da região norte na década de 90. Ciclicamente, após ter sido rejeitado em referendo, em 1998, o tema da regionalização volta à baila. Acha que este dos-

siê devia ser aprofundado ou, por outro lado, entende que a descentralização de competências para os municípios é suficiente?

Os dois processos são necessários. Há quem defenda que a descentralização se deve fazer transferindo competências para o nível municipal e esquecer a criação de regiões. A este respeito, a minha resposta é que ambas são precisas.

O reforço das competências dos municípios é necessário, mas não chega, porque não resolve os problemas que ultrapassam as suas fronteiras. Por certo que o associativismo municipal pode ser a resposta correta para o exercício de determinadas tarefas, de que dou o exemplo dos transportes públicos numa grande área metropolitana, ou o abastecimento de água que pode servir vários concelhos ou a exploração de um equipamento que, por ser demasiado caro, só faz sentido se for gerido em conjunto por um ou mais municípios. Mas há problemas tão vastos em extensão e tão profundos nas suas causas que exigem escala para a sua abordagem que não é de todo compatível com processos de associativismo municipal. Sou um defensor da regionalização, mas com a consciência de que não é uma panaceia para os problemas do desenvolvimento do país. Ela é apenas uma parte e que pode ser muito importante para a execução de uma política que conduza à diminuição, por exemplo, dos graves desequilíbrios regionais existentes em Portugal.

A regionalização é um processo que tem a ver com a distri-

buição de poder e quando dá jeito fazem-se discursos laudatórios mas, na prática, o receio, o temor próprio de quem não está disposto a assumir riscos, não confia nos “provincianos” e não quer perder poder, levou a que o nível regional, embora tenha sido consagrado na Constituição da República e na lei, nunca foi constituído, apesar da Assembleia da República ter aprovado, em 1991 e por unanimidade, a criação das Regiões.

Mas este é um debate que não é de agora...

Tal como já no tempo de Alexandre Herculano, também hoje há os que têm a convicção de que o país pode ser melhor governado com base num sistema mais descentralizado, os reformadores, e outros que preferem soluções mais centralizadoras, os conservadores. Pela minha parte, estou do lado de Herculano. No entanto, tenho a perceção que a cultura dominante na classe política no nosso país é claramente conservadora e de desconfiança em relação às capacidades dos que vivem fora da capital. Os conservadores estão em larga maioria nas cúpulas dos partidos políticos, que funcionam na base do controlo vertical das fidelidades aos chefes.

Porque não vejo nem pressinto que no país abunde uma cultura reformadora e disposta a correr riscos é que receio que a regionalização continue a ser uma história do faz de conta.

O confinamento trouxe a questão do ensino à distância. Concorda com o sistema misto anunciado pelo ministro da edu-

cação para o próximo ano letivo? Quais são os ganhos e as desvantagens?

Não acredito que seja boa ideia que o ensino à distância possa vir a ter um grande peso no sistema educativo normal. O ensino à distância pode ser uma peça, mas apenas de natureza complementar no processo educativo. Só o contacto com colegas e professores é que permite adquirir as componentes essenciais de uma formação mais completa. Parece claro que uma dominante do ensino à distância em escalões etários mais baixos contribui para o agravamento das desigualdades. Essa é a maior das desvantagens. No entanto, admito que o ensino à distância pode ter um peso maior na formação mais profissionalizante ou, quando os alunos já são adultos.

Acredita que professores e alunos estarão recetivos a esta mudança de modelo de ensino?

O nosso sistema educativo tem evoluído sem grandes modificações estruturais muito abruptas e isso tem sido positivo. Como tal, recomendo que essa prática se mantenha e se vá avançando pouco a pouco, mas sempre com a preocupação de avaliar as consequências de cada passo que é dado. Aqui, a experimentação pode ser um método muito recomendável.

Preside ao conselho geral da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (UTAD) desde 2013, cargo que lhe permitiu, certamente, conhecer por dentro a dinâmica destas instituições de ensino e investigação. Mesmo com con-

strangimentos financeiros, qual o papel das universidades, dos politécnicos, no fundo, dos centros de saber, para as dinâmicas das cidades, das regiões e do país?

Aveiro, Braga, Guimarães, Bragança, Vila Real são os casos que conheço melhor e é inegável que as instituições de ensino superior que aí foram colocadas tiveram a maior das importâncias no desenvolvimento das cidades e regiões em que estão instaladas. Mas ainda não chega. Vivemos um tempo em que a conectividade é o fator que garante a sobrevivência das instituições, o que obriga a que as universidades estabeleçam laços de cooperação com parceiros de plataformas, consórcios e outros meios de interação em torno de projetos e objetivos que partilhem. Vivemos num mundo global e estamos num tempo em que temos de ter a consciência de que uma Universidade só se conseguirá impor se conseguir situar-se em redes adequadas, a nível europeu e mundial, de forma a obter massa crítica que a habilite a disputar campeonatos que ultrapassam disputas nacionais e, muito menos, regionais. Até aqui as instituições de ensino superior localizadas em regiões mais deprimidas ou de baixa densidade, como agora se diz, têm tido um papel relevante no meio circundante, mas há um enorme caminho a percorrer, no sentido de uma afirmação claramente mais autónoma. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados



EDITORIAL

Desafios pedagógicos do confinamento escolar

Na passada semana a Professora Idalina Jorge divulgou um interessantíssimo e importante texto em que afirmava que as escolas, para fazer face ao ensino não presencial, não tinham utilizado um sistema de ensino a distância (que obriga à utilização de metodologias e técnicas específicas) mas sim um tipo de “Ensino Remoto de Emergência”.

Não nos interessa, agora, centrar o debate nessa particularidade académica. A ela voltaremos. O importante, para nós, como afirmámos em artigo anterior, é o facto de 1- os professores terem recuperado, durante este período, mais de cinco anos de formação, ao demonstrarem quão rapidamente se adaptaram às tecnologias que os confinaram ao ensino não presencial; 2 a Internet ter tido um papel fundamental quanto ao desempenho da comunicação, da informação e da formação das populações escolares, neste particular contexto pandémico.

Face às circunstâncias, o que se fez, fez-se bem, fez-se muito, com

empenho e numa (quantas vezes impossível) postura inclusiva.

Dos últimos estudos divulgados sobre a utilização educativa da Internet nas escolas públicas, em circunstâncias de ensino presencial e num contexto de aparente normalidade, tínhamos retido que os professores do 1º Ciclo estão mais familiarizados com as tecnologias da informação e da comunicação, mas têm dificuldades em utilizar essas tecnologias em contexto da sala de aula. Por outro lado, os mesmos estudos confirmam que, no domínio das TIC, os docentes evoluem em ordem aritmética, enquanto que os alunos o fazem em ordem geométrica. Porém, se alguma coisa esta pandemia nos ensinou, foi o facto de este fosso de literacia digital se ter atenuado significativamente. Ou seja, a referida “emergência” de comunicação a distância aproximou, no domínio das tecnologias, as diferentes gerações integrantes da comunidade escolar.

Existe, então, um enorme desafio que se coloca futuramente

à escola, às famílias e aos educadores: o de conseguir fomentar a aprendizagem das tecnologias digitais, sabendo, simultaneamente, integrá-las num ambiente educativo. Para que essas tecnologias digitais promovam as mudanças esperadas no processo educativo, devem ser usadas não como simples máquinas para ensinar, ou aprender, mas como ferramentas pedagógicas que criem um ambiente interactivo, que proporcione ao aprendiz, face a múltiplas situações problema, investigar, levantar hipóteses, testá-las e redefinir as suas ideias iniciais, construindo, assim, o seu próprio conhecimento.

Por outro lado, o Estado terá de promover a democratização do acesso de todos os estudantes, em pé de inteira igualdade, aos equipamentos necessários à comunicação síncrona, não presencial. Porque, também aqui, a igualdade do acesso promove a igualdade do sucesso escolar.

Mas também se revela urgente a requalificação e formação do

corpo docente, quanto ao domínio destas tecnologias da informação e da comunicação. Infelizmente, como se constata pelos dados das diferentes pesquisas, há um imenso abismo entre o conhecimento tecnológico que possuem os professores e a sua relação e implicação com a prática pedagógica. Para muitos a tecnologia é a simples utilização da máquina, sem o saber fazer pedagógico que sempre deve acompanhar toda a inovação educativa. A incorporação dos instrumentos de processamento digital na educação exige, pois, a aprendizagem de um novo conjunto de competências no uso pedagógico dessas técnicas de comunicação.

Sabemos que a escola de massas dificulta a inclusão digital de todos os alunos, já que promove um novo tipo de estratificação escolar que divide os que têm computadores em casa e os que não os têm; os que têm Net em casa e os que a não têm; os que têm Net de alta velocidade e os que não a têm...



Todavia, essa mesma escola de massas pode favorecer o atenuar da exclusão digital a que muitos alunos estariam votados se souber, como referimos, democratizar o acesso e a manipulação destes novos instrumentos educativos, organizando-se em torno de objectivos claros, de equipamentos acessíveis e de um corpo docente motivado, informado e formado no uso das tecnologias da comunicação e da informação. ■

João Ruivo ✉
ruivo@ipcb.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

A escola faz-se com pessoas

O final deste ano letivo fez com que a escola, no seu todo, procurasse dar uma resposta possível a um cenário que há uns meses atrás se pensava ser apenas de ficção. De uma semana para a outra, alunos, professores e famílias foram obrigados a mudar de registo. O ensino deixou de ser presencial e passou a ser ministrado a distância, com as plataformas que estavam mais à mão. Em maio regressaram as aulas presenciais para algumas disciplinas no ensino secundário e no ensino superior.

O novo ano letivo vai arrancar na incerteza de como a pandemia nos vai continuar a condicionar, mas na certeza de que é importante que haja aulas presenciais. O ensino a distância foi e é uma ferramenta

útil, mas não deve, nem pode, substituir o ensino presencial. Os dois podem co-habitar em percentagens diferentes, consoante as disciplinas e o nível etário dos alunos. Importa, por isso, que se faça uma análise séria, não superficial, daquilo que correu bem, menos bem e mal nestes três meses de ensino a distância.

A escola soube responder e o país deve saber tirar partido do que foi alcançado, mas também deve saber tirar lições do que foi feito, do que foi conseguido, de como alunos e professores responderam, de como as famílias se adaptaram num processo complicado e inédito.

As novas tecnologias, tantas vezes recusadas na escola, foram determinantes. As aulas síncronas assumiram-se como

um desafio, daqueles para os quais todos julgavam não estar preparados. Houve resposta. A possível. Em muitos casos o processo, novo, foi feito por achamentos. Pelo eu acho que é assim. Mas o importante, em todo este caminho, é que houve empenho, determinação, ousadia e exigência (nalguns casos, sobretudo nos ensinos básico e secundário, as tarefas exigidas superavam o tempo que os alunos poderiam dispensar, pois ainda lhes era pedido que assistissem às aulas na RTP Memória).

A escola e a sociedade estão de parabéns pelo que alcançaram, num processo que não vem em nenhum manual de ensino, que foi novo para todos. Contudo, o novo ano letivo deve ser encarado com a perspetiva de

que as aulas presenciais devam ser uma realidade. Como? A resposta não é única. Sabemos que as salas de aula, sobretudo nas escolas de ensino básico, secundário e profissional, são pequenas. 30 alunos ficam acanhados. Terá que haver turmas mais pequenas, ou desdobramento nas aulas. Isso obrigará a horários estendidos no tempo, a mais professores nas escolas, mas em horas desencontradas. A interligação entre o ensino presencial e o ensino a distância é algo que deve ser equacionado. A experiência adquirida pode ser potenciada, como complemento, ao ensino presencial.

Este final de ano no ensino secundário e no ensino superior pode ter sido um ensaio. Mas em setembro/outubro o objetivo é que todos os alunos, pro-



fessores e funcionários possam regressar à escola, porque a escola faz-se com pessoas. E o ensino presencial é fundamental. Nos últimos meses fez muita falta. Saibam agora, presencialmente, professores e alunos tirar partido das novas tecnologias, que o futuro passa muito por aí. ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt

CRÓNICA

Universidade, ¿presencial ou por pantalla?

La terrible pandemia del coronavirus-19 trae del brazo muchas consecuencias indeseadas, además de las más graves de todas que son la enfermedad y la muerte de muchas personas. La parálisis de movimientos y el distanciamiento social generan pérdida de oportunidades económicas y de relación social, que padecen de forma dramática los sectores menos favorecidos, sin duda. La pandemia viene interpelando al conjunto del sistema social, todas sus estructuras sanitarias, sociales, educativas, además de la jurídicas y, claro, las económicas.

Desde luego la universidad se ha visto casi paralizada desde la perspectiva física y visible (desde hace meses apenas abren las facultades y centros de investigación), y se ha tenido que adaptar como ha podido, con buena voluntad de todos sus integrantes y uso de medios digitales, para intentar salvar el curso de los estudiantes y el día a día de la gestión. El resultado ha sido desigual, y a muchos nos deja un mal sabor de boca, con independencia del esfuerzo y celo que la mayoría hemos puesto en atender a nuestros alumnos y cumplir con los mínimos administrativos. Una cosa es cubrir el expediente y otra bien diferente es hacer las cosas con normalidad. Acreditar el curso a los alumnos lo hacemos por la vía digital, pero hacer universidad en sentido pleno, en absoluto, porque no es posible.

Aceptada la realidad y su evidencia viene una segunda parte. Es la que representan los discursos más o menos altisonantes que afirman con rotundidad que esta modalidad "ha venido para quedarse". ¿Qué quiere decir esta expresión referida a la universidad? ¿Significa que ese

"quedarse" sustituye el encuentro directo entre docentes y estudiantes, entre estudiantes entre sí, entre profesores e iguales? ¿Esto significa, como han dicho algunos altavoces de posiciones ideológicas contrarias a la universidad pública, que sobran profesores porque todo se puede enseñar por pantalla, por ordenador, por medios digitales? ¿Esto supone que la inversión que se solicita para la educación superior debe reducirse a la dotación de grandes medios digitales y tecnológicos? ¿Hacia dónde vamos, qué entendemos por universidad? La pandemia ha suscitado debates sobre el controvertido asunto universitario y nos brinda la oportunidad e invitación a pensar con alguna calma, qué es la universidad y qué puede y debe ser.

Pensar el problema que ahora se suscita nos obliga a retomar algunas de las misiones de la universidad, en el ayer y en el presente. Además de investigar y producir conocimiento, la universidad tiene como misión principal la de formar (no solo enseñar) a los jóvenes para el desempeño de diferentes funciones sociales en sus respectivas profesiones, y tiene también la misión de proyectar la cultura y el conocimiento en todos los sectores de la sociedad.

La función docente, la dimensión socrática e interpelante del profesor podría verse anulada o muy limitada en una versión digital de uso exclusivo. La enseñanza, en todos los niveles y ciclos del sistema universitario también, necesita encuentro, proximidad dialógica (a veces sin palabras, o con pocas), cercanía y aprendizaje entre iguales (alumno/as y alumno/as,) entre estudiantes y docentes, entre colegas de diferentes ramas y especialidades, y por supuesto de la propia. El aprendizaje de cualquier

disciplina es dialógico y de proximidad, en buena parte mediación de grupo, y en gran medida fruto de conversaciones de pasillos y lugares físicos de encuentro dentro y fuera del aula, y claro que sí en la acción tutorial. También en la cafetería, sin duda, aunque a algunos decanos esto les pueda molestar, como me consta.

Hace ya mucho que la docencia universitaria no puede reducirse al monólogo del profesor que dicta conferencias o apuntes. Ya no aprendemos como en los tiempos de Fray Luis de León, como muestra físicamente el excepcional aula dedicada a él en el Estudio Salmantino, y que por fortuna se conserva intacta desde el siglo XVI. Hace ya tiempo que nos servimos de otros elementos de apoyo, muchos de ellos tecnológicos, para la enseñanza universitaria, y hace ya mucho que hemos roto los moldes estrictos de la lección medieval. Pero hacer hoy una hoguera con toda la trayectoria didáctica universitaria y sustituirla por las bravas por un modelo unidireccional y exclusivo de didáctica digital y por pantalla nos preocupa por todo lo que representa de deseo de desmantelamiento del ser de la universidad.

Servirnos de medios tecnológicos para completar o integrar una planificación docente equilibrada es lo deseable, y es lo que ya miles de profesores hacemos en nuestro quehacer docente cotidiano. Por tanto, el que ahora se diga que estos medios digitales "vienen ahora para quedarse" (y sustituir todo lo anterior en la universidad) no tiene una lectura didáctica, porque ya están incorporados en nuestras aulas universitarias. Lo que nos quiere trasladar ese sibilino discurso es que han venido para sustituir al profesor y todo el modelo orga-



nizativo físico de las universidades públicas.

Este es el discurso de algunas llamadas universidades de despacho que se lo montan con un ejército de jóvenes titulados, expertos en el manejo de ordenadores y pantallas, mal pagados y explotados en tareas digitales infinitas, que cobran elevadas matrículas a quienes se aproximan a sus garras expoliadoras, acreditan títulos que tienen valor donde se lo conceden, poseen el respaldo oficial de determinados poderes políticos y empresariales, y organizan una red de negocios con beneficios muy pingües.

Para legitimarse, es el discurso que en estos difíciles tiempos propagan por todas partes los voceros de un modelo empresarial de universidad como negocio. Por esto dicen que es preciso neutralizar y deslegitimar a la universidad pública y presencial por cara, lenta, "antigua", poco versátil y novedosa, funcional, burocrática, inoperante. Por ello desean que la llamada universidad digital, la de las ondas y por pantalla, venga a sustituir a la universidad presencial, a quedarse y a eliminar todo un proyecto histórico de institución que, cierto es que tiene debilidades, pero ha demostrado, y lo sigue haciendo, que cumple una función social, profesional, científica imprescindible e insustituible.

Medios tecnológicos y digitales en la universidad sí, siempre que sean precisos y deseables dentro de la programación docente, y por tanto complementarios. Defender que la universidad es una pantalla a distancia, simplemente no, por lo ya dicho. Conviene ser asertivos de vez en cuando. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

ENSINO MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272324645 | Telm.: 965 315 233
Telm.: 933 526 683
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

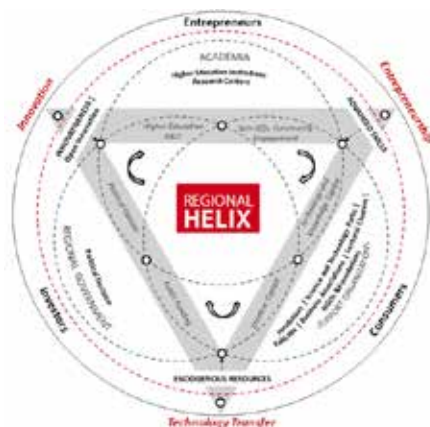
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Regional Helix na Madeira

O ISAL - Instituto Superior de Administração e Línguas realiza, nos dias 29 de junho e 1 de julho, a Regional Helix - International Conference, na cidade do Funchal, na Ilha da Madeira. A iniciativa que tem como media partner o Ensino Magazine, integra o ciclo de conferências REGIONAL HELIX do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e tem como tema "International Conference on Regional Competitiveness,



Tourism Innovation and Knowledge Transfer".

A conferência terá como oradores principais Rita Marques, secretária de Estado do Turismo; Dimitrios Buhalis, professor na Bournemouth University, em Inglaterra; Marina Ranga, investigadora no Centro investigação da Comissão Europeia em Sevilha, e professora na Universidade de Varsóvia; e Carlos Costa, professor na Universidade de Aveiro. ■



CARLOS ZORRINHO, EURODEPUTADO E PROFESSOR CATEDRÁTICO

Esta é a hora da União Europeia fazer a sua prova de vida



‡ Carlos Zorrinho, eurodeputado, professor catedrático na área da gestão na Universidade de Évora, diz que este é o momento da União Europeia (UE) dar uma prova de vida. Em tempos de pandemia, considera que as instituições de ensino deram uma resposta positiva, mas lembra que o ensino presencial não pode ser substituído pelo ensino a distância.

Nesta entrevista, transmitida em em direto, em versão televisiva, no Ensino Magazine, Carlos Zorrinho fala também no sonho de ver criado um Portal Europeu do Cidadão.

O mundo está a viver um momento improvável. O novo coronavírus tem tido um grande impacto na vida das pessoas e das empresas. Como é que a União Europeia respondeu e está a responder aos efeitos da pandemia de Covid-19?

É consensual que a resposta tem sido forte. Tem sido uma resposta anormalmente colaborativa e rápida, se tivermos em conta que a União Europeia é composta por 27 estados democráticos, centenas de regiões e com processos de decisão, uns mais burocráticos - e temos que os melhorar -, e outros complexos. Numa primeira fase, a União Europeia foi um pouco egoísta. Houve alguns países que quiseram resolver sozinhos o problema, mas rapidamente perceberam que assim não

iriam resolver nada e que precisavam de cooperar. A partir daí têm sido desenvolvidos instrumentos e decisões importantes, como a flexibilização do Tratado Orçamental e do uso dos fundos comunitários, os programas especiais para a saúde ou o fundo de recuperação.

Esta é uma prova de vida para a União Europeia?

Isto veio demonstrar que a União Europeia faz falta e essa era a grande questão que me preocupava. Disse-o, logo no início da pandemia, que esta era uma prova de vida para a União Europeia. Se os cidadãos europeus, no final desta pandemia percebessem que a União Europeia não tinha trazido valor acrescentado, era legítimo questionarem o porquê de lá estarem. Mas a UE tem demonstrado que é útil, que faz falta. Está longe de ser perfeita e por isso trabalhamos todos os dias para melhorar as coisas, mas a resposta tem sido forte e solidária.

No debate sobre o pacote de medidas de recuperação da União Europeia, referiu que a proposta apresentada pela Presidente da Comissão Europeia “consubstancia uma evolução disruptiva na tipologia das respostas da União face a crises sistémicas. Disse ainda que é uma proposta forte e solidária. Falamos de um Fundo de Recuperação de 750 mil milhões de euros.

Como é que esse fundo chegará aos países e como será distribuído?

Quando eu referi que era um salto disruptivo, disse-o porque nunca, até hoje, houve um modelo de financiamento como o que foi adotado na UE. Os países europeus vão endividar-se de forma conjunta. É uma dívida mutualizada, em que há uma responsabilidade comum. Cada país vai agora fazer os seus planos de recuperação. Parte destas verbas reforçaram os programas transversais que já existiam, como os de coesão, política agrícola comum ou de ciência, por exemplo. Mas uma parte significativa fará parte dos planos de cada país. No caso de Portugal são 15 mil milhões de euros em subvenções e 12 mil milhões em empréstimos de longa maturidade.

O pacote ainda não está fechado, mas o fundamental é que neste momento o dinheiro chegue depressa às empresas que dele precisam. É importante que para as empresas com necessidade imediata possa haver um modelo de elegibilidade antecipada. Ou seja, que não estando assinado o programa, as empresas possam concretizar as suas candidaturas, de forma a que se consigam financiar com melhores condições.

Significa que ainda há algumas etapas a cumprir para que este programa seja implementado?

Há três passos para que isso suceda: que o programa seja assinado depois de aprovado no Parlamento Europeu e na Comissão Europeia; que os países entreguem, em outubro, os seus planos nacionais de recuperação; e que, finalmente, no dia 1 de janeiro, o programa entre em vigor.

Carlos Zorrinho é professor catedrático na área da gestão. Já é possível quantificar a dimensão que a crise económica relacionada com a Covid-19 poderá atingir?

Há uma grande incerteza do que será a segunda vaga. Se nós soubéssemos, que controlada a situação na Europa, poderíamos passar para uma outra etapa, passariam-se a fazer mais investimentos e apostas. O receio é que pode haver um retrocesso. E isso cria incerteza e um grande problema. O documento da Comissão Europeia refere que o impacto previsto pelo Fundo de Nova Geração na economia que é de 1,85 triliões de euros, que é equivalente ao que se espera que seja o impacto negativo na economia. Mas tudo também depende da evolução da ciência e da medicina.

Esta pandemia pode ser uma oportunidade para a União Europeia sair reforçada, ou pelo contrário pode acentuar divisões entre os países que a compõem?

Como atrás referi, desde o início considere que esta pandemia é uma ❖



prova de vida para a União Europeia. A UE não pode sair desta pandemia igual ao que era antes da Covid-19. Continua a haver duas hipóteses: a UE pode não mostrar capacidade de resposta junto dos cidadãos e pode deixar de começar a fazer sentido junto das pessoas; Ou dá uma resposta forte e consistente. Estou otimista que isso aconteça. A Europa reforçada está a ganhar à Europa enfraquecida, sobretudo porque as pessoas ficaram menos indiferentes à União Europeia. Eu também estive em confinamento, em Portugal. No supermercado e na rua as pessoas perguntavam-me coisas concretas sobre a UE. Algo que não acontecia antes. A quebra da indiferença e sentirmos que a União Europeia somos nós, torna-nos mais exigentes e faz com que a UE seja mais viva e tenha mais capacidade de resposta.

Fruto da pandemia, de um momento para o outro, uma parte da sociedade passou a funcionar em teletrabalho. Como é que foi essa sua experiência enquanto eurodeputado?

Estive em Évora. Foi uma experiência interessante. As dificuldades iniciais de conexão foram ultrapassadas. Mas o teletrabalho e as ferramentas online - e eu sou dessa área no ensino - são instrumentais. As comunidades virtuais não podem substituir as comunidades reais. Um dos riscos que não devemos correr é formar as novas gerações, sejam de ensino superior ou de outros graus de ensino, para viverem em comunidades online. Nós devemos formá-las, isso sim, para utilizarem as ferramentas tecnológicas para criarem comunidades físicas, reais, mais fortes, mais iguais e justas, mais participativas. Somos pessoas e devemos ter uma vivência o mais presencial possível, assim que a pandemia nos permita.

Mas a pandemia fez com que as instituições escolares se tivessem que adaptar ao ensino a distância. Isto pode abrir portas a um novo paradigma educativo?

Por um lado importa agradecer aos alunos, aos professores e às famílias que, em situações muito difíceis, fizeram uma adaptação rápida para salvaguardar, o que foi possível neste ano letivo. Por outro lado, verificámos que se manteve um ecossistema de ensino a distância aberto, o que deve ser sublinhado. Nestas coisas da internet existir uma plataforma única é muito perigoso. Foi importante que cada um tivesse usado o que estava mais a jeito. No entanto, verificou-se uma grande desigualdade nas condições de acesso junto de alunos, professores e famílias. O programa que foi agora lançado pelo Governo para dotar os alunos de meios e também para a formação de professores será importante para ultrapassar isso.

Mas, acima de tudo, devemos estar orgulhosos da resposta que demos. Agora temos de trabalhar para que no próximo ano letivo a resposta possa ser perfeita. E a resposta perfeita não é o online substituir o presencial, mas sim a escola funcionar presencialmente, se as condições sanitárias o permitirem, com um maior apoio das ferramentas tecnológicas para que as aulas sejam mais interessantes, mais próximas da realidade e onde os alunos se sintam mais motivados.



A questão da formação dos professores na área das novas tecnologias assume uma dimensão importante?

Essa vertente, mesmo quando estive no Plano Tecnológico, em Portugal, sempre me preocupou. Uma questão que considero fundamental passa por adaptar as capacidades e competências dos professores para que façam o seu papel essencial, transmitido o conhecimento com os suportes que têm disponíveis. Nós temos excelentes professores, mas a sua média etária é elevada. Embora a idade não signifique ser jovem ou menos jovem de espírito, o apelo que faço - e sei que as suas condições de trabalho e de remuneração

estão longe daquelas que seriam os seus sonhos -, é que façam um esforço especial de adaptação para que possamos sair desta crise ainda melhor preparados.

Além de eurodeputado, está ligado ao ensino superior, pois é professor catedrático da Universidade de Évora. Como é que analisa o modo como as instituições de ensino superior portuguesas responderam ao problema da Covid-19?

O ensino superior está bem preparado e a resposta foi mediata. Logo que possível é importante que as aulas presenciais regressem. Não podemos cair na tentação, sobretudo nas pós-graduações, de fazer

apenas o ensino a distância, pois aprende-se muito mais olhando nos olhos.

A pandemia abriu mais as instituições de ensino superior à sociedade. Criaram-se redes de testes à Covid-19, desenvolveram-se protótipos de ventiladores, cederam-se instalações...

Isto demonstrou que os politécnicos e universidades têm consciência que têm que estar ligados à sociedade. Isto também é resultado de uma decisão das instituições europeias e votada no parlamento Europeu, que permitiu que os fundos alocados aos países membros pudessem ser reafetados. Isto fez com que equipas de investigação que estavam a estudar uma determinada área (que depois deverá ser retomada) passassem o seu foco para dar resposta ao momento atual. Esta situação deve-nos servir como inspiração para o futuro. Vem aí o programa de Recuperação de 750 mil milhões de euros, mas virá mais dinheiro com o Plano Plurianual de Investimento até 2027. É importante que não se criem programas burocráticos, fechados, onde em 2021 se define o que se vai fazer em 2026. O mundo muda muito depressa. Tem que haver flexibilidade. Neste momento é preciso focar tudo em rede para vencer a pandemia, mas depois iremos fazer outra coisa.

No debate no parlamento europeu sobre Uma Europa num mundo digital, referiu, numa intervenção por escrito, que “o Parlamento Europeu tem tido um papel fundamental na definição do enquadramento legislativo para a transição digital e para a transição energética, e que “os valores partilhados no mundo analógico devem ser transpostos para o mundo digital, aproveitando a transição para corrigir distorções”. A pandemia pode ter acelerado processos?

A pandemia tem acelerado os processos. A União Europeia partiu atrasada na transição digital face a outros países como a China, Japão, Coreia do Sul ou Estados Unidos da América. Não sei se essas nações estão a aplicar esses recursos digitais com as garantias de proteção, de privacidade, de não manipulação de informação, de controlo de informação, que se exige à União Europeia. O importante é que possamos, na Europa, fazer essa transição com esses valores da sociedade analógica. Os dados são o petróleo do século XXI, devem estar disponíveis de forma anónima, mas tudo deve ser feito com o foco nas pessoas, no seus interesses e no serviço que se lhes pode prestar.

Nesta matéria o professor falou em três linhas estruturantes: Usar o património comum de valores e princípios partilhados como a base de uma prática fundada na ética e na prioridade às soluções para os cidadãos, tornar o acesso à Internet de alta qualidade universal e desenvolver redes de qualificação generalizada das populações para lidar com o novo contexto tecnológico, social, económico e político. Isso está a acontecer?

Espero que aconteça e que se avance. Fui relator do programa Wi-Fi for You, o qual viu aprovado um financiamento de 120 milhões de euros para o arranque (protótipo). Esse programa foi apro- ❧

CARA DA NOTÍCIA

Entre a Europa e a Universidade

Carlos Zorrinho, 59 anos, é casado e tem dois filhos. Doutor em Gestão da Informação, é professor Catedrático do Departamento de Gestão da Universidade de Évora. Exerceu várias funções académicas e governativas. Foi secretário de Estado de António Guterres e de José Sócrates e deputado à Assembleia da República na VII, VIII, IX, XI e XII Legislaturas.

É atualmente Deputado no Parlamento Europeu, Presidente da Delegação Portuguesa do PS e membro das comissões de Indústria, Investigação e Energia e do Ambiente, Saúde e Segurança Alimentar. Na União Europeia, Carlos Zorrinho, além de eurodeputado, é presidente da Assembleia Parlamentar Paritária África-Caraíbas-Pacífico / União Europeia. ■



vado por unanimidade no Parlamento Europeu, mas a Comissão Europeia não tem sido tão rápida a implementá-lo. De qualquer maneira, todos os municípios de Portugal e da Europa ficarão com o acesso a antenas de internet gratuita de alta definição. Falta fechar essa malha, onde também deve ser chamado o investimento privado. E depois, e é um sonho que tenho, mas em política também é preciso sonhar, deve-se criar um Portal Europeu do Cidadão com serviços públicos. Esse portal precisará das componentes de acesso (o que ficará garantido) e tecnológica, e depois que os cidadãos estejam preparados para o usar. Mas uma coisa puxa a outra.

E como é que se encontra Portugal nesta área?

Durante muito tempo fomos líderes europeus, e se calhar ainda somos, no ranking europeu da qualidade de serviços públicos disponibilizados online. Não podemos afrouxar um minuto que seja. Mas temos que formar mais as pessoas que não conseguem aceder a esses serviços. Além disso, temos de fazer com que as pessoas tenham acesso à internet e ao computador. Nesta fase da pandemia as consultas médicas online mostraram a sua importância. É evidente que, para que isto aconteça, as pessoas têm que saber aceder ou ter alguém que as ajude. No século passado liderei um projeto piloto "As cidades Digitais e as Regiões Digitais" que se espalhou pela Europa. No Alentejo Digital tínhamos, em cada Junta de Freguesia, um mediador humano que ajudava as pessoas a aceder aos computadores e a usar esses recursos. Isto pode ser feito nos centros de saúde ou noutros serviços. Temos aí grandes desafios.

É também presidente da Assembleia Parlamentar Paritária África-Caraíbas-Pacífico/União Europeia. Nesta relação referiu que a União Europeia precisa, para se posicionar com sucesso no quadro geopolítico em transformação, de continuar a desempenhar o seu papel de potência multilateral que promove parcerias entre iguais. Isso está a ser conseguido?

Estamos a trabalhar muito nesse sentido. A União Europeia é a potência global que mais coopera. Nesta pandemia, quando muitos outros países fugiram - e é inqualificável o facto dos Estados Unidos da América não apoiarem a Organização Mundial de Saúde -, a União Europeia já reafetou 36 mil milhões de euros para apoios imediatos aos países com mais dificuldades.

Numa outra perspetiva, estamos a trabalhar no fecho da parceria estratégica com África e no acordo África, Ilhas e Pacífico. Isto é uma prova da grande importância do papel multilateral da União Europeia, que faz acordos com os Estados Unidos - agora menos -, com Canadá, América do Sul, Caraíbas, Pacífico ou África, que se disponibiliza para partilhar, não apenas bens e serviços, mas também valores e ideias. Este sentir multilateral é o segredo para termos mantido a paz durante mais de 60 anos e para termos um mundo menos desigual. ■

GENTE E LIVROS

Lucia Berlin

Quando Lucia Berlin faleceu aos 68 anos, em 2004, era uma quase desconhecida nas letras americanas. O reconhecimento universal chegaria anos depois da sua morte, em 2015, com a edição da coleção de contos "Manual Para Mulheres de Limpeza", que reúne o melhor da sua obra.

O sucesso foi imediato e valeu à escritora natural de Juneau, Alasca, comparações com escritores como Raymond Carver, Richard Yates, Marcel Proust e Chekov. Rapidamente o livro tornou-se num 'bestseller' e, em poucas semanas, superou as vendas combinadas da restante obra.

Considerado melhor livro do ano pelos jornais The New York Times e The Guardian, o livro, editado a título póstumo, foi também considerado "o segredo mais bem guardado da literatura americana".

"Com um estilo muito próprio, Lucia Berlin faz eco da sua própria experiência - tão rica quanto turbulenta - e cria verdadeiros milagres a partir da vida de todos os dias. As suas histórias são pedaços de vidas convulsas. Histórias de mulheres como ela: mulheres que riem, choram, amam, bebem, vivem e sobre-



vivem", descreve a editora responsável pela edição portuguesa (Alfaguara).

"Manual para mulheres de limpeza" reúne 43 das 77 histórias que Lucia Berlin escreveu ao longo da sua vida. Começou a escrever relativamente tarde, encorajada e, ocasionalmente, sob tutela do poeta Ed Dorn. Embora nunca tivesse tido sucesso comercial, a sua influência fazia-se sentir na comunidade literária americana, originando comparações com alguns dos "mestres" do conto.

Lucia Berlin teve vários trabalhos ao longo da vida, por vezes refletidos nas suas histórias, e ensinou escrita criativa na Universidade do Colorado, entre 1994 e 2000, quando se reforma por razões de saúde.

Afetada por vários problemas, incluindo escoliose, tem dificuldade em respirar sem auxílio de oxigénio. Algum tempo depois, é-lhe detetado um cancro. Morreu em 2004, no seu aniversário, em Los Angeles, para onde se tinha mudado para estar mais próxima dos filhos.

A edição de uma seleção dos seus melhores contos, em 2015, revela o seu trabalho às massas e coloca Lucia Berlin entre as grandes escritoras norte-americanas. ■

Tiago Carvalho

RVJ-EDITORES

Histórias da Escuderia em livro

O livro Escuderia 55 anos - Apointamentos é apresentado, dia 4 de julho, pelas 21h30, no centro da cidade albicastrense. Da autoria do jornalista e diretor do Ensino Magazine, João Carrega, esta obra apresenta alguns dos apontamentos mais importantes da história da Escuderia Castelo Branco, que no último mês assinalou 56 anos de existência.

Com a chancela da editora RVJ Editores, o livro tem o prefácio de Eduardo Marçal Grilo e o prólogo do antigo campeão nacional de ralis, Manuel Rolo.

São 680 páginas recheadas com «estórias» da história de um dos mais emblemáticos clubes portugueses na área do desporto motorizado, o qual é também uma referência nacional e internacional. Esta obra, que apresenta cerca de quatro mil fotografias, foi feita a pensar nas pessoas. Naquelas que fundaram o clube e em todas as outras que fizeram crescer e que de uma forma voluntária deram e dão o seu contributo à coletividade.

Apresenta testemunhos e entrevistas de alguns dos sócios fundadores, como Eduardo Marçal Grilo (ex-ministro da Educação), Luís Marçal Grilo, José



Morgado Duarte, Joaquim Pio, Humberto Salavessa, Manuel Tavares, Porfírio Lima ou Jorge Sequeira Ribeiro. O livro mostra, década a década o pulsar da instituição, que anualmente tem um impacto, pelas provas que realiza, de milhões de euros na economia.

Este trabalho que teve a coordenação de João Carrega, António Sequeira

e Nuno Almeida Santos, contou com a colaboração Carlos Tomaz (consultor), Francisco Carrega (arquivo), Cátia Gomes, Miguel Ramos, António Silveira e Belarmina Filipe, bem como da equipa da RVJ Editores, nomeadamente de Carine Pires, responsável pelo design e paginação, André Antunes e Francisco Manuel Carrega. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Mantém-se a volta a Portugal em tempos de covid 19



NOVIDADES LITERÁRIAS

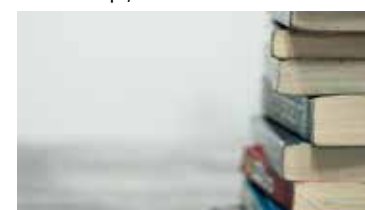


REFLEXÕES SOBRE PATRIMÓNIO

☑ O livro Reflexões sobre o património, Educação e Cultura vai ser lançado brevemente. Coordenado pelos investigadores do Instituto Politécnico de Castelo Branco Fernando Raposo, Fátima Regina e Miguel Carvalhinho, é livro propriedade do Centro de Investigação em Património, Educação e Cultura do IPCB, tem a edição da RVJ Editores e o design de Rui Tomás Monteiro. Reúne, em cerca de 300 páginas as atas e os resumos das comunicações do I Encontro em Património, Educação e Cultura realizado por aquele centro de investigação. ■

IMPrensa NA UÉ

☑ Publicar obras originais de reconhecido mérito científico nas diferentes áreas do saber é o objetivo da recém-criada Imprensa da Universidade de Évora/Évora University Press. Todos os livros publicados pela Imprensa da UÉ passam por um processo de dupla revisão cega, por pares externos à Universidade, editados em formato digital e disponibilizados em regime de Acesso Aberto. António Sáez Delgado, o seu diretor, destaca a Imprensa da Universidade de Évora "contribuirá para a valorização do conhecimento produzido na Universidade de Évora", encontrando-se já a receber propostas de edição através do endereço eletrónico <https://imprensa.uevora.pt/uevora>. ■



PRAZERES DA BOA MESA

Bolo Rico e Húmido de Queijo, Crocante de Salsifis e Sorbet de Framboesa

☑ Ingredientes p/ o Bolo Rico (25 pax):

- 21 Claras
- 21 Gemas
- 450g de Açúcar
- 1,5Kg de Fromage Blanc
- 150g de Manteiga Derretida
- 3 C. S de Amido de Milho
- 3 C. S. de Farinha

Preparação do Bolo Rico:

Juntar as gemas com o açúcar. Misturar o fromage blanc e as farinhas.

Bater as claras em castelo e envolver no aparelho anterior.

Por fim adicionar a manteiga.

Levar ao forno a cozer a 180°C, até ficar dourado.

Ingredientes p/ o C. de Salsifis (25 pax):

- 1 Salsifis
- Q.B. Óleo para fritar

Preparação do Crocante de Salsifis:

Laminar o salsifis com a pele bem lavada. Fritar até ficar dourado.

Ingred. Coulis de N. de Baco (25 pax):

- 1 dl de Grand Marnier
- 1 C. Chá de Pimenta Preta em Grão



- 100g Açúcar
- 50g de Manteiga
- 1 Laranja
- 750 ml de Vinho Monte Mayor

Preparação Coulis de N. de Baco:

Reduzir o Monte Mayor com a manteiga, adicionar o sumo da laranja. Juntar o açúcar, o Grand Marnier e a pimenta preta esmagada e peneirada.

Reduzir até atingir a consistência desejada.

Empratamento:

Cortar o bolo em fatia e dispor no centro do prato. Fazer um cordão de coulis de vinho tinto

em redor, colocar uma bola de sorbet de framboesa (Häagen-Dazs), espetar os crocantes de salsifis e guarnecer com mirtilos, framboesas e groselhas. ■

Chef Mário Rui Ramos

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN) Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART) Helena Vinagre (Aromas do Valado)



Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

geral@helana.com
(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana
Restaurante
Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

BOCAS DO GALINHEIRO

Importa a todos

❏ O racismo é uma espinha cravada na sociedade norte americana muito antes do assassinato de George Floyd, asfixiado pelo joelho de um polícia branco em Minneapolis, neste ano de 2020. Centenas de negros antes dele tiveram o mesmo destino. Um destino que se vem escrevendo de forma dolorosa, desde a abolição da escravatura em 1865, fim da Guerra Civil americana que opôs o Norte, abolicionista, e os sulistas que defendiam a manutenção da escravatura, única forma de manterem o sistema de plantation, alimentado por milhares de escravos negros. Relutantes à igualdade entre brancos e negros, começaram a ser promulgadas nos antigos estados confederados, as chamadas leis “Jim Crow”, que mais não eram que um sistema legal de segregação racial que vigorou oficialmente até 1964, ano da aprovação Lei dos Direitos Cívicos e, no ano seguinte da Lei dos Direitos ao Voto, à americana, entenda-se, que estabeleceram a igualdade racial nos Estados Unidos no papel, pois a realidade não é essa. Se milhares de negros morreram às mãos de supremacistas brancos, pelo simples facto de existirem, era o tempo dos linchamentos, da “Strange Fruit”, como cantou Billie Holiday, outros, de que Martin Luther King é exemplo máximo, foram eliminados por lutarem pela igualdade.

Estas contradições, num país que se empanturra dando loas à sua tradição democrática, não escaparam ao cinema. Muitos são os filmes de abordaram o tema do racismo, como não poderia deixar de o fazer, tão flagrante é a sua existência e aberrante a sua manutenção.

Marcante, pela personagem de Atticus Finch, um advogado que aceita defender um negro acusado de ter violado uma mulher branca, o que lhe vai trazer muitos dissabores, inclusive ameaças graves aos seus dois filhos, unicamente porque pretende que se faça justiça numa pequena cidade do sul, segregada e intolerante, em que a condenação, apesar da evidente inocência do homem, estava feita sem que houvesse qualquer prova, “Na Sombra e no Silêncio” (1962), realizado por Robert Mulligan. Baseado no romance “To Kill a Mockingbird”, de Harper Lee, durante décadas a única obra da autora, assente numa soberba interpretação de Gregory Peck, é uma denúncia do racismo e da intolerância, bem como da leveza com que se condena alguém só pela cor da pele, paradigma que não mudou apesar de os



Estados Unidos já não serem legalmente um país segregado. Por outro lado, Alan Parker leva-nos ao Mississippi segregado dos anos 60 em “Mississippi em Chamas” (1988), sobre a investigação do FBI ao desaparecimento de três activistas dos direitos humanos, dois deles brancos, como tudo indica assassinados pelo Ku Klux Klan, e os entraves que as forças locais colocam à investigação. Vale a experiência de Gene Hackman, conhecedor da região, para se insinuar na comunidade, principalmente junto da mulher de um cabecilha do clã, outra grande interpretação de Frances McDormont, para levarem a bom porto o seu objectivo.

Porém as cicatrizes mantêm-se vivas, daí que filmes como “Green Book – Um

Guia para a Vida” (2018), de Peter Farrelly, que narra uma tournée de Don Shirley, um pianista negro, e do seu motorista branco, pelo sul dos Estados Unidos, e a discriminação de que o artista era alvo, e “Elementos Secretos”(Hidden Figures, 2016), de Theodore Melfi, sobre Dorothy Vaughan, Mary Jackson, and Katherine Gobel Johnson, três brilhantes matemáticas a trabalharem na “sombra” para a NASA, quando os seus cálculos eram fulcrais na corrida com a URSS para colocarem um homem no espaço, nos lembrem a humilhação que grandes músicos, académicos e outros vultos da cultura norteamericana sofreram na pela apenas pela cor.

Mas outros há que inspirados nos protagonistas das lutas pelos direitos cí-

vicos evocam nomes como Martin Luther King em “Selma: a Marcha da Liberdade” (2014), de Ava DuVernay (autora do documentário ‘13ª Emenda’, sobre o encarceramento em massa nos EU e a exagerada percentagem de negros presos, ou seja, mais um reflexo da discriminação racial), que recorda a marcha liderada por Martin Luther King na qual milhares de pessoas fazem o percurso desde a cidade de Selma até Montgomery, no Alabama, em 1965, durante a campanha para a igualdade de direitos ao voto e que levou à aprovação da Lei dos Direitos ao Voto pelo Presidente Lyndon B. Johnson, ou “Malcom X”, de Spike Lee, sobre o controverso líder convertido ao islamismo, de seu nome Malcom Little, que mudou para Al Hajj Malik Al-Shabazz, fundador da Organização para a Unidade Afro-Americana, assassinado em 1965, ou mesmo em figuras cuja grandeza se pretendia diminuída pelo facto de serem de cor. A título de exemplo filmes como “Ray”, de Taylor Hackford ou “Miles Ahead”, de Don Cheadle, focando a vida e obra de Ray Charles e Miles Davis, dois nomes incontornáveis do que de melhor se fez na música, mas como pessoas tratados como seres inferiores. Inadmissível em qualquer tempo.

Uma longa lista de “Amistad” (1997), de Steven Spielberg, sobre o tráfico negreiro a “Adivinha Quem Vem Jantar”, de Stanley Cramer (1967), abordando o tema do preconceito à volta das uniões inter-raciais, ou, no outro lado da moeda, os recentemente proscritos por enaltecerem a escravatura, como são “O Nascimento de Uma Nação”, de David W. Griffith, da era do mudo, 1915, profundamente racista, inegável, faz a apologia da KKK, evidente, mas como disse Sergei Eisenstein sobre o realizador, “criou tudo, devo-lhe tudo” e “E Tudo o Vento Levou” (1939), de Victor Fleming, que também não disfarça o seu carácter “sulista”, enaltecedor de uma aristocracia cimentada na exploração da mão de obra escrava. Mas são, dois grandes filmes. Fundador, o de Griffith. Majestoso o de Fleming.

Aprendemos com todos. Saibamos, isso sim, moldar melhor o futuro. Porque todas as vidas contam.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa ☞

João Luís Rosa ☛

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

UMA ESCOLA ABERTA AO MUNDO

A Responsabilidade Social no Colégio Valsassina

“O Valsassina é uma Casa, na verdadeira acepção da palavra.”
Frederico Valsassina, (2006), *Uma História com mais de 100 anos*

✚ Ao longo dos últimos 120 anos, a educação para os valores é transversal a todo o projeto educativo do Colégio Valsassina, sendo estimulada em todos os momentos da vida da escola, dentro e fora da sala de aula, na relação da escola com a família e com a sociedade, procurando, assim, edificar-se como uma escola aberta ao mundo.

Desta forma, desde a fundação do Colégio Valsassina, os seus Diretores manifestaram preocupações de caráter social, incluindo na missão educativa do Colégio projetos de responsabilidade social, com o propósito de não limitar a educação ao ensino, mas complementá-lo pelos conhecimentos da vida nos seus múltiplos aspetos, o que permitiu, desde cedo, a adoção de comportamentos e ações que promovem o contacto entre a comunidade e o meio envolvente.

Partindo da profunda convicção de que os jovens serão verdadeiros cidadãos se compreenderem e experienciarem a importância da participação social, o Colégio promoveu sempre oportunidades para que os alunos a pudessem viver, ou não tivesse o “*sistema educativo por missão explícita ou implícita, preparar cada um para este papel social*” (DELORS, p.60). Assim, o Colégio cresceu, a par da vertente académica com uma forte dimensão humana, como um espaço de construção de cidadania e de formação de cidadãos, educando para a sensibilidade e para o altruísmo,

princípios basilares dos pilares educativos Delors e da *Agenda 2030 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*.

Por isso, no Valsassina defendemos um modelo de ensino-aprendizagem baseado em valores humanistas, procurando preparar os nossos alunos para intervir na sociedade em que vivem, aplicando os conhecimentos adquiridos de forma autónoma e em cooperação com os seus pares. Temos, por isso, a responsabilidade de educar as nossas crianças e jovens, tornando-os competentes, dotados de conhecimento, atitudes e valores, que lhes permitam ser capazes de ser os construtores de um futuro melhor, assim como cidadãos culturalmente sensíveis e internacionalmente focados. Tendo como referência o projeto de Educação 2030 da OCDE (DeSeCO - *Definição e Seleção de Competências*), consideramos importante envolver os alunos em experiências educativas que lhes permitam lidar com a novidade, a mudança e com a diversidade.

Foram precisamente as mudanças que se foram produzindo na sociedade que ampliaram a responsabilidade social do Colégio, o que resultou numa multiplicidade de projetos, que são alimentados por uma verdadeira responsabilidade cívica de alunos, professores e funcionários que, em conjunto, fomentam uma cidadania participativa.

Neste contexto, dando prioridade à intervenção junto da comunidade local, é possível destacar ações sociais que vão desde a participação em campanhas nacionais, promovidas por diferentes instituições e nas quais envolvemos, de forma ativa, os elementos da

comunidade escolar: *Fundação Portuguesa de Cardiologia, Liga Portuguesa contra o Cancro, Associação Nariz Vermelho, Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau, Pirlampo Mágico (FENACERCI), AMI*. Mas também a colaboração com a *Comunidade de Vida e Paz, a Santa Casa da Misericórdia de Marvila, a Associação Sol, o Movimento ao Serviço da Vida, o Hospital de Dona Estefânia, o Banco Alimentar Contra a Fome ou com o Centro Social e Paroquial de S. Maximiliano Kolbe*, onde os nossos alunos e professores fazem voluntariado, prestando apoios pedagógicos a crianças e jovens da comunidade local, assumindo-se como agentes em prol do 4.º objetivo (*Educação de Qualidade*).

O Colégio promove, também, ações de speed-date solidário para apoiar instituições locais, em parceria com a Associação 1% e com a Junta de Freguesia de Marvila ou projetos interculturais, que têm levado docentes a participar em ações de apoio social em diversas comunidades dos PALOPS.

“O Valsassina é uma Casa, na verdadeira acepção da palavra”, por isso, crescer e aprender no Valsassina implica estar em permanente desafio e de olhos postos no futuro, tendo em vista a concretização efetiva de um desenvolvimento sustentável baseado em princípios de universalidade, inclusão, responsabilidade, paz, tolerância, multiculturalismo, cidadania e cooperação, promovendo a diminuição das desigualdades e a proteção dos Direitos Humanos. Entendemos que, desta forma, estamos a criar condições para a construção da autonomia intelectual e moral



dos nossos alunos, competências inseparáveis e necessárias para constituir uma ética para a vida, ensinando os alunos a aprender a conviver e a respeitarem-se uns aos outros, pois “à educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele” (DELORS, p.89). ■

Referências Bibliográficas

COLÉGIO VALSASSINA: História e Projeto Educativo. Disponível em https://www.cvalsassina.pt/images/docs/VALSASSINA_Proj_Educativo.pdf, consultado em 25 de maio de 2020.

DELORS, J. (org.), (2010). Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Brasília: Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil & Fundação Faber-Castell. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>

SOARES SILVA, M. & FERNANDES, M. (2019). A Responsabilidade Social, Uma Constante em 120 anos. In *Gazeta Valsassina - Edição Especial: Uma História com 120 anos*. (pp. 68-69). Lisboa: Colégio Valsassina. Disponível em https://cvalsassina.pt/images/docs/gazeta/Gazeta_Especial_120.pdf, consultado em 25 de maio de 2020.

Daniela Morais

Professora de Filosofia,

Coordenadora SEA-UNESCO no Colégio Valsassina

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Benelli Imperiali: Distinguished Gentleman's Ride

✚ Já aqui falámos da *Benelli*, marca histórica de origem italiana, que fabricou a sua primeira moto em 1919. Hoje a *Benelli* está integrada no grupo chinês *Qiang Jiang Motor Company*, mas o seu departamento de design e inovação continua a estar sediado em Itália, o que tem permitido o lançamento de belas motos ao estilo europeu, mas a preços muito competitivos.

A última novidade da *Benelli*, em Portugal, é a *Imperiale 400*, que se insere na linha revivalista de motos clássicas que tanto sucesso tem tido noutras marcas históricas como a *Triumph* e a *Royal Enfield*.

Na *Imperiali* estão presentes todos os delicados detalhes duma clássica moderna. Farol redondo com aro cromado, depósito metálico em forma de gota com bocal de enchimen-

to cromado e com proteções de borracha ao nível dos joelhos, escape de aço inox e aros de alumínio com raios de aço cromado nas rodas e até o cubo da roda traseira simula um



antigo travão de tambor. Mas, a modernidade está presente, por exemplo, no ABS que se faz notar em travagens mais apertadas e na eletrónica da Delphi.

O motor é monocilíndrico com 373,5 cc, refrigerado a ar, debita uns parcos 20,4 cavalos, mas mostra uma notável elasticidade e resposta pronta ao acelerador, desde baixa rotação. A *Imperiali* não é moto para grandes correrias, mas oferece uma extraordinária facilidade de condução e um excelente desempenho dinâmico com poucas vibrações e um consumo de somente 3,6 l/100 Km. A posição de condução é confortável e a altura do assento do condutor ao solo (78 cm) permite mesmo condutores de mais baixa estatura.

Se quer uma moto clássica, bonita, robusta e fiável, que lhe permitirá fazer boa figura no *The Distinguished Gentleman's Ride*, pode fazer seguramente esta escolha. E por pouco dinheiro, porque o preço é de uns bastante simpáticos 3970 euros! ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Centro Cultural reabre

✚ O Centro Cultural Penedo da Saúde do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) abriu ao público, a 2 de junho, com a exposição 'Desenho e Performance: Cenografia em Criação/Drawing and Performance: Creating Scenography' e com a prorrogação da primeira edição do Prémio Vasco Berardo, um concurso de Belas Artes destinado aos jovens.

O concurso, que decorre até ao dia 25 de setembro, pretende incentivar o aparecimento de novas obras e artistas, sendo esta edição dedicada à banda desenhada como veículo de expressão artística. A obra do artista Vasco Berardo, na qual os concorrentes se devem inspirar, encontra-se exposta até ao dia 30 de junho.

A mostra 'Desenho e Performance: Cenografia em Criação', interrompida no mês de março, está patente até dia 28 de junho. Apresenta desenhos e cadernos de cenógrafos portugueses que registaram a criação de cenários, figurinos e adereços para espetáculos de teatro ou dança e insere-se no âmbito de um projeto de investigação do Grupo de Estudos de Dança do Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança (INET-md) da Universidade Nova de Lisboa.

A visita à exposição está limitada a dez pessoas em simultâneo, divididas pelas quatro salas. Pratica-se o uso obrigatório de máscara, bem como a higienização das mãos à entrada e saída do espaço. ■



EM CANTANHEDE

Politécnico de Coimbra abre cursos curtos

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) acaba de assinar um protocolo de cooperação com a Escola Técnico-Profissional de Cantanhede com vista à realização de dois Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) naquela escola, já no próximo ano letivo.

Segundo Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, a iniciativa insere-se na "estratégia de descentralização do Politécnico", de disponibilizar oferta formativa fora de Coimbra e de Oliveira do Hospital, e que tem vindo a ser implementada com a disponibilização de cursos CTeSP nos municípios da Mealhada e Montemor-o-Velho.

Para aquele responsável, esta parceria vem "consolidar o percurso feito", dando "mais oportunidades" aos estudantes do concelho de Cantanhede que queiram prosseguir os seus estudos no Ensino Superior.

O protocolo, assinado a 22 de maio, visa estabelecer uma parceria entre as duas instituições que vai permitir iniciar, já no ano letivo 2020/2021, dois CTeSP: 'Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança' e 'Redes e Sistemas Informáticos', com a estreita colaboração da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, que integra o Politécnico de Coimbra. ■

CENTRO CULTURAL
PENEDO DA SAUDADE
POLITÉCNICO
DE COIMBRA

2 JUN - 28 JUN

EXPOSIÇÃO
DESENHO E PERFORMANCE: CENOGRAFIA
EM CRIAÇÃO/DRAWING AND PERFORMANCE:
CREATING SCENOGRAPHY

Publicidade

Juntos erguemos sonhos.

Áreas de Ensino

Artes, Design e Estudos Musicais, Ciências Agrárias, Floresta e Ambiente, Ciências da Educação e Comunicação, Ciências da Saúde, Ciências Empresariais, Engenharias, Turismo, Gastronomia e Desporto.

Licenciaturas
CTeSP



EU QUERO. POLITÉCNICO DA GUARDA.

CTeSP | LICENCIATURAS | MESTRADOS

mais em www.ipg.pt



CTeSP

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Bioanálises e Controlo
Cadastro Predial
Cibersegurança
Comunicação Digital
Comunicação, Protocolo e Organização de Eventos
Construção Civil e Obras Públicas **NOVO**
Contabilidade e Fiscalidade
Cozinha e Produção Alimentar
Desenvolvimento de Aplicações Informáticas
Design e Fabrico Digital
Desportos de Montanha
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação
Energias Renováveis e Eficiência Energética
Gerontologia
Gestão Clínica Administrativa
Gestão de Alojamentos Turísticos
Gestão e Comércio Internacional
Gestão e Inovação de Produtos Endógenos
Indústria Automóvel
Manutenção e Reparação Automóvel **NOVO**
Manutenção Industrial Eletromecatrónica **NOVO**
Metalomecânica e Fabrico Computorizado
Relações Interculturais e Intervenção Social
Repórter de Som e Imagem
Riscos e Proteção Civil **NOVO**
Treino Desportivo **NOVO**
Turismo de Saúde e Bem-Estar

LICENCIATURAS

Animação Sociocultural
Biotecnologia Medicinal **NOVO***
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento
Desporto
Educação Básica
Energia e Ambiente
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão Hoteleira
Mecânica e Informática Industrial **NOVO**
Marketing
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

* Parecer preliminar de acreditação por 6 anos da CAE da A3ES.

MESTRADOS

Ciências Aplicadas à Saúde
Ciências do Desporto
Computação Móvel
Construções Civas
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Enfermagem Comunitária
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico
Gestão
Gestão e Sustentabilidade no Turismo
Marketing e Comunicação
Sistemas Integrados de Gestão (Ambiente, Qualidade, Segurança, Responsabilidade Social)

PÓS-GRADUAÇÕES

Educação e Organização de Bibliotecas Escolares
Gestão de Projetos*

* Uma parceria da IPMA, APOGEP, Bright Academy e IPG.

PÓS-LICENCIATURAS

Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica
Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria



facebook.com/politecnicodaguarda



twitter.com/ipguarda



instagram.com/ipolitecnicoguarda/

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020



ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
JUNHO 2020

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

70

voltas ao Sol

WHO THE FUCK IS
KEITH
RICHARDS?

JORGE PALMA: 70 VOLTAS AO SOL

Design Gráfico: Rui Salgueiro | Foto: Freepick.

Magazine
Gamer

Mulan

Paper Mario:
The Origami
King

HUAWEI
MateBook D 14



- 1 Chromatica
Lady Gaga



- 2 Zeca
Pedro Jóia
- 3 Amália por Cuca
Roseta – Cuca Roseta
- 4 Map Of The Soul: 7
BTS
- 5 Véspera
Clã
- 6 Fine Line
Harry Styles
- 7 Gigaton
Pearl Jam
- 8 Transgressio Global
Pop Dell'art
- 9 After Hours
The Weeknd
- 10 When we all fall
Asleep, Where do we
go? – Billie Elish

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa



- 1 Rockstar
Dababy ft Roddy Ricch



- 2 Rai non me – Lady
Gaga ft Ariana Grande
- 3 Rover
Simba ft DTG
- 4 Breaking me
Topic ft A7s
- 5 Death Bed – Powfu ft
Beabadoobee
- 6 Dinner Guest
AJ Tracey ft Mostack
- 7 Toosie Slide
Drake
- 8 Savage
Megain thee Stallion
- 9 I Dunno – Tion Wayne/
Dutchavelli/Stormzy
- 10 Blinding Lights
The Weeknd

Fonte: APC Chart



Mulan

O conto épico de uma jovem destemida que arrisca tudo por amor à sua família e ao seu país, para se tornar numa das maiores guerreiras que a China já conheceu, estreia nos cinemas em 2020. Quando o imperador da China emite um decreto de que um homem por família deve servir no Exército Imperial para defender o país dos invasores do norte, Hua Mulan, a filha mais velha de um honrado guerreiro, intervém para tomar o lugar de seu pai doente. Disfarçada como um homem, Hua Jun, ela está sempre a ser testada e deve tirar partido da sua força interior e abraçar o seu verdadeiro potencial. **Comédia, Ação.** Data de Estreia: 23/07/2020. Realização: Niki Caro. Atores: Yifei Liu, Donnie Yen, Jet Li. País: EUA Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



Paper Mario: The Origami King

Junta-te ao Mario e à sua nova companheira Olivia em Paper Mario: The Origami King, uma hilariante aventura de papel para a Nintendo Switch! Enfrenta o Origami King e o seu exército de invasores de papel, une forças com companheiros extraordinários e domina poderes mágicos na tua missão para salvar o mundo. O malévolo rei Olly transformou a princesa Peach em origami, arrancou o seu castelo e encerrou-o com tiras de papel. Mas nada temas, pois o nosso famoso herói Mario e a sua nova amiga Olivia jamais deixarão que leve os seus planos avante! **Comédia, Ação.** Data de lançamento: 17/07/2020 Fonte: Nintendo



HUAWEI MateBook D 14

O HUAWEI MateBook D 14 está equipado com um ecrã espetacular IPS de 1.920 x 1.080 e os painéis foram reduzidos para apenas 4,8 mm, tornando o ecrã FullView de 14 polegadas quase infinito. Com o seu ângulo de visão de 178°, seja para uma experiência cinematográfica ou apenas para enviar um e-mail, terá um deslumbramento visual com este ecrã. Pesando apenas 1,38 kg e com uma espessura de 15,9 mm, o design aerodinâmico para além de ser bonito, permite-lhe ajustar a dobra para quase 180°. Desta forma, pode obter a melhor vista de toda a casa, esteja afastado ou sentado na borda de uma cadeira, em frente a este equipamento. **Comércio Eletrónico.**

Fonte: Huawei



Bangla

Uma primeira obra divertida e encantadora sobre integração e identidade. Phaim (Phaim Bhuiyan) 22 anos, oriundo do Bangladesh, vive em Torpignattara, nos subúrbios de Roma. Quando se apaixona perdidamente por Asia, uma jovem italiana, entra em pânico. De acordo com os seus pais, muito tradicionais, ele tem de casar com uma mulher Bengali, e de acordo com a lei islâmica, sexo antes do casamento é pecado. **Comédia.** Data de Estreia: 02/07/2020. Realização: Phaim Bhuiyan. Atores: Phaim Bhuiyan, Simone Liberati, Pietro Sermonti, Carlotta Antonelli, Shaila Mohiuddin, Nasima Akhter, Rishad Noorani. País: Itália. Idioma: Italiano

Fonte: Castello Lopes



Cyberpunk 2077

Cyberpunk 2077 é uma história de ação e aventura em mundo aberto que se passa em Night City, uma megalópole obcecada pelo poder, glamour e modificações biológicas. Você controla V, um mercenário fora da lei em busca de um implante sem igual, que carrega o segredo da imortalidade. É possível personalizar os equipamentos cibernéticos, conjuntos de habilidades e estilo de jogo para explorar essa grande cidade onde as suas decisões definem a história e o mundo à sua volta. **Comércio Eletrónico.**

PlataformaPs4 data de lançamento:17\10\2020

Fonte: PlayStation



8BitDo SN30 Pro+

Pro + é o comando mais avançado da 8BitDo de todos os tempos. Com o 8BitDo Ultimate Software: personalize tudo no Pro +, desde o mapeamento de botões, sensibilidade do analógico e dos gatilhos, controle de vibração e até mesmo criar macros com qualquer combinação de botões. Salve suas configurações com facilidade, jogo por jogo, com perfis personalizados. **Comércio Eletrónico.**

Compatível com Windows, Android, macOS, Steam, Switch e Raspberry Pi

Fonte:8BitDo



Magazine Gamer

Anúncio da PS5



Este mês tivemos o anúncio da PS5. O anúncio revelou-nos que a PS5 tem um design futurista e virá em duas versões: uma com drive de disco e outra totalmente digital.

Também sabemos que, com a PS5, será lançado um novo controlo com microfone embutido. Está garantida uma melhor vibração, um design futurista e um comando de media, que será parecido com um comando de televisão.

Já estão anunciados para a PS5 um port de GTA 5, Gran Turismo 7 e Sackboy: A Big Adventure, entre outros.

Anúncio Pokémon



Na última apresentação da Pokémon Company tivemos o anúncio de vários jogos como New Pokémon Snap e Pokémon Café Mix. Tivemos, ainda, o anúncio / estreia Pokémon Smile.

Outros lançamentos



Neste período surgiu ainda o lançamento surpresa do jogo gratuito Jump Rope Challenge, onde com os Joy-Cons tens de "saltar à corda" 100 vezes ao dia.

Afonso Carrega
(Aluno do 9º ano)



JORGE PALMA: 70 VOLTAS AO SOL

É dos músicos portugueses mais brilhantes. Interventivo nas letras que compõe, melodioso nas músicas que escreve. Irreverente. Figura incontornável da música portuguesa, com uma carreira de mais de 45 anos, marcada por êxitos como «Deixa-me Rir», «Bairro do Amor», «Estrela do Mar» ou «Jeremias, o Fora da Lei». Fez agora 70 anos. Parabéns Jorge Palma!

ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Jorge Palma fez 70 anos e os seus amigos reuniram-se nas redes sociais para lhe dar os parabéns. Marcelo Rebelo de Sousa, o presidente da República, também lhe deixou uma mensagem em vídeo, tal como muitos outros companheiros desta viagem, como Sérgio Godinho, TIM, Vitorino, Rui Veloso, Herman José, Camané, Carlão, Marisa, Teresa Salgueiro, Carlos Tê, David Fonseca, Luís Represas, Marisa Liz... e tantos tantos outros. Afinal são os 70 anos de Jorge Palma!

É dos músicos portugueses mais brilhantes. Interventivo nas letras que compõe, melodioso nas músicas que escreve. Irreverente. Figura incontornável da música portuguesa, com uma carreira de mais de 45 anos, marcada por êxitos como «Deixa-me Rir», «Bairro do Amor», «Estrela do Mar» ou «Jeremias, o Fora da Lei». Os concertos realizados não têm fim. Muitos espetáculos pelo mundo, muitas fitas queimadas em festas de estudantes. Muita intervenção. Boa disposição. O Ensino Magazine associa-se à festa. Parabéns Jorge! Aqui ficam algumas ideias partilhadas, em entrevistas, neste nosso espaço, entre 1999 e 2020. Siga a música e venham mais discos.

“O meu primeiro disco foi gravado em 1972, em Inglês. De lá para cá, houve grandes evoluções, que corresponderam a fases e experiências que fui tendo ao longo do tempo e que reflecti nos discos que foram saindo. Os trabalhos que fiz são, aliás, a História da minha vida e de outras vidas com as quais me cruzei. Em cada momento, apresentei aquilo que eu próprio considerava mais adequado ao que sentia e pensava. Nunca enveredei por domínios que não eram intrinsecamente os meus. Acima de tudo, respeitei e respeito o meu modo de ver o mundo. E isso o público reconhece, tal como o observaria se o não fizesse”. É desta forma que Jorge Palma fala do processo criativo.

As palavras foram ditas em 2002. Da prosa da época, continuam ideias atuais: “Aflige-me a violência que cada vez mais domina no mundo, afetando os jovens e, no

fundo, toda a gente. É impressionante o estado a que o mundo chegou em termos de agressividade gratuita e inútil, visível diariamente nas mais diversas situações. É confrangedor os níveis de violência que se verificam um pouco por todo o lado e que a comunicação social nos transmite em bruto”, acrescentaria.

A conversa, uma das muitas que tivemos com Jorge Palma, nos últimos 22 anos, prosseguiu:

Que papel pode a música ter na inversão da situação?

É capaz de influenciar as mentalidades e os comportamentos das pessoas, mas, infelizmente, a longo prazo. Os seus efeitos são muito lentos e graduais. A economia tem repercussões bastante mais amplas e rápidas. Os artistas têm uma função de contribuírem para combater a violência entre as pessoas, é essa a função que lhes cabe desempenhar dentro das suas possibilidades e limitações. A música tem potencialidades, em termos de formação, à semelhança, aliás, do que acontece com outros níveis como a Educação e a Cultura em geral. Os artistas não se podem demitir de um papel de intervenção sobre as questões que afectam o mundo e as pessoas, dada a repercussão pública que a sua actividade exerce. Da minha parte, nunca ignorei o que se passa na sociedade e continuarei atento às evoluções que se forem registando e aos problemas mais prementes que se colocarem a cada momento. São questões hoje, naturalmente, diferentes de antigamente mas que devem ser encaradas de frente, sem receios, porque é o melhor ponto de partida para os solucionar.

Como classifica o seu tipo de música?

Simplesmente como boa. Saber se se destina sobretudo aos mais jovens ou a públicos de outras faixas etárias é uma questão a que não sei responder bem. Na minha perspectiva, a música que faço é para aqueles que ainda vão nascer. Significa isto que me importa que os meus trabalhos sejam úteis para as novas gerações e possam contribuir, por pouco que seja, para virem a ter uma mentalidade mais aberta ao

mundo, pautada por princípios e valores que julgo serem correctos.

Não é uma missão exclusiva da música. A Pintura, a Escultura, a Literatura e outras áreas podem exercê-la também, embora através de formas diferenciadas e específicas a cada área. De resto, não me preocupa empreender qualquer tarefa de “catalogação” da música que faço, porque não considero que tal se revele adequado. Os

meus trabalhos contêm múltiplas influências e elementos que são provenientes de diversas áreas musicais. Os nomes que colocam ao tipo de trabalho que realizo não é algo a que atribua especial importância, porque não altera o seu conteúdo, nem a forma como o público os analisa. Esta é, pelo menos, a minha profunda convicção e actuo em função de tal perspectiva. @

Foto: Freepick



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE

ETEPA
ESCOLA TECNOLÓGICA
Profissional
Albicastrense

garantimos
qualidade na
formação

**OFERTA FORMATIVA
2020-2021**

Cursos Educação e Formação
EQUIVALÊNCIA ESCOLAR: 9.º ANO
DIPLOMA PROFISSIONAL: NÍVEL II

Cursos Profissionais
EQUIVALÊNCIA ESCOLAR: 12.º ANO
DIPLOMA PROFISSIONAL: NÍVEL IV

OPERADOR/A DE INFORMÁTICA

TÉCNICO/A DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS

TÉCNICO/A DE COMUNICAÇÃO, MARKETING, RELAÇÕES PÚBLICAS E PUBLICIDADE

TÉCNICO/A DE ARTES GRÁFICAS

ANIMADOR/A SOCIOCULTURAL

APOIOS: alimentação, alojamento e transporte

CONTACTOS
RUA FREI MANUEL DA ROCHA, N.º 1
6000-337 CASTELO BRANCO
TEL 272 326 761 | TLM 964 969 738
EMAIL geral@etepa.pt
WWW.ETEPA.PT

Cofinanciado Por:
POCH | PORTUGAL 2020 | GOVERNO DE PORTUGAL



Instituto Politécnico
de Castelo Branco



CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Proteção Civil
Recursos Florestais

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Comunicação Audiovisual

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Assessoria e Comunicação Empresarial
Desporto
Recreação Educativa para Crianças

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão Empresarial
Restauração e Bebidas

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Automação e Gestão Industrial
Comunicações Móveis (em parceria com a Altran - Fundão)
Desenvolvimento de Produtos Multimédia
Instalações Elétricas e Telecomunicações
Construção Civil
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Protecção Civil

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Desporto e Actividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música variante de: Canto / Formação Musical
/ Instrumento / Música Electrónica e Produção Musical

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão (ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos)
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia Industrial
Engenharia Informática
Tecnologias da Informação e Multimédia

MESTRADOS / PÓS-GRADUAÇÕES

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Engenharia Agronómica
Engenharia Zootécnica
Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
Proteção Civil *
Sistemas de Informação Geográfica *

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Gestão de Empresas
Gestão de Negócios *
Solicitadoria Empresarial

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS

Design Gráfico
Design de Interiores e Mobiliário
Design do Vestuário e Têxtil
Ensino de Música
Música

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos
Engenharia Civil - Especialidade em Construção Sustentável
Reabilitação Sustentável de Edifícios *

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

Cuidados Paliativos

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Atividade Física
Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Gerontologia Social
Intervenção Social Escolar

* Pós-graduação - ensino a distância